

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

GRAU: BACHARELADO
Modalidade: PRESENCIAL

BLUMENAU
MARÇO 2023

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I - Central

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca

89030-903 - Blumenau - SC

Telefone: 47 3321-0200

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola - Reitora

Prof. Dr. Marcus Vinicius Marques de Moraes - Vice-Reitor

E-mail: reitoria@furb.br

Prof. Dr. Romeu Hausmann - Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: proen@furb.br

Prof. Me. Jamis Antonio Piazza - Pró-Reitor de Administração

Prof. Nazareno Loffi Schmoeller - Pró-Reitor Adjunto de Administração

Telefone: (47) 3321-0412 / E-mail: proad@furb.br

Prof. Dra. Michele Debiasi Alberton - Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

Telefone: (47) 3321-0416 / E-mail: propex@furb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Campus 1 – Sala J-105 / Telefone: (47) 3321-0244 / E-mail: ccs@furb.br

Diretor: Profa. Andrea da Silva

Vice-Diretor: Profa. Isabel Daufenback Machado

Assessora Pedagógica:

Profa. Paula Cecília Lottermann Carmo

Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: proen@furb.br

CURSO DE ODONTOLOGIA**Campus III – Sala B-102 / Telefone: (47) 3321-7324/****E-mail: odontologia@furb.br****Núcleo Docente Estruturante:**

- Prof.^a Dra. Márcia de Freitas Oliveira - Departamento de Odontologia - – Presidente;
- Prof.^a Ma. Ana Cristina Kovalik Gonçalves - Departamento de Odontologia
- Prof.^a Dra. Carla Leandro Demarchi – Departamento de Odontologia.
- Prof. Me. Evandro Franco da Rocha - Departamento de Odontologia
- Prof.^a Dra. Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade- Departamento de Odontologia
- Prof. Me. Roberto Luiz Evaristo Berndt - Departamento de Odontologia
- Prof.^a Ma. Valéria Campanelli Franco da Rocha - Departamento de Odontologia

Colegiado de Curso:

- Prof.^a Dra. Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade - Coordenadora do Colegiado do Curso de Odontologia.
- Prof.^a Dra. Carla Leandro Demarchi – Departamento de Odontologia- Coordenadora dos laboratórios e clínicas.
- Prof. Me. Evandro Franco da Rocha - Departamento de Odontologia
- Prof.^a Dra. Márcia de Freitas Oliveira - Departamento de Odontologia- Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- Prof. Me. Roberto Luiz Evaristo Berndt - Departamento de Odontologia- Chefe do Departamento de Odontologia
- Prof.^a Ma. Valéria Campanelli Franco da Rocha - Departamento de Odontologia
- Prof. Edison Alexander Cardoso – Departamento de Ciências Naturais.
- Acadêmica Mariana Samara Belem
- Acadêmica Ana Carolina Tozatti

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico
ABO - Associação Brasileira de Odontologia
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AG - Ambulatório Geral
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CAPS – Centro de Apoio Psicossocial
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCS – Centro de Ciências da Saúde
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEO – Centro de Especialidades Odontológicas
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES – Conselho Estadual de Saúde
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
CFO – Conselho Federal de Odontologia
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
CRO – Conselho Regional de Odontologia
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos

DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
ESF - Estratégia da Saúde da Família
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
MIPE – Mostra Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios
NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB
PISO – Projeto Instrumental Solidário
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PET – Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante
PROPEX - Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
SEMUS – Secretaria Municipal de Promoção de Saúde
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINSEPEs – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau
SUS – Sistema Único de Saúde
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
UBS – Unidade Básica de Saúde

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Detalhamento do curso	17
Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB	18
Quadro 3 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB	42
Quadro 4 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais	43
Quadro 5 - Componentes Curriculares do Eixo Geral.....	43
Quadro 6 - Componentes Curriculares do Eixo de Articulação	44
Quadro 7 - Componentes Curriculares do Eixo Específico Teórico	46
Quadro 8 - Componentes Curriculares do Eixo Específico com Prática em laboratório e Pré-Clínica.....	47
Quadro 9 - Componentes Curriculares do Eixo Específico com práticas de atividades clínicas de assistência odontológica,.....	48
Quadro 10 - Componentes Curriculares do Estágios obrigatórios	61
Quadro 11 – Número de horas por alunos matriculados na disciplina de TCC	62
Quadro 12 - Disciplina na modalidade a Distância	64
Quadro 13 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares específicos de Extensão.....	66
Quadro 14 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares com prática clínica.....	66
Quadro 15 - Disciplina em Regime concentrado	68
Quadro 16 – Projetos de extensão	69
Quadro 17 - Matriz Curricular.....	70
Quadro 18- Resumo geral da Matriz Curricular.....	75
Quadro 19 - Componentes curriculares – OPTATIVOS.....	75
Quadro 20 - Relação de pré-requisitos	77
Quadro 21 - Listagem dos componentes curriculares novos.....	134
Quadro 22 - Listagem dos componentes curriculares excluídos	135
Quadro 23 - Relação de disciplinas equivalentes entre as matrizes curriculares	137
Quadro 24 – Composição Colegiado do Curso de Odontologia – Gestão 2022 – 2024	145
Quadro 25 -Composição Núcleo Docente Estruturante do Curso de Odontologia (NDE)	147
Quadro 26 - Dados do curso provenientes das avaliações externas	152
Quadro 27 - Estudantes por turma.....	155
Quadro 28 - Laboratórios didáticos especializados.....	163
Quadro 29 - Laboratórios de habilidades	165

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONTEXTO EDUCACIONAL	12
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	12
2.2	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	13
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO	17
2.4	FORMAS DE INGRESSO.....	18
2.5	OBJETIVOS DO CURSO	19
2.5.1	Objetivo Geral.....	19
2.5.2	Objetivos Específicos.....	20
2.6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	21
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	21
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	21
3.1.1	Ensino	21
3.1.2	Extensão	24
3.1.3	Pesquisa	25
3.2	APOIO AO DISCENTE	30
3.2.1	Acesso e Inclusão	30
3.2.2	Provas de Suficiência.....	32
3.2.3	Aproveitamento de Estudos.....	33
3.2.4	Estudos Complementares	33
3.2.5	Monitoria	33
3.2.6	Participação e Representação Estudantil	34
3.2.7	Internacionalização e Mobilidade.....	34
3.2.8	Idiomas sem Fronteiras.....	38
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	39
4.1	METODOLOGIA	39
4.2	ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.....	40

4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	41
Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais.....	42
Componentes Curriculares do Eixo Geral.....	43
Componentes Curriculares do Eixo de Articulação	43
Componentes Curriculares Teórico do Eixo Específico.....	46
Componentes Curriculares com práticas laboratoriais e Pré- clínicas Eixo específico	47
Componentes Curriculares com práticas de Atividades Clínicas de Assistência Odontológica,.....	48
4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(A) ESTUDANTE EM CADA FASE	49
4.5 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES	57
4.6 ESTÁGIOS.....	58
Componente Estágio Curricular Obrigatório.....	60
4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	60
Número de horas por alunos matriculados na disciplina de TCC.....	61
4.8 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	62
Disciplina na modalidade a distância.....	62
4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	63
Curricularização da Extensão.....	63
Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares específicos.....	65
Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares com prática clínica.....	67
4.10 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS.....	67
Disciplina em Regime Concentrado - Eixo Específico.....	68
4.11 SAÍDAS A CAMPO.....	67
4.12 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS	67
4.13 ESTRUTURA CURRICULAR.....	69
4.13.1 Matriz curricular	69
4.13.2 Pré-requisitos	76
4.13.3 Detalhamento dos componentes curriculares	77
5 MUDANÇAS CURRICULARES.....	134
5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA	134
5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR	134
5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO.....	136
5.4 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES	

CURRICULARES.....	137
6 CORPO DOCENTE.....	140
6.1 PERFIL DOCENTE.....	140
7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	147
8 AVALIAÇÃO.....	147
8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	147
8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	151
8.2.1 Avaliação institucional.....	151
8.2.2 Avaliação externa.....	153
8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	154
8.3 AVALIAÇÃO DO PPC.....	154
8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE.....	155
9 INFRAESTRUTURA.....	156
9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA, DESDOBRAMENTOS DE TURMA E PROPORÇÃO DOCENTE / DISCENTE POR TURMA.....	156
9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO.....	159
9.3 LABORATÓRIOS.....	165
9.3.1 Laboratórios Didáticos Especializados.....	Erro! Indicador não definido.
9.3.2 Laboratório de Habilidades.....	Erro! Indicador não definido.
9.4 BIOTÉRIO.....	Erro! Indicador não definido.
9.5 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	165
9.6 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	166
9.7 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	167
9.8 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS.....	167
9.9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	167
9.10 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	168
REFERÊNCIAS.....	169

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o documento orientador de um curso, e traduz as políticas acadêmicas institucionais com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nas demais legislações vigentes.

O PPC da Odontologia, construído ao longo da trajetória do curso, é uma proposta de trabalho em constante avaliação e reconstrução. As mudanças no contexto social, evidenciadas nas diversas áreas da saúde, alteram práticas, saberes e relações. É preciso reavaliar paradigmas e buscar a renovação permanente de sua missão e identidade, revendo sua prática para atender às expectativas da comunidade a qual se insere. Construir e implementar as diretrizes de um PPC é responsabilizar-se pela iniciativa dessas mudanças e pelos princípios que norteiam a trajetória do Curso de Odontologia da FURB.

O ensino superior enfrenta desafios decorrentes de um mundo globalizado. Dentre estes estão as novas formas de relacionamento entre as universidades e a sociedade, o aumento na oferta de vagas e a criação de políticas de inclusão e de acesso ao ensino superior. No caso dos cursos da área da saúde, emerge a necessidade de formação de um novo perfil do egresso, o qual deve contemplar a necessidade de alinhar-se à realidade local, conforme o perfil epidemiológico da população, as complexas relações entre os profissionais de saúde e entre estes e a sociedade.

A formação do bacharel em Odontologia deverá incluir, como etapa integrante da graduação, o Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo-o como cenário de atuação profissional e campo de aprendizado que articula ações e serviços para a formação profissional (BRASIL, 2021).

Construir uma articulação entre as instituições formadoras e o SUS tem sido um desafio permanente para os que fazem saúde e educação no Brasil. Segundo as DCN do curso de Odontologia (Resolução Nº 3, de 21 de junho de 2021), para o desempenho adequado das funções dos profissionais de saúde, são requeridas, uma formação onde o aprendizado se articula em ações e serviços integrantes do SUS, compreendendo-o como cenário de atuação profissional e campo de aprendizado. Atuar na integralidade do cuidado à saúde por meio do desenvolvimento de ações e serviços de promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde, individual e coletiva; exigidos para cada caso, em todos os pontos da rede de atenção do SUS, que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde (BRASIL, 2021).

Para além do conhecimento e das habilidades específicas, competências gerais associadas a um perfil profissional e humano justificam-se na formação de novos profissionais de saúde. Este perfil ganha definição e se completa no âmbito dos processos de tomada de decisão, na comunicação com os pares e com a sociedade, na capacidade para liderar mudanças, na competência administrativa e gerencial, inseridos num processo de educação permanente e de atenção às questões da saúde e da formação (BRASIL, 2021).

Desta forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as Instituições de Ensino Superior, e vêm propor um novo modelo de ensino para os cursos de Odontologia. O perfil acadêmico e profissional deve contemplar competências, habilidades e conteúdos capazes de promover uma atuação qualificada, eficiente e resolutiva; humanística e ética, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas; apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar; proativo e empreendedor, com atitude de liderança; comunicativo, capaz de se expressar com clareza; crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde; consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas (BRASIL, 2021; MORITA; KRIGER, 2004).

As DCN para os cursos da área da saúde foram elaboradas tendo como referência alguns documentos importantes, como a Constituição Federal de 1988; a Lei Orgânica do SUS 8.080 de 19/9/1990; o dispositivo da Lei 9131 de 25 de novembro de 1995, no artigo 9º, inciso 2, alínea “c”, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394 de 20/12/1996, a Lei que aprova o Plano Nacional de Educação 10.172 de 9/1/2001, bem como no Parecer CNE/CES n 803, de 5 de dezembro de 2018, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU ano 2019 (BRASIL; 1988. BRASIL; 1990. BRASIL;1996. BRASIL; 2001; BRASIL 2021).

Assim sendo, este projeto tem como objetivo promover uma educação odontológica de qualidade, no seu sentido formal e político, partindo do pressuposto que este é o compromisso maior que o Curso de Odontologia tem com seus estudantes e com a sociedade. Respeitando os compromissos firmados nesse projeto, poder-se-á obter resultados que venham a contribuir para formar cidadãos críticos e comprometidos com justiça social e a qualidade de vida.

Este projeto foi elaborado nos encontros didático-pedagógicos e nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso de Odontologia, incluindo discentes,

docentes e técnicos-administrativos. O objetivo dos encontros foi garantir a sintonia entre as avaliações internas e externas, marco regulatórios do Curso de Odontologia e referências teóricas com a Proposta Pedagógica, estabelecendo estratégias que deverão orientar a prática de ensino do Curso de Odontologia. Esta proposta curricular deve assumir um papel dinâmico, com amplo processo de reflexão e reconstrução permanente.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, embrião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos,

houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação, Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da FURB (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Passadas quase seis décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Na sessão do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) realizada em 29 de outubro de 1986, aprovou-se a proposta de política de expansão da Universidade, em relação à criação de novos cursos, número de vagas e cronograma de implantação. Nesta oportunidade manifestou-se o interesse pela abertura do Curso de Odontologia. Porém, apenas em 1993, por decisão da Reitoria, foram retomados os trabalhos visando à implantação do referido curso. Para esse fim foi designada, através das Portarias no 33/93 e 44/93, a Comissão Especial de Estudos de Viabilidade do Curso de Odontologia, cujas conclusões foram apresentadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e ao Conselho Universitário, tendo sido aprovada a viabilidade econômica para implantação do curso pelo Conselho de Administração em abril de 1994. A tarefa de organização do processo de autorização coube à Comissão que o subscreve o documento, designada pelas Portarias nos 37/95 e 69/95, baseada no Parecer de autorização nº

439/95 de 05.12.95-CEPE/FURB.

O Curso de Odontologia iniciou suas atividades no segundo semestre letivo de 1998. Inicialmente foi lotado no Departamento de Terapias Físicas e Naturais. A criação do Departamento de Odontologia somente foi aprovada na reunião do Conselho do Centro de Ciências da Saúde do dia 03 de abril de 2000.

Em 2002 o curso de Graduação em Odontologia foi reconhecido através Decreto de Reconhecimento no. 5.677 de 12/09/2002 do Governo do Estado de Santa Catarina. O referido reconhecimento foi obtido junto à Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina. Neste mesmo ano graduou-se a primeira turma de cirurgiões-dentistas da FURB, sendo que 38 turmas já colaram grau no Curso de Odontologia até 2022.

A primeira Renovação do Reconhecimento do curso pela comissão de verificação do CEE/SC ocorreu nos dias 3 e 4 de março de 2008, sendo está atualizada pelo Decreto 1.727/2018.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Odontologia foi instituído na Reunião do Colegiado de 30/03/2011, sendo seus membros renovados conforme a Resolução FURB nº 73/2010.

Observa-se que o atual PPC atende à Resolução Nº 2/2007/CNE/CES com integralização em cinco anos.

A profissão de cirurgião dentista tem passado por significativas modificações nas últimas décadas, destacando-se a transição paradigmática da odontologia cirúrgico-restauradora, focada na sequela de doenças, para a de promoção de saúde, onde a saúde bucal assume importância como uma dimensão da qualidade de vida.

Nesse sentido a formação do cirurgião dentista deve acompanhar a tendência da formação na área da saúde no Brasil, caracterizada por aspectos de natureza científica e tecnológica, e também política e ideológica, tendo no movimento da Reforma Sanitária Brasileira o seu principal referencial histórico e social. Destaca-se nesse movimento de mudança na formação dos profissionais em saúde: compromisso social pela melhoria das condições saúde da população; aproximação com o sistema público de saúde do país; papel de ordenador da formação exercido pelo Sistema Único de Saúde (SUS); desenvolvimento de competências e habilidades com foco na integralidade do cuidado; e outras dimensões que exigem mudanças significativas para além da profissionalização para o mercado de trabalho (SILVEIRA, 2011).

A atuação profissional do dentista apresenta uma progressiva incorporação de conhecimento e tecnologia, um marcante crescimento das especializações, organizando-se mais recentemente a partir da redução do exercício liberal exclusivo, que caracterizava a profissão no passado. Esse processo passa por uma popularização dos sistemas de odontologia em grupo e pelo aumento do significativo de profissionais com vínculo público, impulsionado pelo crescimento expressivo dos postos de trabalho da odontologia no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse aspecto destaca-se a presença do dentista na equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), o que exige significativa mudança na formação profissional. Nesse sentido assumem papel relevante as políticas de Estado para impulsionar mudanças na formação em saúde, destacando-se o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde (BRASIL, 2007) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde (BRASIL, 2008), através do fomento às iniciativas para mudanças na graduação da área da saúde. O curso de odontologia da FURB está inserido em ambos os programas através da aprovação de projetos em editais públicos em estreita parceria com a SEMUS (Secretaria Municipal de Promoção Saúde) de Blumenau.

As DCNs são resultado de um processo histórico de discussão sobre a formação de profissionais de saúde no Brasil, tendo envolvido diferentes segmentos da sociedade como a Universidade, as associações de categorias profissionais, as associações de ensino e os órgãos competentes do Estado Brasileiro como o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde. No caso da formação em Odontologia tiveram papel relevante neste processo a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) e o Conselho Federal de Odontologia (CFO), além da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), em diferentes momentos desse processo, que culminou com a Resolução CNE/CES n.3 de 19 de fevereiro de 2002.

A cidade de Blumenau, atualmente conta com uma rede de atenção à saúde bucal através da Secretaria Municipal de Promoção de Saúde (SEMUS), com a presença de dentistas nas equipes de saúde bucal em torno de 30% das equipes de Estratégia de Saúde e Família (ESF) cuja cobertura é de aproximadamente 60% da população. Além da atenção básica Blumenau conta com dois Centros de Especialidades Odontológica (CEO) e sete Ambulatórios Gerais constituindo um potencial mercado de trabalho para os egressos do Curso de Odontologia.

No contexto da formação Odontológica o curso de Odontologia da FURB foi pioneiro na Região do Vale do Itajaí atendendo a demanda regional. Por seu caráter universitário o curso oferece de forma consolidada atividades de ensino, pesquisa e extensão com atividades de

prestação de serviços em cinco clínicas odontológicas próprias localizadas no Campus III da FURB em diversas áreas da odontologia sendo: radiologia, estomatologia, dentística, periodontia, cirurgia, odontopediatria, ortodontia, prótese e endodontia.

Além do atendimento odontológico prestado no Campus da FURB o curso se estende a comunidade através de estágios em diferentes cenários, em Unidades Básicas de Saúde (UBS), e através de projetos de extensão contínuos em Unidade Móvel de Atendimento (FURB Móvel) e PET-Saúde.

A inserção da FURB no contexto loco regional também pode ser dimensionado por sua trajetória de estreita relação com o SUS culminando com o desenvolvimento e aprovação de uma Política de Ensino-Serviço-Comunidade em Blumenau fruto de sucessão de projetos Pró e PET-Saúde com fomento do Ministério da Saúde tendo o curso de Odontologia da FURB um papel determinante.

A sólida formação oferecida pelo curso pautada na qualidade técnico-científica associada a prática odontológica extensa, prepara o egresso de forma competente para atuar como odontólogo no setor privado e público.

Por ser uma Universidade, a IES possibilita a oferta de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva), e Lato-Sensu que permite aos Cirurgiões Dentistas a continuidade da sua formação acadêmico-profissional.

No Brasil, conseqüentemente, no estado de Santa Catarina e na região do Vale do Itajaí, as populações, em sua grande maioria, enfrentam situações econômicas instáveis acarretando dificuldade de investimentos em saúde bucal. Fato que determina acúmulos de necessidades odontológicas que se expressam em indicadores epidemiológicos que sinalizam uma saúde bucal que necessita melhorar a atenção em todos os níveis.

A Odontologia, fortemente associada a uma prática curativa vem nas últimas décadas, buscando alternativas nos campos da promoção e prevenção da saúde bucal para conquistar melhores indicadores de saúde, buscando romper barreiras culturalmente imposta, onde um número expressivo da população ainda não percebeu a necessidade de se responsabilizar por sua própria saúde. No tocante à saúde bucal, historicamente pode se indicar omissão da própria profissão, ou por negligência da população ou ainda por não fazer uma leitura adequada do manejo dos cuidados necessários com a saúde bucal. Este panorama faz com que os projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação em Odontologia, tenham inseridos compromissos e competências que possam valorizar as práticas de promoção e prevenção da

saúde bucal.

Como premissa básica, os egressos dos cursos de graduação, incluindo a Odontologia, irão se inserir no mercado de trabalho. Entende-se, sob a nomenclatura geral do trabalho, que existem várias formas de atividades humanas, localizadas dentro dos limites do chamado “setor de produção de bens e serviços”. A partir disso, afirma-se, os processos de trabalho estão condicionados tanto por fatores externos quanto internos aos espaços onde se exercem determinadas atividades laborais.

Desta forma, acredita-se que a adaptação do currículo acadêmico à realidade epidemiológica social e econômica do país, torna-se um aspecto muito importante na formação do cirurgião dentista. O currículo precisa estar sintonizado com as mudanças do mercado com as demandas de grupos sociais específicos; com as peculiaridades locais; com a diversidade cultural e com o peso das tradições e valores na vida de indivíduos e coletivos, os quais, modulam comportamentos e atitudes frente à saúde bucal.

É preciso atentar para o fato de que as características históricas, econômicas, políticas, sociais e culturais inerentes a cada sociedade interferem na configuração dos aspectos mais específicos do mundo do trabalho.

Para os cirurgiões dentistas, em particular, o segmento público é sinônimo de atuação no sistema público de saúde “SUS”. O segmento privado em Odontologia, por sua vez, está composto, grosso modo, pela inserção profissional nos seguintes espaços: consultório privado individual, consultório privado compartilhado (condomínios odontológicos), clínicas odontológicas, cooperativas, planos de saúde e odontologia de grupo.

A partir dessas considerações, o curso de Odontologia assume a responsabilidade de formar um cirurgião dentista generalista com competência em todos os segmentos do mercado de trabalho.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso	Odontologia
Grau	Bacharelado
Modalidade	Presencial
Titulação conferida	Bacharel em Odontologia
Turno de funcionamento	Integral
Regime letivo	Semestral
Regime de matrícula	Por componente curricular

Número total de vagas anuais	60
Distribuição das vagas	1º semestre: 30 vagas 2º semestre: 30 vagas
Carga horária total do curso (em horas aula - h/a e em horas relógio - h)	Horas aula: 4824 Horas relógio: 4020
Duração do curso	5 anos
Estágio obrigatório	972 horas
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	72 horas
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II)	72 horas
Atividades de extensão	522 horas
Carga horária em EAD	216 Disciplinas Eixo Geral
Tempo mínimo de integralização	5 anos
Tempo máximo de integralização	10 anos
Organização curricular	Eixos Temáticos
Endereço	Rua: São Paulo, nº 2171 – Itoupava Seca – 89030-001, Blumenau/SC

Fonte: NDE (2022).

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que exigem, entre outras coisas, a conclusão do ensino médio ou equivalente, por parte do candidato. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, descritas no Quadro 2.

Quadro 1 – Processos de ingresso no ensino superior na FURB

forma de ingresso	descrição	regulamentação
Vestibular	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir do desempenho em prova aplicada pela ACAFE.	Edital ACAFE
ENEM	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir dos resultados constantes no boletim de desempenho do ENEM.	Edital ENEM
Histórico Escolar	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir da média aritmética das notas de determinadas áreas de conhecimento do ensino médio.	Edital Histórico Escolar
Acesso FURB	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que inscrição e matrícula se dão por ordem de chegada, em cursos com vagas não preenchidas pelos	Edital Acesso FURB

forma de ingresso	descrição	regulamentação
	processos seletivos Vestibular, ENEM, Histórico Escolar.	
Reingresso	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos no mesmo curso em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Reingresso por transferência interna	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos em outro curso diferente daquele em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Transferência Externa	Destinado ao estudante com matrícula ativa em curso de graduação de outra IES que deseja ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Certidão de Estudos	Destinado ao estudante sem matrícula ativa em curso de graduação em outra IES e que desejam ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga
Transferência Interna	Destinado ao estudante regularmente matriculado ou com matrícula trancada em um curso de graduação da FURB que deseja trocar de curso (ou turno).	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Diplomado	Destinado ao portador de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido que deseja ingressar em outro curso de graduação, sem necessidade de realizar novo vestibular.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Aluno Especial	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente ou de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido, interessado em cursar disciplinas isoladas dos cursos de graduação da FURB, para complementação ou atualização de conhecimentos. O aluno especial obtém certificado de aprovação nas disciplinas aprovadas, não caracterizando vínculo com nenhum curso de graduação.	Resolução FURB nº129/2001, Art. 54 Edital FURB Plus

Fonte: DRA (2022).

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Odontologia da FURB é formar um cirurgião-dentista generalista, voltado para a promoção da saúde bucal, com filosofia preventiva e social, apto e conscientizado para atuar na sua comunidade, humanístico, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, integrando-se às atividades das outras profissões da área de saúde e da educação, com conhecimento e habilidade para aplicar

princípios biológicos, técnicos e éticos para resolver os problemas das doenças mais prevalentes da cavidade bucal na sua comunidade e em programas estratégicos de interesse nacional.

2.5.2 Objetivos Específicos

O curso de graduação em Odontologia da FURB considera as diversidades loco-regionais (população indígena, imigrantes, migrantes, entre outros), as demandas de saúde da população da região do vale do Itajaí e/ou do município e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do SUS, com observância dos diversos cenários de prática.

As integrações ocorrem no Campus III da FURB e na região onde a IES está inserida, buscando melhorar o perfil epidemiológico das condições de saúde bucal e qualidade de vida da população através dos procedimentos clínicos e preventivos. Assim, objetiva-se formar um cirurgião dentista para o exercício das seguintes competências específicas:

- Exercer a odontologia de forma articulada com contexto social, econômico, cultural e ambiental.
- Conhecer e respeitar o código de ética odontológico, assim como leis, portarias e regulamentações sobre saúde bucal.
- Desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância em saúde reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo.
- Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas.
- Aplicar princípios de biossegurança, considerando normas legais regulamentares, promovendo o autocuidado e prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.
- Executar procedimentos odontológicos para prevenir, interceptar e tratar agravos bucais, visando a reabilitação e manutenção do sistema estomatognático, compreendendo sua relação com as condições sistêmica, baseando-se na integralidade individual em suas diferentes fases de vida.
- Participar de condições científicas com respeito ao rigor científico, aos princípios éticos da pesquisa, desenvolvendo pensamento crítico, reflexivo e criativo produzindo conhecimentos.
- Aplicar fundamentos epidemiológicos e conhecimentos da comunidade para gestão, planejamento e avaliação das ações profissionais para fundamentar tomada de decisão.

- Trabalhar em equipe interprofissional de saúde bucal, para informar e educar a equipe e a população.
- Planejar e desenvolver a atenção individual e coletiva, voltado para a família nos diferentes ciclos de vida;
- Supervisionar as atividades dos técnicos e auxiliares em e saúde bucal.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O cirurgião-dentista graduado no curso de odontologia da FURB deverá ter uma formação generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo no desenvolvimento profissional permanente em função dos avanços do conhecimento; humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; apto à atuação em equipes, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar; proativo e empreendedor, com atitude de liderança; comunicativo, capaz de se expressar com clareza; crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde; consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômica e ambientais e às inovações tecnológicas.

O formado em Odontologia poderá exercer atividades profissionais em consultórios particulares, clínicas especializadas, Sistema Único de Saúde (SUS), Rede Básica de Saúde, Estratégia de Saúde da Família, hospitais, ambulatórios, organizações governamentais e não-governamentais (ONG) e instituições de ensino e pesquisa.

Dessa forma o ensino em odontologia deve considerar esse contexto para sintonizar-se com o mundo do trabalho e responder aos desafios de preparar um profissional com competência técnica e responsabilidade social para contribuir com a melhoria da saúde bucal e da qualidade de vida da população (CARVALHO; KRIGER, 2006).

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

Conforme disposto no PDI 2022-2026 (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2022, p. 101-110), a política para o ensino superior da FURB estabelece

princípios e diretrizes gerais para os cursos de graduação, visando o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. As ações pedagógicas dos cursos de graduação têm como princípios:

- a) formação crítica: a FURB almeja um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais;
- a) inclusão social e respeito à diversidade humana: a FURB, partindo do pressuposto de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca a construção de uma sociedade que respeite o ser humano, sua individualidade e sua pluralidade;
- b) responsabilidade social e ambiental: a FURB busca contemplar estratégias a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de suas ações sobre o meio ambiente, a partir de uma percepção mais ampla da vida, da atuação profissional e do desenvolvimento das sociedades humanas;
- c) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a FURB compreende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como oportunidade de uma aproximação entre universidade e sociedade, a partir da aprendizagem baseada na resolução de problemas da comunidade e, conseqüentemente, da transformação da realidade social.

Amparados nesses princípios norteadores, bem como na legislação pertinente, a organização dos cursos de graduação deve contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes: (a) aprendizagem como foco do processo; (b) educação integral; (c) flexibilização curricular; (d) relação com a comunidade; (e) tecnologia; (f) interdisciplinaridade; (g) articulação teórico-prática; (h) articulação com os temas transversais contemporâneos; (i) formação linguística e internacionalização; (j) inovação.

O ensino da odontologia tem passado por significativas modificações nas últimas décadas, destacando-se a transição paradigmática da odontologia cirúrgico-restauradora, focada na sequela de doenças, para a de promoção de saúde, onde a saúde bucal é uma dimensão da qualidade de vida. Nesse sentido a formação do cirurgião dentista deve acompanhar a tendência da formação na área da saúde no Brasil, caracterizada por aspectos de natureza científica, tecnológica, política e ideológica, tendo no movimento da Reforma Sanitária Brasileira (década de 60), o seu principal referencial histórico e social.

O PPC do Curso de Odontologia atende aos princípios da Instituição:

- I. Democracia e Direitos Humanos – Desenvolver um ensino odontológico baseado na atenção em saúde com acesso integral, com equidade, preservando a diversidade humana individual e coletiva, sociocultural;
- II. Ética e Cidadania Ambiental – O estudante de odontologia terá sua formação fundamentada nos princípios da ética e bioética com responsabilidade de preservar a biodiversidade e sua sustentabilidade, em sua prática deverá respeitar as relações entre seres humanos, ambiente, sociedade e tecnologia contribuindo para incorporação de novas práticas, cuidados e hábitos de saúde. Relações Étnico-Sociais – Preservar em seu aprendizado a comunicação verbal e não verbal com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a autonomia e segurança pessoal, prática odontológica com reconhecimento clínico-epidemiológico, considerando os riscos e vulnerabilidades de grupos sociais.
- III. A Formação Crítica – Busca desenvolver o pensamento crítico, pautado na qualidade da atenção, em evidências científicas, na escuta ativa pessoal e familiar, atendendo às políticas públicas e diretrizes vigentes.

O processo ensino-aprendizagem com o intuito de formar o profissional dentista apresenta uma progressiva incorporação do conhecimento e da tecnologia, além do marcante crescimento das especializações que aconteceram a partir da redução do exercício liberal exclusivo. Esse processo passa por uma popularização dos sistemas de odontologia em grupo e pelo aumento significativo de profissionais com vínculo público, impulsionado pelo crescimento expressivo dos postos de trabalho da odontologia no Sistema Único de Saúde (SUS).

O ensino de odontologia deve considerar esse contexto para sintonizar-se com o mundo do trabalho e responder aos desafios de preparar um profissional com competência técnica e responsabilidade social para contribuir com a melhoria da saúde bucal e da qualidade de vida da população (CARVALHO; KRIGER, 2006).

No curso de Odontologia destaca-se também a integração entre graduação e pós-graduação, visto que os mestrandos (dentistas) realizam atividades com os estudantes de graduação através da disciplina estágio de docência do ensino superior e participam dos projetos de pesquisa sob a supervisão dos docentes do referido curso de graduação.

Este PPC atende o Art. 20 da resolução nº3, de 21 de junho de 2021, que estabelece que o Curso de graduação em Odontologia deverá destinar pelo menos metade da sua carga horária total às atividades práticas, incluindo as áreas básicas e as atividades clínicas de assistência odontológica, dedicando a estas últimas pelo menos 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, excluindo a carga horária do Estágio Curricular.

Segundo as diretrizes ainda da resolução nº3, de 21 de junho de 2021, o Estágio Curricular deve ter 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso e 10% (dez por cento) de extensão da carga horária total do curso.

3.1.2 Extensão

Na FURB, a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, econômico e tecnológico, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, promovendo a interação transformadora entre a FURB e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2022, p. 130).

Historicamente a formação de cirurgiões-dentistas tem em sua essência o trabalho junto à comunidade. A profissão passou por transformações substanciais. O que inicia como um profissional reabilitador evolui ao longo do tempo para um profissional de ação ampla com promoção, prevenção, reabilitação e educação em saúde. Desta forma os diferentes atores envolvidos trocam saberes no seu próprio contexto e realidade.

O curso de Odontologia insere na comunidade estudantes desde sua segunda fase. Inicialmente com ações extensionistas voltadas para a promoção e educação em saúde com múltiplas estratégias e metodologia e evoluindo conforme o avanço da graduação.

Nessa perspectiva, o Curso oferece ações de extensão sob diferentes formatos:

Projetos de Extensão devidamente certificados na PROPEX ou órgão equivalente pertencentes ao Curso de Odontologia em áreas consolidadas como: educação em saúde bucal, prevenção de agravos e doenças e promoção da saúde bucal. Os estudantes poderão também desenvolver ações de extensão em outras áreas de conhecimento. Eles terão a oportunidade de contribuir a partir de suas experiências obtidas ao longo do seu curso.

Diversos programas e projetos de extensão, certificados pela PROPEX, acontecem de forma sistemática desde 2007 e possibilitam a inserção dos estudantes, tanto como bolsistas

quanto voluntários e, dentre eles, destacam-se:

- 1 – O projeto FURBMÓVEL
- 2 – O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde)
- 3 – Doce Sorriso e apoio ao cuidado Medicamentoso
- 4 – Projeto Educação em Saúde Materno Infantil (EMIS)

Vale ressaltar que os projetos de extensão sempre têm tema e público-alvo atualizados de acordo com a necessidade observada na comunidade. Já foram contemplados projetos com usuários de Centro de Atenção Psicossocial (Caps), Centro de Atenção Psicossocial Infantil (Capsi), Centro de Atenção Psicossocial para álcool e drogas (Caps AD), projetos com crianças após traumatismo dental e crianças portadoras da Síndrome de Down.

Os estudantes do Curso de Odontologia poderão participar de programas e ou projetos de extensão oferecidos por qualquer unidade da FURB e aprovados pela PROPEX, permitindo a flexibilização e a integralização dos diferentes conhecimentos acadêmicos.

As horas dedicadas aos projetos de extensão serão validadas como atividades acadêmico científico culturais (AACC) pelo coordenador do curso de Odontologia.

b) **Componentes Curriculares:** Considerando que as ações de extensão estão integradas às disciplinas eminentemente clínicas foram selecionadas as disciplinas de Cariologia Clínica, Clínicas Odontológicas I e II e Clínicas Integradas I e II, por oferecem assistência odontológica e educação em saúde como parte intrínseca do seu plano de ensino. A comunidade presente na Universidade também é convidada para rodas de conversa sobre temas de saúde bucal e geral, oficinas e recebem orientações por escrito ou via redes sociais e aplicativos de mensagens sobre promoção de saúde.

Também foram implantados dois componentes curriculares com a proposta de desenvolver as ações de extensões, são as disciplinas Atividades de Extensão I e II.

Os componentes curriculares destinados a extensão, totalizam 518 horas.

Ações de Extensão integradas aos estágios curriculares. As práticas de estágio no curso de odontologia têm caráter generalista e são desenvolvidas em múltiplos cenários de prática, aproximando estudantes e comunidade.

3.1.3 Pesquisa

A FURB, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPEX),

dá amplo destaque para sua atividade de pesquisa. Subordinada à Pró-Reitoria está a Divisão de Apoio à Pesquisa (DAP), que tem por função coordenar, acompanhar e orientar os pesquisadores nas suas atividades, conforme previsto na Resolução FURB nº 54/2015.

Desde 2004 a Instituição mantém edital anual, com recursos, para apoiar seus pesquisadores em projetos de pesquisa, participação em evento científico com apresentação de trabalho, publicação de livro ou artigo científico. A pesquisa na FURB visa à produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de métodos e processos científicos e tecnológicos, bem como a adaptação destes para sua aplicação em prol do desenvolvimento econômico e social da comunidade e dos setores comerciais e industriais da região.

A FURB conta, ainda, com um portal de periódicos online, com renomadas revistas científicas para divulgação de artigos nacionais e internacionais. Outro aspecto importante na Política de Pesquisa da FURB é a internacionalização, cada vez mais presente nas ações dos grupos de pesquisa, e que visam, principalmente, levar a universidade a um patamar de reconhecimento internacional. Além dos eventos citados, a Universidade conta com a publicação de revistas científicas eletrônicas, organizadas em um portal de periódicos próprio (<http://proxy.furb.br/ojs/>). Também a PROPEX disponibiliza aos pesquisadores assessoria em língua inglesa e métodos quantitativos e estatísticos.

Os projetos de pesquisa da FURB são desenvolvidos nos seus departamentos e em programas de pós-graduação (Mestrados e Doutorados). As diretrizes prioritárias da PROPEX para o incremento e consolidação das atividades de pesquisa, definidas pelos seus gestores, são:

- a) ampliar o número de cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- b) fomentar a pesquisa e a extensão por meio de editais internos a fim de apoiar pesquisadores e extensionistas na execução de seus projetos e programas, participação em eventos científicos e auxílio à publicação qualificada;
- c) fortalecer a integração da pesquisa nos diversos níveis: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), iniciação científica, mestrado e doutorado;
- d) fornecer suporte técnico e logístico para as atividades dos grupos de pesquisa a fim de potencializar a consolidação deles;
- e) buscar o contínuo incremento de financiamento para as atividades de pesquisa.

Além dos recursos financeiros que os departamentos repassam aos seus professores, há recursos provenientes do Programa de Apoio à Pós-Graduação da CAPES e recursos aprovados nos projetos com fomento externo que os professores pesquisadores sempre estão atentos.

A Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (MIPE), os seminários organizados pelos programas de pós-graduação stricto sensu, as semanas acadêmicas dos cursos, os congressos organizados pela Universidade ou em parcerias garantem uma boa difusão da produção científica dos pesquisadores.

Os programas de iniciação científica da Universidade têm como objetivo despertar a vocação científica entre alunos de graduação mediante sua participação em projetos de pesquisa. A FURB conta com 5 programas de bolsas de iniciação científica – IC:

1. PIBIC/CNPq — Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica a FURB possui bolsas que são pagas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Os projetos têm duração de 12 meses e iniciam em agosto de cada ano. Neste programa o aluno deve dedicar-se apenas às atividades acadêmicas.

2. PIBIC/FURB -No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica a FURB oferece bolsas com recursos próprios. Os projetos têm duração de 12 meses e iniciam em agosto de cada ano.

3. PIBITI/FURB – No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação a FURB possui bolsas que são pagas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Nesse programa os projetos devem estimular os estudantes ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação.

4. PIPE/Artigo 170 – No Programa de Incentivo à Pesquisa a FURB possui bolsas que são pagas pelo Governo do Estado de Santa Catarina. No PIPE/Artigo 170 o aluno pode atuar em outras atividades além da bolsa de IC, desde que tenha a anuência do orientador.

5. Projeto de Iniciação Científica – UNIEDU – Art. 170 e FUMDES/Art. 171- Este programa visa proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa, e estimular uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação

Além desses programas para alunos de graduação, a FURB também possui bolsas do programa PIBIC-EM, destinadas aos alunos do ensino médio.

Visando adequação entre o PDI da FURB e o PPC do Curso de Odontologia baseados na premissa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o entendimento da pesquisa

no currículo do curso expressa-se pela sua potencialidade para desenvolver a iniciação científica, pelo potencial educativo e pela proatividade durante a realização das atividades de pesquisa. Essas atividades possibilitam a formação crítica potencializada pelo domínio da linguagem e dos métodos científicos para o questionamento e produção de novos conhecimentos. As atividades de pesquisa assumem papel relevante para a formação profissional dos graduandos, tornando-os protagonistas do próprio conhecimento e envolvidos com os problemas socioculturais da comunidade onde a Universidade está inserida e com sua formação cidadã e humanística.

Para contribuir com essa formação, o curso de graduação em Odontologia participa de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, Lattes do CNPq, certificados pela FURB, sendo estes: “Estudo dos determinantes da Saúde Bucal Coletiva”, “Núcleo de Estudos em Cariologia e Odontopediatria”, “Criança e Movimento” e “Grupo de Estudo em Condições Crônicas na Infância e Adolescência”.

Nesses grupos podem ser desenvolvidos projetos com a participação de graduandos bolsistas e voluntários, a partir das seguintes linhas de pesquisa: “Epidemiologia em Saúde Bucal”; “Avaliação em Saúde”; “Formação e processos de cuidado em Saúde”; “Princípios da educação popular para a promoção da saúde”; “Promoção de saúde mental Coletiva”; “Representações Sociais do processo saúde-doença”; “Diagnóstico da doença cárie dentária”; Diagnóstico, prevenção e tratamento da hipersensibilidade dentinária cervical; Formulações de novos produtos odontológicos; Metodologias educativas para compreensão da cárie dentária; “Materiais restauradores em odontopediatria”; “Prevenção em Odontologia”; “Tratamento da doença cárie dentária”; “Movimentos dos Músculos Oro Faciais e Alterações da Arcada Dentária”; “Estudos Clínicos e Epidemiológicos em Pessoas com Doença Crônica” e “Qualidade de vida e doença crônica”.

Atualmente o Curso de Odontologia desenvolve os seguintes projetos de pesquisa:

Observatório Regional Interprofissional Especializado para Síndrome de COVID-19 persistente: formação em saúde e cuidado interprofissional. Este projeto tem como objetivos: analisar a atenção e a formação em saúde e aplicar o conhecimento para o desenvolvimento de um centro interprofissional de referência para a síndrome de covid-19 persistente em um ambiente de ensino-aprendizagem-pesquisa-cuidado especializado. Avaliar os processos de ensino-aprendizagem e educação permanente em saúde; mapear as ações de cuidado interprofissional, existentes no serviço;

identificar as necessidades, dificuldades e facilidades para o desenvolvimento de práticas interprofissionais; realizar oficinas de formação para os docentes, profissionais de saúde e estudantes, sobre a temática da educação interprofissional (eip); compreender o processo de cuidado e as implicações nas condições de saúde dos usuários; analisar as morbidades e as associações com as características sócio demográficas dos usuários; analisar o itinerário terapêutico do usuário e seus impactos no processo de cuidado; analisar as ferramentas de cuidado oferecidas no serviço para os usuários.

II) Estado nutricional, marcadores de consumo alimentar e saúde bucal de escolares adolescentes do município de Blumenau-SC no contexto da pandemia do Covid-19 realizado com intuito de aumentar a articulação entre a graduação e a pós-graduação, no caso, em Saúde Coletiva. Este projeto foi contemplado com o Edital nº 01/2022 Chamada de projetos para apoio à educação como agente de transformação.

Além desses projetos, o aluno tem a possibilidade de ser bolsista do grupo PET/Saúde, atuando em atividades de pesquisa junto à equipe de saúde e comunidade.

Para tramitação interna dos projetos de pesquisa deve-se utilizar o SIPEX, a qual é feito totalmente por meio eletrônico. A DAP conta com uma instância específica para a avaliação dos projetos, a Comissão de Avaliação de Projetos e Relatórios de Pesquisa (CAP), composta por membros indicados pelas unidades universitárias conferindo maior transparência ao processo de avaliação.

Outro aspecto consolidado é o tratamento ético na condução das atividades de pesquisa. As que têm como objeto de estudo seres humanos e animais são, em primeira instância, analisadas pelos Comitês de Ética respectivos, regulamentados pelas Resoluções FURB nº 55/2012 e nº 09/2014, sendo somente executados perante aprovação dos respectivos Comitês e emissão de protocolos.

O Curso estimula a inserção na pesquisa desde as fases iniciais, podendo o acadêmico participar tanto de atividades voluntárias como de programas de bolsas de iniciação científica (IC) remuneradas.

3.2 APOIO AO DISCENTE

3.2.1 Acesso e Inclusão

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), através de recursos humanos especializados (como professor(a) de Atendimento Educacional Especializado – AEE, profissionais de apoio), através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais) ou ainda através de apoio financeiro.

Neste sentido, a FURB disponibiliza, através da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), um conjunto de programas de apoio financeiro e atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo; (b) bolsa de pesquisa; (c) bolsas de extensão; (d) financiamento estudantil; (e) estágio interno; (f) estágio curricular não obrigatório. O acesso aos programas de bolsas e de financiamento estudantil se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE e pela Divisão de Administração Financeira (DAF), respectivamente. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. Já as atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE, incluem: (a) elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) atendimento e acompanhamento psicossocial; (c) serviços de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 8/2015) – AEE; (d) coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (Ninc) (Resolução FURB nº 59/2014) – AEE; (e) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar.

O atendimento psicossocial, voltado aos(as) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia.

Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Conforme Resolução FURB nº 59/2014, consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista que, devido a diversas barreiras, podem ter restringidos seu acesso, participação e permanência na Instituição e na sociedade. Entende-se por pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que apresentam elevado potencial em, pelo menos, uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Assim, a FURB,

ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, através da Resolução FURB nº 59/2014, instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e criou o Ninc. A política prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros. Dentre os objetivos desta política, estão estimular e assegurar o acesso e a permanência de todas as pessoas com deficiência e com altas habilidades/superdotação na FURB, assim como promover o fortalecimento das ações de acessibilidade da educação; superar as barreiras atitudinais, comunicacionais e educacionais; promover o desenvolvimento das autonomias individuais, garantindo as condições de dignidade; promover o controle social para a realização das ações previstas; e, por fim, integrar a Universidade nas políticas públicas de inclusão. O AEE conta com profissional de apoio (alimentação e higiene) e intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.2.2 Provas de Suficiência

Não se aplica.

3.2.3 Aproveitamento de Estudos

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB ou de outras IES, desde que legalmente reconhecidos. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedido quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo. Dessa forma, a integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

3.2.4 Estudos Complementares

Estudantes que demonstrem dificuldades de acompanhamento de conteúdo, em disciplinas da matriz curricular do Curso de Odontologia por falta de conceitos e habilidades da educação básica, poderão cursar componentes curriculares relacionados a estes conceitos e habilidades, em qualquer curso da FURB, conforme a Resolução nº 201/2017. Nesse caso, as disciplinas que sejam cursadas poderão ser validadas como AACC, conforme Resolução nº 82/2004 (Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau).

3.2.5 Monitoria

Conforme disposto na Resolução FURB nº45/2013, a monitoria é o exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB.

Destaca-se que peculiaridades relacionadas a função de monitor do curso de Odontologia serão propostas pelo NDE e aprovadas no Colegiado do curso. O estudante monitor colabora nas atividades de ensino, sob a orientação do (s) professor (es) responsável (eis) pelo (s) componente (s) curricular (es) ou área temática objeto da monitoria. O curso de Odontologia poderá contar com monitoria voluntária condicionada à necessidade de cada

disciplina. A criação de monitoria deverá seguir a regulamentação da Resolução nº045/2013, de 16 de agosto de 2013.

A função dos monitores voluntários será a de auxiliar, orientar e supervisionar todo tipo de atividade realizada pelos acadêmicos durante o desenvolvimento destes componentes curriculares, no período e na forma como prevê a resolução, além de preservar as condições para o funcionamento adequado dos laboratórios, programação e viabilização das atividades nas dependências tanto nas disciplinas básicas quanto nos laboratórios pré-clínicos, clínicos e teóricos. Destaca-se que todas as atividades devam ser supervisionadas pelo professor orientador da disciplina, conforme resolução.

No âmbito do curso, as solicitações de monitoria voluntária devem ser encaminhadas pelo professor requerente com as devidas justificativas, sendo avaliadas e aprovadas pelo NDE, colegiado de curso e departamento de Odontologia.

3.2.6 Participação e Representação Estudantil

Os direitos, deveres, atribuições e responsabilidades dos estudantes estão descritos no Capítulo III do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001. Na forma da legislação vigente, a FURB promove a participação direta dos representantes de seu corpo discente com direito à voz e voto nos colegiados superiores, nos conselhos de centros, nos colegiados dos cursos e nos departamentos. A representação estudantil integra, ainda, órgãos oficiais, como o DCE e os Centros Acadêmicos dos cursos.

O Centro acadêmico é uma entidade representativa dos acadêmicos de cada curso da FURB que encaminha e busca soluções para os problemas acadêmicos e, acima de tudo faz valer os seus direitos. Promove palestras, semanas acadêmicas, encontros estudantis e reuniões com o DCE.

O Centro Acadêmico de Odontologia tem sua trajetória pautadas pelo seu estatuto e contribuí de forma significativa nas atividades de acolhimento, administrativas e participação nas instâncias colegiadas do Curso.

3.2.7 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos,

culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. Nesse contexto, a Resolução FURB nº197/2017 institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os valores de “[...] inovar nos processos de Internacionalização”, com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em sete diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou Aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino.” (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.

São princípios norteadores da Política de Internacionalização da FURB:

- a) a produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- b) a socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- c) a promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;

- d) o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
- e) a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
- f) o reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
- g) a ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
- h) a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(as) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

- a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) a convivência com pessoas de outros países estimula a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) o egresso pode aumentar a empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
- e) o estudante pode receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na

FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são: (a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso; (b) média geral igual ou superior a 7,5; (c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento. Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução FURB nº35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (incoming), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (outgoing) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
- e) possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

O curso de Odontologia pode acolher acadêmicos estrangeiros, mediante processos regulamentados, como descrito anteriormente. O intercambista receberá apoio do coordenador de curso na escolha dos componentes curriculares que poderá cursar, além de aulas de português para estrangeiros no FURB Idiomas, acesso à biblioteca, projetos de pesquisa, extensão e atividades esportivas.

A mobilidade entre pesquisadores, estudantes e técnicos administrativos, poderá

possibilitar publicações de artigos em revistas científicas internacionais, participação em eventos internacionais.

O graduando de Odontologia poderá cursar disciplinas durante determinado período em universidade estrangeira, conveniadas com a FURB, após a avaliação do coordenador do curso.

Benefícios para o acadêmico de Odontologia:

1. Possibilitar a formação profissional autônoma, sendo capaz de atuar de forma global;
2. Permitir a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
3. Proporcionar ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
4. Proporcionar ao estudante receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico;
5. Possibilitar trazer elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula.

As ações de internacionalização, além de consolidar a cooperação por meio de parcerias universitárias, favorecendo o intercâmbio de estudantes, permitem iniciativas de adaptação de estruturas, conteúdos curriculares e metodologias de ensino entre as instituições, podendo culminar com a celebração de convênios de dupla diplomação dos(as) estudantes pelas instituições parceiras.

Para obtenção de dupla diplomação é necessário que haja a elaboração de convênio específico para esta finalidade que contemple o alinhamento da matriz curricular, estabelecendo o tempo mínimo do curso em cada instituição, as regras de equivalência de disciplinas cursadas na instituição acolhedora, assim como o tempo mínimo de permanência e demais atividades curriculares. No que diz respeito às disciplinas, deve-se considerar nomenclatura, conteúdos e bibliografias semelhantes para facilitar o processo de equivalência.

3.2.8 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de

língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Odontologia é centrado no estudante como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador deste processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Odontologia deverá contribuir para a compreensão, a interpretação e a preservação das culturas e práticas nacionais e regionais, respeitando o pluralismo de concepções e a diversidade étnica-cultural. O contexto educacional do curso de graduação em Odontologia deve considerar as diversidades loco-regionais, as demandas de saúde da população da região e/ou do município e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do SUS, com observância dos cenários de prática integrados com o SUS, os quais devem ocorrer no campus da instituição e na região onde a instituição está inserida.

As atividades pedagógicas do Curso de Odontologia se utilizam de múltiplas estratégias, métodos e técnicas. Podemos destacar além das aulas expositivas-dialogadas a utilização de metodologias ativas de ensino, aulas práticas nos laboratórios, clínicas com atendimento a pacientes e estágios.

O curso de Odontologia oferece uma extensa carga horária de disciplinas práticas, iniciando atividades clínicas com pacientes a partir da segunda fase do curso. Também apresenta forte inserção no setor público de saúde por meio dos Estágios em Atenção Básica I, II, III, IV e V, que em suas metodologias possibilitam atuar nas Unidades de Estratégias da Família com atividades de complexidade crescente. Ainda são ofertados estágios intra e extramuros, que possibilitam vivências em diferentes cenários práticos.

Essa realidade possibilita a realização de práticas ativas e participativas como é o caso

de seminários clínicos, baseados em casos reais, realização de *hands-on* com transmissão simultânea para a sala de aula, estratégias de metodologia ativa como sala invertida, fóruns, portfólio reflexivo, disciplina de simulação realística com manequins para suporte de vida em emergências. Entende-se que essas metodologias proporcionam uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem, devendo ser estimuladas. As atividades serão avaliadas no Fórum Anual de Avaliação do PPC do Curso de Odontologia, assim como serão implantadas novas formações a partir de demandas sugeridas pelos docentes e discentes do curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA 3), apresenta diferentes funcionalidades que proporcionam autonomia, proatividade e a criatividade do estudante como: *feedback on-line*, atividades em grupo, avaliações *on-line*, fóruns, *chats*, compartilhamento de conteúdo interativo, criação de materiais de aprendizagem *on-line* para discentes e docentes entre outros. Essas atividades favorecem práticas capazes de estimular a ação discente melhorando a relação teoria prática.

4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como “metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços” (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da Resolução FURB nº61/2021, as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. Os modelos existentes, resumidos no Quadro 3, são:

- a) **presencial:** a mediação didático-pedagógica ocorre em ambiente físico, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos idênticos;

- b) **remoto**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares diversos, porém, em tempos idênticos;
- c) **OnLife**: a mediação didático-pedagógica ocorre, simultaneamente, com a utilização de TICs, com atividades desenvolvidas por estudantes presenciais e/ou conectados remotamente, e professores presenciais, ambos em tempos idênticos;
- d) **Flex**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte remota e/ou Onlife, ou seja, uma mistura do modelo presencial com os modelos remoto e/ou OnLife;
- e) **a distância (EaD)**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs com atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos, com dois encontros presenciais conforme legislação específica;
- f) **semipresencial**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no item 4.8 deste PPC.

Quadro 2 – Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB

Modelo	Professor está	Estudante está	Avaliações são
Presencial	Presencial	Presencial	Presenciais e/ou extraclasse, conforme plano de ensino
Remoto	Remoto	Remoto	Remotas
On Life	Presencial	Presencial ou remoto	Presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
Flex	Parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	Parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	Presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
EaD	Maior parte a distância e encontros agendados	Percurso guiado e encontros agendados	A distância e presenciais, conforme o plano de ensino
Semipresencial	Parte presencial e parte a distância	Parte presencial e parte percurso guiado	A distância e presenciais, conforme o plano de ensino

Fonte: organizado pela DPE (2022).

4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular no curso de Odontologia foi pensada considerando a DCN (RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE JUNHO DE 2021), PPI e demais normativas que regem o ensino superior e que sustentam os currículos dos cursos de graduação da FURB. Foi projetada alinhada com demandas sociais e do mercado .

A integralização curricular deverá dotar o profissional, ao mesmo tempo, com

conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável.

Conforme o PDI (2022-2026), algumas temáticas devem ser inseridas nos PPC dos cursos de graduação da FURB para promover a formação integral do estudante de forma a compreender a complexidade do contexto social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva relacionando o conhecimento gerado na universidade com realidade vivida. Deste modo, os temas: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Gênero e Religiosidade e Educação em Direitos Humanos estão contemplados na estrutura curricular do curso nos componentes curriculares relacionados no Quadro 4.

Quadro 3 – Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

Componente Curricular	Temática Abordada
História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena Educação das Relações Étnico-Racial Educação em Direitos Humanos
Prática em Sustentabilidade	Educação Ambiental
Diversidade e Sociedade	Gênero Religiosidade
Vivências em Clínica Odontológica Bioética Diversidade e Sociedade	Educação em Direito Humano

Fonte: NDE (2022).

Além disso, conforme Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB instituídas pela Resolução FURB nº201/2017 e suas alterações, os currículos dos cursos de graduação da FURB deverão ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Odontologia é organizado a partir de 3 (três) eixos: (a) Eixo Geral com 216 horas aula; (b) Eixo de Articulação com 144 horas aula; e (c) Eixo Específico com 4590 horas aula.

O Eixo Geral constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares para atender os requisitos legais e a formação geral. No curso de Odontologia os componentes curriculares compõem o Eixo Geral estão relacionados no Quadro 5.

Quadro 4 – Componentes Curriculares do Eixo Geral

Fase	Componente Curricular	Carga Horária
Primeira	Universidade, Ciência e Pesquisa	36 h/a
Terceira	Produção Textual Acadêmica	72 h/a
Sétima	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	36 h/a
Oitava	Práticas em Sustentabilidade	36 h/a
Décima	Diversidade e Sociedade	36 h/a

Fonte: NDE (2022).

No **Eixo Geral**, todos os acadêmicos frequentarão disciplinas oferecidas pela PROEN, totalizando 216 h/a. Estas disciplinas terão conteúdos voltados para princípios éticos, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais. Mais especificamente, para atender a Resolução FURB nº 201/2017, as DCN's do curso de Odontologia e as Resoluções MEC/CNE 01/2004, 01/2012 e 02/2012, que tratam dos temas transversais, de acordo com que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, para a Educação em Direitos Humanos, para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Dessa forma, foram incluídos na matriz curricular os componentes Diversidade e Sociedade, Prática em Sustentabilidade e História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Além disso, de acordo com a Legislação Federal Dec. Nº 5.626/2005, a disciplina de Libras (Decreto nº 5.626/2005) está prevista na estrutura curricular do curso, e compõe o rol como uma das opções das disciplinas optativas II.

São também oferecidas como formação básica, disciplinas de Produção Textual Acadêmica e Universidade, Ciência e Pesquisa, que foram selecionadas pelo NDE do curso dentre um rol de disciplinas disponibilizadas pela PROEN.

As disciplinas de Eixo Geral, serão ofertadas na modalidade a distância contendo 20% de presencialidade.

No **Eixo de Articulação** será obrigatório 144 horas, sendo 72 h/a cumpridas em forma de componentes curriculares com disciplinas propostas pelo CCS (conforme quadro 6), e as 72 h/a restantes deverão ser cumpridas em eventos interprofissionais do CCS que serão validadas como AACC.

Este eixo tem como objetivo promover atividades de integração entre diferentes áreas de conhecimento, permitindo o desenvolvimento de uma das habilidades mais importantes a serem cultivadas no futuro cirurgião-dentista, o trabalho generalista em equipes multiprofissionais. Estas habilidades devem ser fomentadas com o oferecimento de disciplinas

que possibilitem momentos de interdisciplinaridade e interprofissionalização.

O Eixo de Articulação constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares apontados através das grandes áreas do conhecimento.

Quadro 5 – Componentes Curriculares do Eixo de Articulação

Fase	Componente Curricular	Carga Horária
Primeira	Saúde Comunitária	36 h/a
Sétima	Bioética	36 h/a

As disciplinas dos eixos geral e de articulação favorecem a interdisciplinaridade entre os estudantes dos diferentes cursos da Universidade, favorecendo também a relação interpessoal entre os discentes.

O **Eixo Específico** é desenvolvido por meio de grupos de disciplinas das áreas de Atenção à Saúde; Tomada de Decisão; Comunicação; Liderança; Gestão em Saúde; Educação em Saúde e Educação Permanente de forma a aplicar o conhecimento científico para o exercício da profissão de cirurgião-dentista, e constitui-se de espaços de estudos focados nos conhecimentos específicos da atividade profissional, contemplando os componentes curriculares da área odontológica e trazendo a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso.

Quadro 7 – Componentes Curriculares do Eixo Específico: Teórico

Fase	Componente Curricular	Carga Horária
Primeira	Anatomia Humana Geral	36
Primeira	Anatomia e Escultura Dental	18
Primeira	Bioquímica	36
Primeira	Histologia e Embriologia Geral	36
Primeira	Materiais Dentários	18
Segunda	Anatomia Bucomaxilofacial	36
Segunda	Farmacologia	36
Segunda	Fisiologia Geral	54
Segunda	Microbiologia e Histologia	36
Terceira	Histologia e Microbiologia para prática Clínica	54
Terceira	Patologia	36
Terceira	Terapêutica Odontológica	36
Terceira	Oclusão	18
Quarta	Dentística Pré- Clínica	18
Quarta	Endodontia Pré- Clínica	18
Quarta	Periodontia Pré- Clínica	18
Quinta	Dentística Clínica	18
Quinta	Endodontia Clínica	18
Quinta	Periodontia Clínica	18
Quinta	Prótese Total e Removível Pré- Clínica	18
Sexta	Prótese Fixa Pré- Clínica	18
Sétima	Trabalho de Conclusão de Curso I	36
Oitava	Disciplina Optativa I	18
Nona	Disciplina Optativa II*	18 (mínimo)
Nona	Odontologia Legal e Orientação Profissional	36
Nona	Trabalho de Conclusão de Curso II	36
Total		738

* Disciplinas Optativas II: As disciplinas de Implantodontia e de Harmonização Facial têm 18 créditos teóricos e a disciplina de Libras tem 72 créditos teóricos.

Fonte: NDE (2023).

Quadro 8 – Componentes Curriculares do Eixo Específico: Prática em laboratório e Pré-Clínica

Fase	Componente Curricular	Carga Horária
Primeira	Anatomia Humana Geral	36
Primeira	Anatomia e Escultura Dental	36
Primeira	Bioquímica	18
Primeira	Histologia e Embriologia Geral	18
Primeira	Materiais Dentários	72
Segunda	Anatomia Bucomaxilofacial	36
Segunda	Microbiologia e Imunologia	18
Terceira	Oclusão	54
Quarta	Dentística Pré-Clínica	72
Quarta	Endodontia Pré-Clínica	72
Quarta	Periodontia Pré-Clínica	72
Quinta	Prótese Total e Removível Pré-Clínica	72
Sexta	Prótese Fixa Pré-Clínica	72
Nona	Optativa II *	54
Total		702

** Disciplinas Optativas II: As disciplinas de Implantodontia e de Harmonização Facial têm 54 créditos práticos cada uma.

Fonte: NDE (2023).

Quadro 9 – Componentes Curriculares do Eixo Específico: Práticas de Atividades Clínicas de Assistência Odontológica

Fase	Componente Curricular	Carga Horária
Segunda	Cariologia Clínica	90
Segunda	Vivência em Clínica Odontológica	72
Terceira	Radiologia Bucal	90
Quarta	Cirurgia e Anestesiologia Bucal	90
Quarta	Estomatologia I	90
Quinta	Cirurgia e Traumatologia	90
Quinta	Dentística Clínica	72
Quinta	Endodontia Clínica	72
Quinta	Periodontia Clínica	72
Sexta	Clínica Odontológica I	144
Sexta	Estomatologia II	90
Sexta	Prótese Total e Removível Clínica	90
Sétima	Odontopediatria	90
Sétima	Prótese Fixa Clínica	90
Sétima	Clínica Odontológica II	90
Oitava	Disciplina Optativa I	72
Nona	Clínica Integrada I	180
Nona	Odontologia Estética	90
Décima	Clínica Integrada II	270
Total		1944

Fonte: NDE (2023).

A Resolução N°4/2009/CNE/CES determina uma carga horária mínima de 4.000 horas (ou 4800 horas/aulas FURB) e que o limite mínimo para integralização seja de cinco anos. A Resolução N°3/2007/CNE/CES estabelece que a carga horária mínima dos cursos superiores seja mensurada em horas com 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, sendo que na FURB a hora/aula é de 50 minutos. A matriz do curso de Bacharelado em Odontologia prevê 63 disciplinas, contemplando duas ofertas de disciplinas optativas, e 72 horas aula em AACC cumpridas num total de 4824 horas-aulas, ou seja, 4020 horas-relógio.

Para atender aos objetivos e ao perfil desejado do egresso, buscou-se uma organização curricular que permita, no eixo específico, proporcionar uma fundamentação sólida dos

conteúdos da área biológica em sintonia com os conteúdos profissionalizantes

O Centro de Ciências da Saúde (CCS), no ano de 2019, definiu um conjunto de componentes curriculares obrigatórios desenvolvido no sentido da coparticipação de estudantes de diversos cursos nas mesmas atividades. Considera-se a implantação do Núcleo Comum um exercício de preparação para a interprofissionalidade, tendo em vista a possibilidade de integração de acadêmicos de diversos cursos num mesmo componente curricular, flexibilizando o trânsito destes entre os cursos e as disciplinas propriamente ditas. O Curso de Odontologia optou por integralizar as seguintes disciplinas do Núcleo Comum do CCS: Anatomia Humana Geral; Microbiologia e Imunologia; Histologia e Embriologia Geral; Bioquímica; Fisiologia Geral; e Patologia.

A fim de flexibilizar o currículo, o curso prevê dois componentes curriculares optativos, disciplina optativa I com 90 h/a e disciplina optativa II com 72 h /a. No entanto, o estudante poderá cursar componentes curriculares além daqueles previstos na matriz curricular, que poderão ser validados como AACC, fazendo com que o discente participe da construção de seu próprio currículo e individualize o seu percurso formativo. A proposta de um currículo mais flexível torna os conteúdos mais acessíveis aos estudantes, na medida em que permite a sua escolha de acordo com as características de desenvolvimento pessoal e acadêmico, contribuindo para a acessibilidade pedagógica do estudante.

A interdisciplinaridade será garantida pela presença dos alunos em cenários de prática intramuros e extramuros nas disciplinas de Estágios, clínicas odontológicas e integradas e atividades de extensão. Bem como, a participação nos projetos de extensão e pesquisa do curso. O desenvolvimento do aluno na graduação em odontologia, obedece a complexidade das disciplinas, possibilitando que neste desenvolvimento disciplinar o aluno obrigatoriamente terá que demonstrar conhecimentos interdisciplinares. Especificamente nos projetos de extensão possibilita-se o convívio de estudantes em diferentes níveis da graduação.

A articulação entre teoria e prática no curso de Odontologia se dará através dos componentes curriculares que possuem créditos teórico e práticos, visto que estes preveem aprofundamento teórico em sala de aula e atividades na comunidade, geralmente em atendimentos clínicos ou práticas nos territórios de saúde, onde são postas em práticas os conhecimentos adquiridos em sala de aula. De modo geral os componentes curriculares que possuem conteúdos teóricos e práticos de forma concomitante durante o semestre letivo.

4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(A) ESTUDANTE EM CADA FASE

As competências a serem adquiridas pelo estudante ao longo de sua formação acadêmica no curso de Odontologia da FURB têm como base as DCN's 2002 e 2021, também o ENADE é pensado e organizado por competências e o Regimento Geral da FURB (Resolução FURB nº 129/2001), citado pelo PDI, menciona que o processo ensino aprendizagem deve acompanhar o domínio das competências.

Desse modo, de acordo com as DCN's entende-se por competência “a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde.”

Conforme o Art. 4º da DCN 2021, a graduação em Odontologia tem por objetivo desenvolver nos egressos as competências gerais compreendidas nas seguintes categorias:

- I - Atenção à saúde;
- II - Tomada de decisões;
- III - Comunicação;
- IV - Liderança;
- V - Gestão em saúde;
- VI - Educação permanente.

Na sequência a DCN 2021, no Art. 11, aborda as competências específicas:

I - Exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária;

II - Conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal;

III - desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo;

IV - Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações

com as condições sistêmicas do indivíduo;

V - Aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica;

VI - Executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;

VII - participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;

VIII - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;

IX - Trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;

X - Planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;

XI - supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal.

O aluno, para desenvolver as referidas competências durante o curso, deverá adicionar aos seus conhecimentos cumulativos (o saber) e as habilidades práticas (o saber fazer) obtidas pela frequência nas clínicas odontológicas, nas atividades de extensão e nos estágios intra e extramuros. A par disso, deverá assimilar comportamentos e condutas adequadas (o saber ser/conviver) ao relacionamento humano com pacientes, familiares e profissionais da área da saúde e da administração pública e privada, demonstrando como tem atitude respeitosa e profissionalmente adequada frente a situações que exigem o cuidado físico e psicológico, algumas vezes altamente estressantes (saber como fazer). Ao final de cada fase o estudante deverá ser capaz de:

1ª Fase:

- Compreender o conceito de Anatomia Humana, suas divisões e as nomenclaturas anatômicas.
- Compreender a concepção de saúde e doença e as políticas públicas de saúde no país e seus principais serviços.
- Identificar os vários tecidos que compõem o corpo humano, conhecer as estruturas e as características teciduais apresentadas e sua importância.
- Conhecer as características anatômicas dos dentes permanentes desenvolvendo habilidade para sua escultura;
- Entender a importância da bioquímica para os processos biológicos; conhecer as funções orgânicas e as principais reações químicas;
- Conhecer as propriedades químicas, físicas e biológicas dos materiais dentários utilizados na prática diária e suas indicações clínicas, com base em evidências científicas.

2ª Fase:

- Compreender o conceito de anatomia topográfica da cabeça e pescoço, conhecendo a normalidade e suas alterações;
- Discutir a fisiologia dos sistemas cardiovascular, renal, respiratório, digestório e endócrino.
- Identificar os principais microrganismos; compreender o papel desempenhado pelos microrganismos na saúde e na doença, o processo de doença, a etiologia das doenças infecciosas e os princípios da resposta imune.
- Refletir sobre a atividade do biofilme e progressão da lesão cáries. Conhecer os conceitos e fundamentos atuais sobre doença cárie
- Diagnosticar e promover a saúde bucal através da intervenção clínica e educativa nas fases iniciais da doença cárie.
- Realizar procedimentos clínicos de baixa complexidade como: profilaxia, remoção de cálculo por meio de ultrassom e tratamento restaurador atraumático (ART).
- Desenvolver relação humana, ressaltando os aspectos éticos, de respeito e compreensão para atuar com segurança e propriedade no âmbito da odontologia.
- Entender a importância da Biossegurança na odontologia.
- Desenvolver relação humana, ressaltando os aspectos éticos, de respeito e compreensão

para atuar com segurança e propriedade no âmbito da odontologia.

- Vivenciar a rotina da prática clínica multidisciplinar.
- Entender os fatores que interferem na absorção, distribuição, metabolismo e excreção de fármacos e as implicações das alterações individuais no tratamento farmacológico racional. Conhecer as drogas usadas em procedimentos odontológicos e aprender a realizar prescrição terapêutica nas diversas situações clínicas.
- Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

3ª Fase:

- Manusear aparelhos de radiação ionizante, considerando os princípios da radioproteção, as técnicas para a tomada e revelação de radiografias intraorais; interpretar as imagens por diferentes métodos de diagnósticos.
- Identificar os principais microrganismos da cavidade bucal; compreender a etiologia das doenças infecciosas bucais, aplicando estes conhecimentos na prevenção e tratamento das doenças.
- Identificar os principais tecidos que compõem a cavidade bucal
- Conhecer conceitos teóricos sobre educação em saúde bucal coletiva.
- Aplicar métodos e técnicas de promoção de saúde em grupos estabelecidos na Estratégia de Saúde da Família e em seu território.
- Perceber a importância do trabalho em equipe, do planejamento colaborativo e incentivar tomadas de decisões e liderança.
- Construir relações de colaboração e incentivar o desenvolvimento da equipe profissional.
- Destacar a importância da proatividade e das posições de liderança, objetivando o bem-estar no trabalho em equipe interprofissional e na interação com a comunidade.
- Identificar por meio de exame clínico e complementares as mal oclusões e patologias associadas com a ATM e músculos da mastigação.

4ª Fase:

- Conhecer a histofisiologia do periodonto e sua resposta frente aos fatores etiológicos das doenças periodontais; a classificação das doenças periodontais, sua prevenção e a utilização do instrumental periodontal em laboratório.

- Realizar o acolhimento, anamnese, exame físico e preenchimento do prontuário odontológico; solicitar e interpretar exames complementares, bem como aplicar métodos para o desenvolvimento do processo de diagnóstico, seguindo os princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica.
- Demonstrar a correta utilização dos instrumentais cirúrgicos, a indicação e utilização dos anestésicos locais para planejar e realizar os principais procedimentos em exodontia simples.
- Realizar preparo de dentes com lesões cariosas e procedimentos restauradores com diferentes tipos de materiais em manequim.
- Identificar alterações endodônticas, desenvolver e adotar medidas convenientes para a prevenção das doenças pulpares e periapicais; realizar tratamentos endodônticos em dentes extraídos, utilizando os instrumentos, a técnica e os materiais preconizados.
- Acompanhar e avaliar a prática em ações integradas no SUS na perspectiva da ESF.
- Desenvolver novos conhecimentos com base na fundamentação teórico-reflexiva no exercício do trabalho, assim como nas oportunidades de intercâmbio profissional e de educação permanente formal, na vivência comunitária, no cotidiano das unidades da rede de serviços de atenção à saúde, considerando ainda a referência, a contrarreferência e o gerenciamento dos imprevistos.
- Atuar interprofissionalmente com base na reflexão sobre a própria prática, por meio da troca de saberes com profissionais da área da saúde e de outras áreas do conhecimento, para a identificação e discussão dos problemas e para o aprimoramento contínuo da colaboração e da qualidade da atenção à saúde.

5ª Fase:

- Conhecer tipos de próteses, identificar clinicamente e radiograficamente o paciente edêntulo total e parcial para fins de diagnóstico e planejamento.
- Demonstrar a correta utilização dos instrumentais cirúrgicos, planejar e realizar os principais procedimentos em exodontias múltiplas e complexas. Reconhecer as contraindicações médicas e gerais, tanto absolutas quanto relativas, para o tratamento cirúrgico.
- Diagnosticar, prevenir e tratar as doenças periodontais, realizar todas as etapas constantes da terapia associada à causa

- Determinar as alterações pulpares e periapicais do paciente, realizando os tratamentos endodônticos necessários.
- Desenvolver relação humana, ressaltando os aspectos éticos, de respeito e compreensão para atuar com segurança e propriedade no âmbito da odontologia.

6ª Fase:

- Avaliar, planejar e elaborar prótese total e parcial removível.
- Diferenciar as principais técnicas de reconstrução protética e saber indicá-las apropriadamente.
- Dominar técnicas para realização dos procedimentos pertinentes à elaboração e confecção de próteses fixas em manequins.
- Realizar diagnóstico, planejamento, prognóstico e plano de tratamento de baixa complexidade, devolvendo saúde ao sistema estomatognático do paciente, considerando as condições sistêmicas, a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas.
- Atender urgências odontológicas.
- Relacionar-se de forma ética e efetiva com demais profissionais e públicos atendidos. Capacitar os acadêmicos do curso de Odontologia nos níveis educativo, preventivo e curativo, em um contexto multidisciplinar, voltado a atenção terciária.

7ª Fase:

- Utilizar o método científico para a elaboração de projetos de pesquisa e elaboração de artigos científicos.
- Elaborar e executar um correto plano de tratamento de acordo com as necessidades de cada paciente.
- Realizar diagnóstico, planejamento, prognóstico e plano de tratamento de baixa e média complexidade, devolvendo saúde ao sistema estomatognático do paciente, considerando as condições sistêmicas, a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas.
- Atender urgências odontológicas.
- Compreender e aplicar princípios da bioética para a atenção em saúde e na pesquisa com seres humanos e animais.

- Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.
- Capacitar o aluno para a promoção, a prevenção e a recuperação da saúde bucal de pacientes com necessidades especiais.
- Diagnosticar, planejar e realizar procedimentos pertinentes à elaboração e confecção de próteses fixas.
- Realizar exame clínico e complementar para o diagnóstico da situação bucal do paciente odontopediátrico.
- Elaborar um correto plano de tratamento de acordo com as necessidades dos pacientes pediátricos, adultos e com necessidades especiais.

8ª Fase:

- Entender as políticas de educação e sustentabilidade ambiental expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.
- Compreender os conceitos, métodos e técnicas de epidemiologia aplicada à saúde bucal. Planejar, executar e avaliar levantamento epidemiológico em grupos populacionais a partir das necessidades apontadas pelas equipes de Estratégia de Saúde da Família.
- Contribuir com as decisões da equipe local para a resolução dos problemas de saúde bucal baseado nas necessidades epidemiológicas.
- Aplicar os conhecimentos básicos da ortodontia preventiva.
- Realizar o diagnóstico e a correção precoce das mal oclusões, utilizando aparelhos ortodônticos interceptativos.

9ª Fase:

- Planejar e desenvolver ações integradas de saúde bucal em equipe multiprofissional na ESF em unidades do SUS. Atender os usuários do SUS em Unidades de ESF, planejando e executando atividades de promoção e prevenção de saúde, além de procedimentos clínicos de recuperação da saúde no nível da atenção básica.
- Identificar os potenciais fatores de risco e/ou contraindicações para o tratamento com implante. Familiarizar-se com os diferentes tipos de implantes. Avaliar a qualidade e

quantidade óssea através de exames de imagem. Conhecer técnicas de instalação de implantes e cirurgias avançadas.

- Compreender os conceitos de ética, administração e responsabilidade profissional, social e legal do exercício da Odontologia.
- Desenvolver relação humana, ressaltando os aspectos éticos, de respeito e compreensão para atuar com segurança e propriedade no âmbito da odontologia.
- Conhecer as diferentes possibilidades de atuação do cirurgião dentista no mercado de trabalho. Identificar as atribuições de cada especialidade odontológica.
- Compreender o conceito de ergonomia e dominar o processo de motivação da equipe odontológica.
- Atuar com foco na prevenção das alterações e ou patologias bucais; elaborar planos de tratamentos individualizado.
- Executar as condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos visando o equilíbrio estético-funcional do sistema estomatognático.
- Realizar atendimento clínico em pacientes, bem como atendimentos de urgência, considerando as condições sistêmicas, a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas.
- Pesquisar, executar projetos, escrever e apresentar o TCC.
- Compreender o conjunto de procedimentos realizados pelo cirurgião-dentista responsável pelo equilíbrio estético e funcional da face.
- Ter domínio da farmacologia e farmacocinética dos materiais relacionados aos procedimentos realizados na Harmonização Orofacial. Ter o conhecimento das técnicas de utilização da toxina botulínica, preenchedores faciais e agregados leuco-plaquetários autólogos na região orofacial e em estruturas anexas e afins.
- Realizar diagnóstico, planejamento, prognóstico e plano de tratamento de baixa, média e alta complexidade, devolvendo saúde ao sistema estomatognático do paciente, considerando as condições sistêmicas, a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas.

10ª Fase:

- Planejar e desenvolver ações integradas de saúde bucal em equipe multiprofissional na ESF em unidades do SUS.
- Realizar visita domiciliar (VD).
- Diagnosticar necessidades e selecionar para atendimento clínico e estudo de caso.
- Participar de grupos interdisciplinares na unidade.
- Conhecer o envelhecimento, suas peculiaridades anatômicas e funcionais para saber discernir efeitos naturais deste processo e das alterações produzidas pelas inúmeras afecções que podem acometer o idoso.
- Atuar com foco na prevenção das alterações e ou patologias bucais; elaborar planos de tratamentos individualizado; executar as condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos visando o equilíbrio estético-funcional do sistema estomatognático; realizar atendimento clínico em pacientes, considerando as condições sistêmicas, a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas.
- Conscientizar da importância de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável.
- Realizar diagnóstico, planejamento, prognóstico e plano de tratamento de baixa, média e alta complexidade, devolvendo saúde ao sistema estomatognático do paciente, considerando as condições sistêmicas, a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas.
- Realizar atendimentos de urgência.
- Atuar como cirurgião dentista generalista, aplicando de forma integrada todo o conhecimento, habilidade e atitudes vivenciados no currículo do curso.

4.5 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme Resolução FURB nº 82/2004, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC's), foram implantadas na nova matriz curricular seguindo as premissas do PPI – Projeto Pedagógico Institucional, previsto dentro do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da FURB como alternativa para a flexibilização curricular, possibilitando ao aluno participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão durante a sua formação.

Seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades numa

perspectiva interdisciplinar. Assim, além de permitir maior autonomia do estudante na construção do seu percurso formativo a previsão das atividades complementares no currículo reforça a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão

As AACC podem ser realizadas em área específica ou afim ao curso, sendo desenvolvidas na FURB ou fora dela, durante o período de realização do curso de graduação. No Curso de Odontologia, o estudante deverá obter um total de 72 h/a de AACC, possibilitando o acadêmico cumprir as AACC em eventos transversais, como por exemplo participação em eventos científicos, apresentação de trabalhos em eventos, e demais ações em que o estudante estará em contato direto com profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

A carga horária destinada na matriz curricular para AACC deverá ser cumprida na sua totalidade, para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução no 82/2004 constituem AACC:

- a) atividades de pesquisa;
- b) atividades de extensão;
- c) disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino;
- d) publicação de trabalhos científicos;
- e) atividades comunitárias;
- f) estágios curriculares não obrigatórios;
- g) monitorias;
- h) visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular;
- i) prática desportiva;
- j) outras atividades definidas pelo Colegiado de curso

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares, o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB (www.furb.br/aacc/) para análise e validação pelo respectivo coordenador.

4.6 ESTÁGIO

Conforme a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu Art. 1º “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em

instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

Dessa forma, as Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia (RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE JUNHO DE 2021) estabelecem que: “A formação do cirurgião-dentista incluirá o estágio curricular obrigatório, entendido como ato educativo supervisionado, a ser realizado obrigatoriamente em ambiente real de trabalho, no qual devem ser desenvolvidas atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-o para o trabalho profissional da Odontologia na sociedade, de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação”.

Para o desenvolvimento do estágio obrigatório poderão ser utilizados os ambientes internos ou externos às IES, neste caso em Clínicas Integradas com atendimento ao público, e deve ser planejado em função do perfil do egresso almejado no Projeto Pedagógico do Curso.

A carga horária do estágio curricular deve corresponder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, e não se confundirá com a carga horária das atividades práticas, exigida para o desenvolvimento das competências e habilidades clínicas específicas de cada componente curricular, mesmo que esta envolva o atendimento de pacientes.

No curso de odontologia são ofertados estágios extra e intramuros nos seguintes componentes curriculares: Estágios em Atenção Básica I, II, III, IV e V, Estágio em Atenção Terciária, Estágio em Ortodontia Interceptiva, Estágio com Pacientes Especiais, Estágio Supervisionado em Odontologia, Estágio Integrado de Atendimento Infante Juvenil e Estágio com Idoso.

Embora a matriz atual proposta não estabeleça o desdobramento de turmas, destaca-se que a proporção de alunos por professor será regulamentada no regimento de estágio, considerando a Política de Estágios (Resolução FURB nº 089/2018) e as exigências legais e necessidades específicas dessa atividade no Regulamento de estágio do Curso de Odontologia.

Para o atendimento do convênio estabelecido com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), conforme o Ofício nº 28/2019/SEMUS, a relação aluno/professor em campo de estágio será na seguinte proporção:

A) Estágio em Atenção Básica I, II e III– turmas com até 30 alunos, serão indicados 2 professores.

B) Estágio em Atenção Básica IV E V– 06 alunos por professor.

Quadro 10 – Componentes Curriculares do Estágios obrigatórios

Fase	Componente Curricular	Carga Horária
Terceira	Estágio em Atenção Básica I	90
Quarta	Estágio em Atenção Básica II	90
Sexta	Estágio em Atenção Terciária	90
Sétima	Estágio em Pacientes especiais	72
Oitava	Estágio em Atenção Básica III	90
Oitava	Estágio em Ortodontia Interceptativa	90
Oitava	Estágio Supervisionado em Odontologia	90
Oitava	Estágio Integrado de Atendimento Infante Juvenil	90
Nona	Estágio em Atenção Básica IV	90
Décima	Estágio com o Idoso	90
Décima	Estágio em Atenção Básica V	90
TOTAL		972

Fonte: NDE (2023).

Os demais estágios seguem a proporção professor/alunos dos outros componentes curriculares do Curso de Odontologia, conforme descrito no quadro 22.

Os estágios não-obrigatórios serão aprovados pelo Coordenador do Colegiado do Curso de acordo com os critérios estabelecidos no regulamento do estágio e nas decisões do Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina, podendo ser iniciado a partir da quinta fase, momento em que o aluno já atinge a autonomia e segurança necessárias para a realização de procedimentos sob supervisão de um profissional devidamente responsável e profissionalmente habilitado.

O regulamento de estágio do Curso de Odontologia, foi atualizado de modo a se adequar as DCNs e ao PPC vigente.

4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade discente obrigatória para o Curso de Odontologia, com a finalidade de integralização dos créditos, abordando temas das áreas de estudo relacionados ao Projeto Pedagógico, orientado por linhas de pesquisa da área de formação. Com esta abordagem o TCC cumpre o seu papel na formação acadêmica dos estudantes desenvolvendo aspectos que dizem respeito a pesquisa, que consequentemente

ampliaram as dimensões de ensino. Sua regulamentação se baseia no Regulamento do TCC aprovado nas instâncias superiores da FURB. As DCN's do curso preveem o TCC que será operacionalizado, em conformidade com as Resoluções FURB nº 104/2002, nº 66/2006 e nº 32/2007.

O TCC I é ofertado como componente curricular no formato de disciplina na 7ª fase do curso, na qual o acadêmico deverá ter seu projeto de pesquisa concluído e o aceite do orientador, devendo encaminhar via ofício para o coordenador de TCC que deliberará sobre a solicitação de tema e orientador. Todos os projetos de pesquisa e casos clínicos que envolvam ser humano ou animais deverão ser submetidos ao Comitê de Ética específico da FURB.

Os temas desenvolvidos nos TCC devem apresentar coerência com as linhas dos grupos de pesquisa do departamento de odontologia, assim como com os projetos de extensão, que representam oportunidades para a investigação e relato de experiências no campo do cuidado em saúde. Destaca-se ainda a possibilidade de descrição de casos clínicos que contribuam para o conhecimento no âmbito da clínica odontológica no que se refere a novas técnicas e abordagens de diagnóstico e tratamento odontológico.

No componente curricular TCC II os professores orientadores deverão ser professores da FURB. O docente orientador de TCC receberá 01 (uma) h/a pôr trabalho orientado, até um total de dois por fase. A Coordenação do TCC será exercida por um professor coordenador e a carga horária de ensino será atribuída de acordo com o número de alunos matriculados na disciplina, independentemente da quantidade de turmas, conforme o quadro a seguir:

Quadro 11 – Número de horas por alunos matriculados na disciplina de TCC

Número de Alunos		Horas/ Ensino
De	Até	
1	15	2
16	30	4
31	45	5
46	60	6
61	75	7
76	90	8
Acima de 90		10

No curso de Odontologia o TCC será desenvolvido em dupla, no formato de artigo científico (de pesquisa, revisão de literatura, relato de caso clínico ou de experiência de campo). Em caso excepcionais, como no caso de turma com número ímpar de alunos, o TCC poderá ser desenvolvido individualmente.

O TCC deverá ser submetido a uma banca examinadora, com a seguinte composição:

- I- O orientador, que é o coordenador da banca examinadora;
- II- Primeiro convidado que pode ser professor da FURB ou convidado externo;
- III- Segundo convidado que pode ser professor da FURB ou convidado externo.

Para atribuição das notas serão utilizadas fichas de avaliação individuais, onde cada componente da banca examinadora fará o registro, considerando aspectos do trabalho escrito e da apresentação.

A avaliação final do TCC será expressa numa única nota, de 0 a 10 (zero a dez), sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6 (seis), satisfeitas as exigências contidas no Regulamento do TCC do Curso de Odontologia e, deverá constar da ata de apresentação do TCC.

O TCC deverá ser disponibilizado em repositórios próprios da Universidade e acessíveis pela internet, segunda resoluções FURB nº 104/2002 nº 66/2006 e nº 32/2007.

4.8 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, com materiais didáticos específicos produzidos pela própria instituição, sendo desenvolvidas atividades educativas por estudantes, professores e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A inserção de disciplinas na modalidade EaD pode contribuir para: (a) flexibilização de horário para o(a) estudante; (b) desenvolvimento de competências e habilidades que a EaD estimula como, por exemplo, autonomia e gerenciamento de tempo; (c) adoção de estratégias metodológicas diferenciadas; (d) contribuição da linguagem multimidiática para trabalhar o conteúdo.

O curso Odontologia terá 216 h/a em ações realizadas na modalidade a distância.

Conforme a Resolução nº 201/2017 e a Resolução FURB nº 67/2018, as disciplinas do Eixo Geral serão oferecidas na modalidade à distância e no modelo híbrido. Serão ofertadas na modalidade EAD as disciplinas Universidade Ciência e Pesquisa, Prática em Sustentabilidade, Produção Textual Acadêmica, História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Diversidade e Sociedade. Como referência é recomendado que o número de encontros presenciais nas disciplinas ofertadas na modalidade EAD tenha duração de 4 (quatro) h/a para disciplinas de 72 h/a e duração de 2 (duas) h/a para disciplinas de 36 h/a e ao menos uma das avaliações seja presencial.

A modalidade a distância da FURB é efetivada por meio das ferramentas de tecnologia institucionais ofertadas pelo Pacote Microsoft 365 e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA-3 FURB. São por meio dessas ferramentas que o estudante percorre o caminho de estudo e realiza as atividades curriculares.

Este PPC prevê as disciplinas com ações realizadas na modalidade a distância, conforme distribuição mostrada no Quadro 8.

Quadro 12 - Disciplina na modalidade a Distância

Disciplina	carga horária EaD
Diversidade e Sociedade	36
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	36
Prática e Sustentabilidade	36
Produção Textual Acadêmica	72
Universidade, Ciência e Pesquisa	36
Total	216

Fonte: NDE (2023).

4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo objetiva o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora. O acadêmico estará capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Outra vantagem da inserção da extensão no currículo é a integração entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade, conforme observamos na figura 1.

Figura 1- Curricularização da Extensão



Fonte: organizado pela DPE (2022).

Na FURB conforme a Resolução FURB nº99/2019, para fins de curricularização, a extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular ou ainda poderão ser incluídos componentes curriculares de extensão com a inserção de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviço.

A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº 1/2020 e Parecer CEE/SC 307/2020. Os estágios e TCC, conforme o parecer do CEE/SC, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº 7/2018.

As atividades de extensão no curso de Odontologia apresentam forte articulação com as políticas de extensão constantes no PDI e com as DCNs CNE/CES 3/2021. Estas atividades seguem os mesmos princípios de formação humanística, permitindo o contato constante dos estudantes, bolsistas e voluntários com as diversas realidades nas diferentes comunidades do Município de Blumenau e em seu entorno, confrontando e atualizando os fundamentos teóricos com as condições de vida da população nos diferentes cenários de atuação.

Nesse sentido, no Curso de Odontologia as atividades extensionistas serão desenvolvidas por meio:

a) **Componente Curricular**

As atividades extensionistas, se darão através dos componentes curriculares, totalizando 522 horas, sendo 108 horas distribuídas em componentes curriculares específicos da extensão, designados: Atividade de extensão I e II (quadro 9) e 414 horas inseridas dentro de alguns componentes curriculares com prática clínica, designados (Cariologia Clínica, Clínica Odontológica I, Clínica Odontológica II, Clínica Integrada I e Clínica Integrada II), conforme quadro 10.

Quadro 13 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares específicos de Extensão

Componente curricular	Carga horária de extensão
Atividade de Extensão I	54
Atividade de Extensão II	54
TOTAL	108

Fonte: NDE (2023).

Quadro 14 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares com prática clínica

Componente curricular	Carga horária de extensão	Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares
Cariologia Clínica	54	54 h/a junto com a carga horária prática da disciplina que é de 90h/a.
Clínica Odontológica I	108	108 h/a junto com a carga horária prática da disciplina que é de 162h/a.
Clínica Odontológica II	36	36 h/a junto com a carga horária prática da disciplina que é de 90h/a.
Clínica Integrada I	108	108 h/a junto com a carga horária prática da disciplina que é de 180h/a.
Clínica Integrada II	108	108 h/a junto com a carga horária prática da disciplina que é de 270h/a.
TOTAL	414	

Fonte: NDE (2023).

B) Projetos ou Programas de Extensão, destacando-se:

Os acadêmicos do Curso de Odontologia, também poderão vivenciar a extensão através de projetos ou programas de extensão, que possibilitam a comunidade acadêmica dialogar e interagir com as comunidades a que se destinam, contribuindo de forma teórica e prática para a transformação da sociedade onde a Universidade está inserida. Destacam-se os seguintes projetos e programas:

- 1) Projeto FURBMÓVEL onde são desenvolvidas atividades clínicas e de educação em saúde bucal para escolares em situação de vulnerabilidade social e em pessoas portadoras de sofrimento psíquico com os usuários do Centro de Apoio Psicossocial (CAPS II)
- 2) Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) que historicamente está presente na FURB por meio da contemplação dos editais: Pet-Saúde da Família, Pet-Saúde Mental, Pet-Saúde Interprofissionalidade e atualmente o Pet Saúde Gestão e assistência (10ª edição) onde os estudantes de odontologia e de outros cursos da área da saúde participam numa perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar do cuidado em saúde, inseridos na comunidade e no SUS em atividades de pesquisa e extensão, envolvendo diferentes cenários, como o Centro Interprofissional Especializado (CRIE), Estratégia de saúde da família e SEMUS.
- 3) Doce Sorriso e apoio ao cuidado Medicamentoso que é desenvolvido desde 2011 e o público-alvo são crianças e adolescentes com diabetes. Este projeto articula suas ações com o Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, espaço no qual também interagem estudantes de graduação e pós-graduação.
- 4) Projeto de Educação Materno Infantil tem como objetivo promover educação em

saúde e cuidado integral a bebês de risco, bebês com deficiências e gestantes.

4.10 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

A título de ajustes no fechamento dos horários, disciplinas do eixo específico poderão ser ofertadas em concentrado, desde que em acordo com o professor responsável. Está prevista uma disciplina em regime concentrado (quadro 10), caso o coordenador constate a necessidade, qualquer disciplina do eixo específico poderá ser ofertada nessa modalidade, desde que, com a concordância do professor da disciplina.

A oferta dessa modalidade justifica-se para dar mais flexibilidade ao aluno podendo se envolver em atividade de pesquisa e extensão, ou ainda recuperar créditos acadêmicos.

4.10.1-Quadro 15 - Disciplina em Regime concentrado

Componente curricular	Concentrado
Odontologia Legal e Orientação Profissional	Concentrado nos meses de fevereiro e julho

Fonte: NDE (2023).

4.11 SAÍDAS A CAMPO

Atendendo as Resoluções da FURB nº 33/2000 e nº 30/2006, as saídas a campo no curso de Odontologia estão organizadas nas disciplinas de Estágios, nas disciplinas de Atividades de Extensão e durante a execução de projetos de pesquisa e extensão.

As saídas a campo dos componentes curriculares são determinadas e pactuadas no documento plano de ensino, que deverá ser discutido no início do semestre letivo por docentes e discentes.

Nos projetos de extensão e pesquisa o cronograma deverá ser apresentado com antecedência para aprovação das instâncias responsáveis por estas atividades.

Todas as saídas a campo devem ser informadas no início de cada semestre para que a nominata de discentes e docentes sejam alocadas sobre proteção da apólice de seguro contratada pela Universidade.

4.12 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

A integração do Curso de Odontologia com o sistema local e regional de saúde e o SUS se dá por meio da oferta dos estágios curriculares obrigatórios, como os Estágios em Atenção

Básica I, II, III, IV e V, Estágio em Atenção Terciária, Estágio com Pacientes Especiais, Estágio Supervisionado em Odontologia, Estágio Integrado de atendimento Infanto- Juvenil e Estágio de Atendimento voltado a Ortodontia Interceptiva. Ainda, ocorre nas disciplinas de Atividades de Extensão I e II.

O Curso de Odontologia, vivência a integração, também, durante a execução de cinco projetos e um programa de extensão, descritos no quadro 16

Quadro 16 – Projetos de extensão

Projeto de Extensão
FURBMóvel na escola: saúde bucal e práticas integrativas e complementares.
FURBMÓVEL- Promovendo saúde bucal e cidadania em pessoas com desordens mentais.
Doce sorriso e apoio ao cuidado medicamentoso
Odontogame: Pensamento computacional e saúde bucal
Educação em Saúde Materno Infantil.
Programa PET- Saúde- Programa de Educação pelo trabalho para a Saúde

Ainda, a integração é vivenciada através dos Projetos de Pesquisa, como Estudo Vida e Saúde em Pomerode, Observatório Regional Interprofissional Especializado para a Síndrome de COVID-19 Persistente: Formação em Saúde e Cuidado Interprofissional e Estado Nutricional, Marcadores de Consumo alimentar e Saúde Bucal de escolares adolescentes do Município de Blumenau- SC no Contexto da Pandemia do COVID-19.

Outro exemplo de integração com o Sistema Local e Regional de Saúde e o SUS ocorre durante o atendimento odontológico prestado a comunidade que reside em Blumenau ou em seu entorno, realizado nas quatro clínicas da FURB, no Centro Cirúrgico e no setor de radiologia.

Os discentes estão inseridos em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando os diferentes cenários propostos, com nível de complexidade crescente. A integração com o SUS proporciona experiências de aprendizado que muitas vezes não são vivenciadas no ambiente universitário. O universo de demandas abarcadas pelo SUS implica

em estágios com alta capacidade de oportunidades de aprendizado que são discutidas de forma pontual entre a equipe local de saúde, docente responsável, coordenador de estágio e estudantes.

Importante esclarecer que a integração das atividades de ensino, estágio, extensão e pesquisa com o SUS e com a comunidade atende às recomendações das DCN's.

4.13 ESTRUTURA CURRICULAR

4.13.1 Matriz curricular

Quadro 17 - Matriz Curricular

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB (Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 117 de 13/02/1986 - D.O.U. de 14/02/1986)											
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE- PROEN Divisão de Políticas Educacionais											
Curso: Odontologia											
Grau: Bacharelado											
Currículo: 2023/2					Versão:			Turno: Integral			
Parecer de aprovação:					Parecer de alteração:						
Tempo para integralização em semestres letivos:				Duração mínima - 5 anos Duração máxima - 10 anos							
Fase	Componente Curricular	Eixo 1	Carga horária ²				CA ³	CF ⁴	EaD ⁵	Ext ⁶	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total					
1	Educação Física Desportiva I	EG	0	36	0	36	2	2	0	0	
	Anatomia Humana Geral	EE	36	36	0	72	4	4	0	0	
	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	0	36	2	2	36	0	
	Saúde Comunitária	EA	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Materiais Dentários	EE	18	72	0	90	5	5	0	0	
	Bioquímica	EE	36	18	0	54	3	3	0	0	
	Histologia e Embriologia Geral	EE	36	18	0	54	3	3	0	0	
	Anatomia e Escultura Dental	EE	18	36	0	54	3	3	0	0	
	Subtotal			216	180	0	396	22	22	36	0
2	Educação Física Desportiva II	EG	0	36	0	36	2	2	0	0	
	Anatomia Bucomaxilofacial	EE	36	36	0	72	4	4	0	0	

	Atividade de extensão I	EE	0	54	0	54	3	3	0	54	
	Fisiologia Geral	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Cariologia Clínica	EE	0	90	0	90	5	5	0	54	
	Farmacologia	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Microbiologia e Imunologia	EE	36	18	0	54	3	3	0	0	
	Vivência em clínica odontológica	EE	0	72	0	72	4	4	0	0	
	Subtotal		162	270	0	432	24	24	0	108	
3	Histologia e Microbiologia para prática Clínica	EE	54	0	0	54	3	3	0	0	
	Patologia	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Radiologia Bucal	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	
	Estágio em Atenção Básica I	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	
	Terapêutica Odontológica	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	0	72	4	4	72	0	
	Oclusão	EE	18	54	0	72	4	4	0	0	
	Subtotal		216	234	0	450	25	25	72	0	
4	Estomatologia I	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	
	Cirurgia e Anestesiologia Bucal	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	
	Dentística Pré-Clínica	EE	18	72	0	90	5	5	0	0	
	Endodontia Pré-Clínica	EE	18	72	0	90	5	5	0	0	
	Periodontia Pré-Clínica	EE	18	72	0	90	5	5	0	0	
	Estágio em Atenção Básica II	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	
	Subtotal		54	486	0	540	30	30	0	0	
5	Prótese Total e Removível Pré-Clínica	EE	18	72	0	90	5	5	0	0	
	Cirurgia e Traumatologia	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	Cirurgia e Anestesiologia (Pré-requisito fraco)
	Dentística Clínica	EE	18	72	0	90	5	5	0	0	Cirurgia e Anestesiologia (Pré-requisito fraco) Dentística Pré-Clínica (Pré-requisito fraco)

	Endodontia Clínica	EE	18	72	0	90	5	5	0	0	Cirurgia e Anestesiologia (Pré-requisito fraco) Endodontia Pré-Clínica (Pré-requisito fraco)
	Periodontia Clínica	EE	18	72	0	90	5	5	0	0	Cirurgia e Anestesiologia (Pré-requisito fraco) Periodontia Pré-Clínica (Pré-requisito fraco)
	Subtotal		72	378	0	450	25	25	0	0	
6	Prótese Total e Removível Clínica	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	Prótese Total e Removível Pré-Clínica (Pré-requisito fraco)
	Estomatologia II	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	
	Clínica Odontológica I	EE	0	144	0	144	8	8	0	108	Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia (Pré-requisito fraco)
	Estágio em Atenção Terciária	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	
	Prótese Fixa Pré-Clínica	EE	18	72	0	90	5	5	0	0	
	Subtotal		18	486	0	504	28	28	0	108	
7	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Bioética	EA	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Odontopediatria	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	EG	36	0	0	36	2	2	36	0	
	Prótese Fixa Clínica	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	Prótese fixa Pré-Clínica (pré-requisito fraco)
	Clínica Odontológica II	EE	0	90	0	90	5	5	0	36	Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
	Estágio em Pacientes especiais	EE	0	72	0	72	4	4	0	0	
Subtotal		108	342	0	450	25	25	36	36		
8	Estágio em Atenção Básica III	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	
	Prática em Sustentabilidade	EG	36	0	0	36	2	2	36	0	
	Atividades de extensão II	EE	0	54	0	54	3	3	0	54	
	Estágio em Ortodontia Interceptativa	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	Odontopediatria (Pré-requisito fraco)

	Estágio Supervisionado em Odontologia	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
	Disciplina Optativa I	EE	18	72	0	90	5	5	0	0	Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
	Estágio Integrado de Atendimento Infante Juvenil	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	Odontopediatria (Pré-requisito fraco)
	Subtotal		54	486	0	540	30	30	36	54	
9	Clínica Integrada I	EE	0	180	0	180	10	10	0	108	Clínica Odontológica I, Prótese Fixa Clínica e Prótese Total e Removível Clínica (Pré-requisito fraco)
	Disciplina Optativa II	EE	18	54	0	72	4	4	0	0	
	Odontologia Estética	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	Clínica Odontológica I
	Odontologia Legal e Orientação Profissional	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso I (Pré-requisito forte)
	Estágio em Atenção Básica IV	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia e Odontopediatria (Pré-requisito fraco)
	Subtotal		90	414	0	504	28	28	0	108	
10	Estágio com o Idoso	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	Clínica Odontológica II
	Clínica Integrada II	EE	0	270	0	270	15	15	0	108	Clínica Integrada I (Pré-requisito fraco)
	Estágio em Atenção Básica V	EE	0	90	0	90	5	5	0	0	Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia e Odontopediatria (Pré-requisito fraco)
	Diversidade e Sociedade	EG	36	0	0	36	2	2	36	0	
	Subtotal		36	450	0	486	27	27	36	108	
	AACC	EE		0	0	0	0	0	0	0	
	AACC	EA				72					
	Teórica e Prática		1026	3726	0	4824	268	268	216	522	

- (1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.
- (2) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividade Extraclasse.
- (3) Créditos Acadêmicos
- (4) Créditos Financeiros
- (5) Ensino a Distância
- (6) Extensão
- (7) A PDE não computa na carga horária do curso, mas sendo realizada poderá ser validada como AACC
- (8) O estudante deverá cumprir 140 horas aulas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), durante o período de realização do curso, sendo que 72 horas de AACC devem ser do eixo articular.

Quadro 18- Resumo geral da Matriz Curricular

Eixo Geral	216
Eixo Articulador*	144
Eixo Específico	4536
Estágio Obrigatório	972
TCC	72
AACC/Atividades Complementares	72
Atividades de Extensão	522
Carga horária total do curso	4824

*72horas cumpridas em AACCs

Quadro 19 - Componentes curriculares – OPTATIVOS

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária				CA	CF	EaD	Ext	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total					

8	Cirurgia Bucal Menor	EE	18	72	0	90	5	5	0	0	Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
8	Clínica de Endodontia de Molares	EE	18	72	0	90	5	5	0	0	Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
8	Cirurgia Periodontal	EE	18	72	0	90	5	5	0	0	Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
8	Clínica de Ortodontia de Pequenos Movimentos	EE	18	72	0	90	4	4	0	0	
9	Implantodontia	EE	18	54	0	72	4	4	0	0	
9	Harmonização Orofacial	EE	18	54	0	72	4	4	0	0	
9	Libras	EG	72	0	0	72	4	4	0	0	

4.13.2 Pré-requisitos

Os pré-requisitos não devem impedir a evolução do aluno através do currículo, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades em complexidade crescente durante o curso. Deve-se procurar amenizar a tendência histórica da verticalização do ensino em disciplinas isoladas da formação odontológica tradicional. A necessária execução de procedimentos clínicos pelo aluno ao longo de sua formação, em muitas oportunidades realizadas em seres humanos durante as práticas clínicas, precisa ser compreendida como um processo contínuo devidamente e acompanhado. A existência de pré-requisitos não garante a segurança do paciente. Esta é fruto de um acompanhamento cuidadoso e presente do professor com abordagem ética que deve ser parte do processo.

A partir dessa concepção, destaca-se a necessidade de um acompanhamento do discente que seja transdisciplinar e interfases do curso, capaz de dar ao estudante condições de superar seus desafios nas mais diversas dimensões.

Entende-se por pré-requisito fraco a necessidade de o aluno ter cursado a disciplina, com aprovação de frequência, sem necessariamente ter alcançado a média para aprovação. No Quadro 20, são apresentados os pré-requisitos do Curso de Odontologia, sendo a disciplina de TCC II a única que necessita de aprovação por frequência e média de aproveitamento.

Quadro 20 - Relação de pré-requisitos

Componente curricular	Pré requisito
Cirurgia e Traumatologia	Cirurgia e Anestesiologia (Pré-requisito fraco)
Clínica Integrada I	Clínica Odontológica I, Prótese Fixa Clínica e Prótese Total e Removível Clínica (Pré-requisito fraco)
Clínica Integrada II	Clínica Integrada I (Pré-requisito fraco)
Clínica Odontológica I	Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia (Pré-requisito fraco)
Clínica Odontológica II	Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
Dentística Clínica	Dentística Pré-Clínica (Pré-requisito fraco)
Endodontia Clínica	Endodontia Pré-Clínica (Pré-requisito fraco)
Estágio com o Idoso	Clínica Odontológica II
Estágio em Atenção Básica IV	Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia, Odontopediatria (Pré-requisito fraco)
Estágio em Atenção Básica V	Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia e Odontopediatria (Pré-requisito fraco)
Estágio Integrado de Atendimento Infante juvenil	Odontopediatria (Pré-requisito fraco)
Estágio Ortodontia Interceptativa	Odontopediatria (Pré-requisito fraco)
Estágio supervisionado em Odontologia	Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
Odontologia Estética	Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
Odontopediatria	Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
Optativa I	Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
Periodontia Clínica	Periodontia Pré-Clínica (Pré-requisito fraco)
Prótese Fixa Clínica	Prótese Fixa Pré-Clínica (Pré-requisito fraco)
Prótese Total e Removível Clínica	Prótese Total e Removível Pré-Clínica (Pré-requisito fraco)
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I (Pré-requisito forte)

Fonte: NDE (2023).

4.13.3 Detalhamento dos componentes curriculares

1ª Fase:

Componente Curricular: Educação Física - Prática Desportiva I
Área Temática: Educação Física
Ementa
Realizado o programa de avaliação física, que indicará a atividade mais adequada às condições do (a) aluno (a), lhe são oferecidas as seguintes modalidades esportivas: basquetebol, futebol suíço, voleibol,

capoeira, dança de salão, futsal, ginástica aero local, ginástica localizada, handebol, musculação, natação, hidroginástica, tai-chi-chuan e yoga. Educação Física.
Objetivos
Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da 29 coordenação motora.
Bibliografia básica
BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. xvi, 328p, il. DI MASI, Fabrizio; BRASIL, Roxana. A ciência aplicada à hidroginástica. São Paulo: Sprint, 2006. 86 p. DUARTE, Maria de Fátima da Silva. Atividade física e saúde: intervenções em diversos contextos. Florianópolis: Ed. da UFSC; Salvador: Ed. da UNEB, 2009. 344 p, il.
Bibliografia complementar
FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 375 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação). SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinícius. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008. 191 p, il. STAGER, Joel M; TANNER, David A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte. 2 ed. Barueri: Manole, 2008. x, 173 p, il. MCLEOD, Ian. Anatomia da natação . São Paulo: Manole, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447628 . Acesso em: 27 jun. 2019. - SALO, Dave; RIEWALD, Scott A Co-autor. Condicionamento físico para natação . São Paulo: Manole, 2011. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443736 . Acesso em: 27 jun. 2019. Biomecânica da musculação Livro que traz o conhecimento de vários princípios biomecânicos que favorece a qualidade do programa de treinamento resistido. COSTA, Paula Hentschel Lobo da Coordenador. Natação e atividades aquáticas : subsídios para o ensino. São Paulo : Manole, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452684 . Acesso em: 27 jun. 2019. HINES, Emmett. Natação para condicionamento físico : 60 sessões de treinamento para velocidade, resistência e técnica. 2. São Paulo : Manole, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452691 . Acesso em: 27 jun. 2019.

Componente Curricular: Anatomia Humana Geral
Área Temática: Ciências Morfológicas
Ementa
Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Sistema Tegumentar. Sistema Esquelético. Sistema Articular. Sistema Muscular. Sistema Digestório. Sistema Respiratório. Sistema Cardiovascular. Sistema Linfático. Sistema Urinário. Sistema Genital. Sistema Nervoso. Sistema Endócrino.
Objetivos
Conceituar Anatomia Humana, conhecer a divisão da Anatomia e as nomenclaturas anatômicas; conhecer a divisão, eixos e planos do corpo e reconhecer os diferentes níveis de organização do corpo humano.
Bibliografia básica

DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana sistêmica e 33 segmentar: para o estudante de medicina. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987. 686p.

DI DIO, Liberato Joao Affonso. Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos: esquelético, articular e muscular. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 2v.

ELLIS, Harold; LOGAN, Bari M; DIXON, Adrian K, et al. Anatomia seccional humana: atlas de secções do corpo humano, imagens por TC e RM. 2.ed. São Paulo: Santos, 2001. x, 246p. ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke, et al. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 4.ed. São Paulo: Manole, 1998. 486p.

Bibliografia complementar

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard, et al. Atlas de anatomia humana. 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2v.

SPENCE, Alexander P. Anatomia humana básica. 2.ed. São Paulo: Manole, 1991. 713p. APRIL, Ernest W. Anatomia: perguntas e respostas comentadas, revisão de conhecimentos. 9.ed. São Paulo: Manole, 2000. 199p.

GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J; O'RAHILLY, Roman, et al. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 815p. GRAY, Henry. Anatomia. Barcelona: Salvat, 1985. 2v.

MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. Rio de Janeiro: Atheneu, 1977. [18], 292p.

Eletrônicos:

LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730082>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana.2. São Paulo: Erica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510958>. Acesso em: 28 ago. 2019.

TORTORA, Gerard J; NIELSEN, Mark T Co-autor. Princípios de anatomia humana.12. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2301-5>. Acesso em: 28 ago. 2019.

MARTINI, Frederic H; TIMMONS, Michael J Co-autor; TALLITSCH, Robert B Co-autor. Anatomia humana.6. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Martini. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320298>. Acesso em: 28 ago. 2019.

ROHEN, Johannes W; LÜTJEN-DRECOLL, Elke Co-autor. Anatomia humana: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos.2. São Paulo: Manole, 2008. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454718>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Anatomia e Escultura Dental

Área Temática: Ciências Odontológicas

Ementa

Dente. Coroa, colo e raiz. Órgão Dental. Arcadas Dentais. Noções sobre tecidos dentários e periodonto. Classificação dos dentes. Representação Gráfica. Direção Geral dos Dentes e das Coroas Dentárias. Elementos arquitetônicos dos dentes. Descrição e escultura anatômica dos dentes permanentes: incisivos, caninos, pré-molares, molares (órgãos separados). Noções descritivas de dentes decíduos. Noções de anatomia interna (cavidade pulpar). Características gerais das coroas dentais. Estudo geral dos colos e raízes dentais. Descontaminação de dentes para estudo.

Objetivos

Descrever, com terminologia dental, anatômica e individualmente os órgãos dentais decíduos e permanentes. Executar, em cera, escultura de dentes permanentes. Identificar com visão científica, reflexiva, integrada e ética a importância dos órgãos dentais no ensino odontológico.

Bibliografia básica

CAMARGO, Denise Arliane Amarante; KOSMANN, Cleumara. Desenho e escultura dental: aplicados à dentística e prótese. Itajaí: Univali Ed, 2005. 89 p, il.
 EUGENIO, Odila Santiago. Anatomia e escultura dental: teoria e prática de ensino. São Paulo: Santos, 1995. 68p, il.
 MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do dente.3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2004. 110 p, il.

Bibliografia complementar

Bibliografia complementar:

AVERY, James K. Desenvolvimento e histologia bucal.3. ed. São Paulo: Santos; Porto Alegre: Artmed, 2005. 456 p, il.
 TEIXEIRA, Lucilia Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. Anatomia aplicada a odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 372p, il.
 WOELFEL, Julian B; SCHEID, Rickne C. Anatomia Dental: sua relevância para a odontologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000. PICOSSE, Milton. Anatomia Dentária. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1987.
 VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes. 1. ed. São Paulo: Santos, 2007.
 DELLA SERRA, Octavio; FERREIRA, Flavio Vellini. Anatomia dental. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, c1981. xx, 334p, il.

Eletrônicos:

VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia dos dentes permanentes: coroa dental.3. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733731>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Universidade, Ciência e Pesquisa

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa

O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/CPA.

Objetivos

Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho. Destacar a importância da participação dos(as) estudantes na elaboração, execução e controle do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Bibliografia básica

DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FIHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra, Almedina, 2008.

Bibliografia complementar

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos.13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012.

FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização na educação superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau: Edifurb, 2015

SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

Componente Curricular: Saúde Comunitária
Área Temática: Saúde Comunitária
Ementa
Concepção de saúde e de doença. Processos de saúde como fator de bem-estar social, econômico e cultural da coletividade. Promoção, proteção e recuperação da saúde. Atenção integral à saúde. Territorialização. História das políticas de saúde no Brasil. principais serviços de saúde no Brasil. estrutura e funcionamento das instituições de saúde. Sistema Único da Saúde (SUS): planejamento, organização e avaliação dos serviços.
Objetivos
Conhecer a concepção de saúde e doença, os processos de saúde, a promoção, proteção, e a recuperação da saúde. Conhecer as políticas públicas de saúde no país e seus principais serviços. Conhecer a estrutura e o funcionamento das instituições de saúde e o Sistema Único de Saúde.
Bibliografia básica
BRASIL, Ministério da Saúde. Guia prático do Programa de Saúde da Família. Brasília, D.F: Ministério da Saúde, 2001. 126p, il.
CARVALHO, Guido Ivan de; SANTOS, Lenir. Sistema Único de Saúde: comentários à Lei Orgânica da Saúde: Leis n. 8.080/90 e n. 8.142/90). 4. ed. rev. e atual. Campinas: Ed. UNICAMP, 2006. 271 p. 30
NORDENFELT, Lennart. Conversando sobre saúde: um diálogo filosófico. Florianópolis: Bernúncia, 2000. 244p. (Filosofia)
Bibliografia complementar
SOARES, Darli Antônio; CORDONI JUNIOR, Luiz; ANDRADE, Selma Maffei de. Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL: ABRASCO, 2001. 267p, il.
VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular nos serviços de saúde. São Paulo: Hucitec, 1989. 139p, 21cm.
CAPONI, Sandra. Saúde pública, riscos privados. Florianópolis: SALUS, 2004. 1 DVD.
SILVA, Cláudia Regina Lima Duarte da; SOUZA, Nivaldo Alves de; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Saúde coletiva e a ênfase no humano: formação do estudante de medicina da Universidade Regional de Blumenau, 2002. ix, 144p. Orientador: Nivaldo Alves de Souza.
Eletrônicos:
Portal da Saúde do Ministério da Saúde Informações sobre todos os programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde

Componente Curricular: Materiais Dentários
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Ementa: Conhecimentos teóricos e práticos sobre propriedades gerais e específicas de materiais

utilizados na odontologia. Apresentação das normas e especificações existentes no País e no exterior. Materiais Restauradores Diretos e Indiretos. Materiais de Moldagem. Gesso. Resina Acrílica. Materiais de Proteção Pulpar. Selantes. Sistemas Adesivos.

Objetivos

Conhecer os materiais dentários utilizados na prática diária, suas indicações, propriedades, aplicações e limitações. Descrever aspectos importantes na seleção dos materiais dentários. Entender a importância dos órgãos de fiscalização dos materiais dentários. Correlacionar propriedades dos materiais dentários com sua aplicação na prática diária. Possibilitar ao aluno a compreensão das propriedades que devem apresentar os materiais em função das necessidades clínicas.

Bibliografia básica

BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2v, il. +, 1 DVD.
 BOTTINO, Marco Antonio. Estética em reabilitação oral: metal free. São Paulo: Artes Médicas, 2001. xviii, 496p.
 CRAIG, Robert George; WATAHA, John C; POWERS, John M, et al. Materiais dentários: propriedades e manipulação. 7.ed. São Paulo: Santos, 2002. 327p.
 CRAIG, Robert George; POWERS, John M. Materiais dentários restauradores. 11. ed. São Paulo: Santos, 2004. xvi, 704p. Tradução de: Restorative Dental Materials.

Bibliografia complementar

GALAN JUNIOR, João. Materiais dentários: o essencial para o estudante e o clínico geral. São Paulo: Livraria Santos, 1999. 160p.
 LOPES, Hélio Pereira. Materiais dentários: ensaios mecânicos. São Paulo: Santos, 2007. xii, 266 p, il.
 MEZZOMO, Elio. Reabilitação oral para o clínico. 3.ed. São Paulo: Santos, 1997. xvi, 561p.
 NOORT, Richard van. Introdução aos materiais dentários. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 344 p.
 PHILLIPS, Ralph Wesley; ANUSAVICE, Kenneth J. Materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. Tradução de: Phillips science of dental materials, 764p.
 REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro. Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2007. xx, 423 p.
 Eletrônicos:
 OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção. São Paulo: Erica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521077>. Acesso em: 28 ago. 2019.
 CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais dentários. I. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702063>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Histologia e Embriologia Geral

Área Temática: Ciências Morfológicas

Ementa

Técnicas Histológicas de rotina. Início do desenvolvimento embrionário. Estudo dos tecidos conjuntivo, muscular, ósseo, nervoso e epitelial.

Objetivos

Diferenciar os tecidos e as estruturas básicas do corpo humano. Conhecer o desenvolvimento embrionário.

Bibliografia básica

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p, il.

ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. **Histologia**: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2012. xx, 987 p, il.

GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. 456p, il.

Bibliografia complementar

Bibliografia complementar:

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xvi, 432 p, il.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. 364 p, il.

KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular**: uma introdução à patologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xvi, 677 p, il.

2ª Fase

Componente Curricular: Educação Física - Prática Desportiva II

Área Temática: Educação Física

Ementa

Realizado o programa de avaliação física, que indicará a atividade mais adequada às condições do (a) aluno (a), lhe são oferecidas as seguintes modalidades esportivas: basquetebol, futebol suíço, voleibol, capoeira, dança de salão, futsal, ginástica aerolocal, ginástica localizada, handebol, musculação, natação, hidroginástica, tai-chi-chuan e yoga. Educação Física

Objetivos

Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.

Bibliografia básica

BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. xvi, 328p, il.

DI MASI, Fabrizio; BRASIL, Roxana. A ciência aplicada à hidroginástica. São Paulo: Sprint, 2006. 86 p.

DUARTE, Maria de Fátima da Silva. Atividade física e saúde: intervenções em diversos contextos. Florianópolis: Ed. da UFSC; Salvador: Ed. da UNEB, 2009. 344 p, il.

Bibliografia complementar

FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 375 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação).

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinicius. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008. 191 p, il.

STAGER, Joel M; TANNER, David A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. x, 173 p, il.

Eletrônicos:

[Biomecânica da musculação](#) Livro que traz o conhecimento de vários princípios biomecânicos que favorece a qualidade do programa de treinamento resistido.

COSTA, Paula Hentschel Lobo da Coordenador. **Natação e atividades aquáticas:** subsídios para o ensino. São Paulo: Manole, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452684>. Acesso em: 27 jun. 2019.

HINES, Emmett. **Natação para condicionamento físico:** 60 sessões de treinamento para velocidade, resistência e técnica.2. São Paulo: Manole, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452691>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Componente Curricular: Anatomia Bucomaxilofacial

Área Temática: Ciências Odontológicas

Ementa

Introdução à anatomia topográfica da cabeça e pescoço. Craniologia. Pontos craniométricos. Biomecânica Facial. Estudo dos ossos da cabeça e pescoço. Estudo das articulações da cabeça e pescoço. Estudo dos músculos da cabeça e pescoço. Angiologia da cabeça e pescoço. Estudo dos nervos da cabeça e pescoço. Estudo do sistema linfático da cabeça e pescoço. Estudo da boca e glândulas salivares.

Objetivos

Conceituar anatomia topográfica; identificar e conhecer a divisão da cabeça e pescoço, conhecendo a normalidade e suas alterações; reconhecer as diversas estruturas e tecidos que compõem a cabeça e pescoço.

Bibliografia básica

MILORO, Michael et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson.2. ed. São Paulo: Santos, 2008. 2v, il.

ARAÚJO, Antenor; GABRIELLI, Mario Francisco Real; MEDEIROS, Paulo José. Aspectos atuais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos, 2007. xvi, 322 p, il.

FREITAS, Ronaldo de. Tratado de cirurgia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos, 2006. xv, 653 p, il.

PRADO, Roberto Barretto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. São Paulo: MEDSI, 2004. xviii, 546p, il.

Bibliografia complementar

PRADO, Roberto. Cirurgia bucomaxilofacial.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733076>. Acesso em: 28 ago. 2019.

MILORO, Michael Co-autor et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson.3. São Paulo: Santos, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729710>. Acesso em: 28 ago. 2019.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik Co-autor; ANDERSON, Lars Co-autor. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728829>. Acesso em: 28 ago. 2019.

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional. Rio de Janeiro: Santos, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0039-4>. Acesso em: 28 ago. 2019.

FERNANDES, Atson Carlos de Souza; CERQUEIRA, Arlei Co-autor. Anatomia cirúrgica bucomaxilofacial: órbita. Rio de Janeiro: Santos, 2001. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0044-8>. Acesso em: 28 ago. 2019

Componente Curricular: Vivência em Clínica Odontológica

Área Temática: Ciências Odontológicas

Ementa

Vivência em ambiente de prática clínica multidisciplinar. Direitos Humanos e cidadania. Desenvolvimento do senso crítico e tomada de decisões em equipe. Educação em saúde. Conceito ampliado da saúde. Biossegurança na odontologia. Ergonomia em Odontologia. Observação clínica do uso de materiais dentários.

Objetivos

Proporcionar aprendizado através da vivência em ambiente de prática clínica com acompanhamento multidisciplinar.

Discutir os direitos humanos e o papel do cirurgião- dentista inserido na sociedade.

Incentivar atitudes que permitam relações pessoais adequadas no desenvolvimento acadêmico e na perspectiva futura de relações no mundo do trabalho.

Aproximar o estudante do ambiente clínico odontológico, possibilitando compreender a importância da adoção de medidas de proteção para os profissionais de saúde, meio ambiente e pacientes.

Possibilitar o conhecimento adequado dos conceitos de ergonomia e aplicá-los à Odontologia.

Bibliografia básica

CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). Educação em direitos humanos para o século XXI. São Paulo: EDUSP, 2007.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013.

NARESSI, Wilson Galvão; ORENHA, Eliel Soares Co-autor; NARESSI, Suely Carvalho Mutti Co-autor. **Ergonomia e biossegurança em odontologia: odontologia essencial: parte clínica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. *E-book.* Abeno. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701806>.

ANUSAVICE, Kenneth J et al. **Phillips materiais dentários.** 12. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. xvii, 572 p, il.

ROCHA, Rodney Garcia. Clínica integrada em odontologia – Série Abeno. São Paulo: Artes médicas, 2013. 128 p, il.

KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. **Clínica integrada em odontologia.** São Paulo : Artes médicas, 2013. 125 p, il. (ABENO : Odontologia Essencial : Clínica).

Bibliografia complementar

FÁBIO BARBOSA DE SOUZA. **Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica.** Editora Manole, 1. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555769982>.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos Humanos fundamentais. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2v, il. +, 1 DVD.

SAKAGUCHI, Ronald L; POWERS, John M; CRAIG, Robert George. **Craig, materiais dentários restauradores.** 13. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2012. xvii, 432 p, il.

BUISCHI, Y. P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 359p.

Componente Curricular: Bioquímica

Área Temática: Ciências Naturais

Ementa

Introdução à Bioquímica. Química e oxidação de carboidratos, lipídios e proteínas. Biocatálise. Integração do metabolismo.

Objetivos

Relacionar estruturas de biomoléculas com suas funções biológicas. Relacionar o mecanismo geral da atividade enzimática com o metabolismo. Compreender que os seres humanos se alimentam para obter energia e síntese de moléculas necessárias a vida por meio do metabolismo. Diferenciar as vias metabólicas geradoras de energia conforme os tecidos, órgãos e nutrientes envolvidos.

Bibliografia básica

BHAGAVAN, N. V. Bioquímica. 2.ed. Mexico, D.F: Interamericana, 1983. xiv, 1141p. CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. viii,446p.

LEHNINGER, Albert L. [Principles of biochemistry. Principios de bioquímica. Sao Paulo: Sarvier, 2000. [20], 925p.

Bibliografia complementar

LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L; COX, Michael, et al. Principios de bioquímica. 2.ed. Sao Paulo: Sarvier, 1995. 839p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 360p

Componente Curricular: Fisiologia Geral

Área Temática: Ciências Fisiológicas

Ementa

Bases fisiológicas para o conhecimento das funções e regulações dos sistemas cardiocirculatório, respiratório, renal, digestório, nervoso, endócrino e reprodutor.

Objetivos

Compreender a organização funcional do corpo humano, dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal, digestório, nervoso, endócrino e reprodutor e suas funções no organismo, bem como as suas interrelações para a manutenção da homeostasia corporal.

Bibliografia básica

COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xxi, 857 p, il.

GUYTON, ARTHUR C; HALL, JOHN E. (JOHN EDWARD). Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. xxx, 973p, il. Tradução de: Textbook of medical physiology.

Bibliografia complementar

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxviii, 1228 p, Il

Eletrônicos:

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126484>.

Acesso em: 28 ago. 2019.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734028>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada.7. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714041>. Acesso em: 28 ago. 2019.

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim Coautor. Fisiologia básica.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732307>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Cariologia Clínica
Área Temática: Ciências Odontológicas
Ementa
Risco e atividade inicial da doença cárie. Cariologia clínica - bases teóricas e aplicação. Sialometria – aplicações e técnicas. Película adquirida. Placa bacteriana. Cárie como doença. Conceito e características de mancha branca ativa (MBA) e mancha branca inativa (MBI). Microbiologia da cárie. Mecanismo de ação de fluoretos. Fluoroterapia – métodos e técnicas. Dieta e cárie. Métodos, técnicas e recursos atuais para higiene bucal e autocuidado. Prática clínica: aplicação 43 de métodos e técnicas para identificação e diferenciação de MBA e MBI a partir do exame de inspeção de superfícies dentárias em pacientes e fluoroterapia. Desenvolvimento de atividades de extensão.
Objetivos
Conhecer os conceitos e fundamentos atuais sobre doença cárie. Refletir sobre a atividade do biofilme e progressão da lesão cariosa. Diagnosticar e promover a saúde bucal através da intervenção clínica e educativa nas fases iniciais da doença cárie.
Bibliografia básica
DIAS, A.A.; ET AL. Saúde Bucal Coletiva: metodologia do trabalho e práticas. Primeira reimpressão 2007, São Paulo: Santos. 2006. 365 p. BUISCHI, Y. P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 359p. KRIGER, L. (Org.). Promoção de saúde bucal: paradigma - ciência - humanização. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003. 504 p.
Bibliografia complementar
PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003. 440 p. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 5 ed. São Paulo: Santos, 2008. 635 p. FEJERSKOV, E.O. KID, E. Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico. São Paulo: Santos, 2005. 352p. FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p.
Periódicos Especializados
MALTAZ, Marisa Co-autor et al. Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. E-book. Abeno. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702636 . Acesso em: 28 ago. 2019. BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa Co-autor. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702346 . Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Atividade de Extensão I
Área Temática: Saúde Comunitária
Ementa
Elaboração de atividades. Programas e projetos de atividades de extensão universitária.
Objetivos
Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da extensão universitária; Perceber o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Disseminar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e comunidade. Integrar os estudantes do curso e a comunidade externa em serviços que ofereçam soluções das quais elas precisam; Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.
Bibliografia básica
FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p.
POZZOBON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta. Extensão universitária: reflexão e ação. Chapecó, SC: Argos, 2009. 173 p, il.
ONÇA, Luciano Alves; CAMARGO, Eder dos Santos; PIERO, Alexandre. Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento. São João del-Rei: Malta, 2010. 663 p, il.
Bibliografia complementar
NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras : estudo comparativo 1993/2004. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006. 91 p, il.
BARRETO, Luiz Henrique Moura. Projeto Rondon : planejamento, opiniões e motivações. Salvador : Ed. do Autor, 2008. 112 p, il.
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. FURB extensão, direito : fotos e mensagens, criança, adolescente e idoso : o direito à dignidade. Blumenau : FURB, 2009. [40] p, il.

Componente Curricular: Farmacologia
Área Temática: Ciências Farmacêuticas
Ementa
Princípios gerais de farmacocinética e farmacodinâmica. Fármacos autonômicos. Bloqueadores neuromusculares. Antiinflamatórios esferoidais e não esferoidais. Antibióticos. Analgésicos opióides: Codeína. Anestésicos locais. Anestésico geral: óxido nitroso
Objetivos
Proporcionar o conhecimento de fatores que interferem na absorção, distribuição, metabolismo e excreção de fármacos e as implicações das alterações individuais no tratamento farmacológico racional; proporcionar o conhecimento dos alvos moleculares dos fármacos e correlacionar com o mecanismo de ação. Conhecer as drogas usadas em procedimentos odontológicos, desde o uso profilático de antibiótico, passando pela ação de anestésico local, a manutenção com drogas antiinflamatórias até o

uso de opióides como a codeína. Conhecer como age o anestésico geral óxido nitroso suas vantagens e cuidados

Bibliografia básica

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. xix, 1074 p, il.

GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred; BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, c2007. xxiv, 1821 p, il. 44 KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de; CUNHA, Bruno Carlos de Almeida. Dicionário terapêutico Guanabara. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 1v. (várias paginações), il.

Bibliografia complementar

NEIDLE, Enid Anne; YAGIELA, John A. Farmacologia e terapeutica para dentistas. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991. 608p.

WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 545 p, il.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita Co-autor. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731324>. Acesso em: 28 ago. 2019.

KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan Co-autor; TREVOR, Anthony Co-autor. Farmacologia básica e clínica. 13. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555974>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Microbiologia e Imunologia

Área Temática: Ciências Patológicas

Ementa

Células do sistema imune e Respostas Imunes. Órgãos linfoides. Imunoglobulinas e Complemento. Reações Imunológicas, Hipersensibilidade e Doenças Autoimunes. Célula bacteriana. Fatores de virulência. Bioquímica metabólica. Classificação dos principais microrganismos patogênicos. Colorações em microbiologia.

Objetivos

Conhecer conceitos e conteúdo de imunologia geral. Distinguir os passos da resposta imune. Reconhecer as principais características dos microrganismos patogênicos.

Bibliografia básica

SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xvi, 388p, il.

JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L; ADELBERG, Edward A, et al. Microbiologia médica. 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. x,611p.

MARSH, Philip; MARTIN, Michael. Oral microbiology. 4th ed. Oxford: Wright, 1999. xiii, 192p, il. TRABULSI, Luiz Rachid. Microbiologia. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2005. 718 p, il. (Biblioteca biomédica).

Bibliografia complementar

KONEMAN, Elmer W. et al. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 5.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. 1465p.

NISENGARD, Russell J; NEWMAN, Michael G. Microbiologia oral e imunologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997. 395p, il. Tradução de: Oral 38 microbiology and immunology.

PELCZAR, Michael Joseph. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, c1997. 2v, il. Tradução de: Microbiology : concepts and applications.

RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; SOARES, Maria Magaldi S. R. Microbiologia prática: roteiro e manual, bacterias e fungos. São Paulo: Atheneu, 1993. 112p.

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 2. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2007. x, 354 p, il.

CALICH, Vera Lúcia Garcia; VAZ, Celidya A. Coppi. Imunologia básica. São Paulo: Artes Médicas, c1988. 376p, il.

Eletrônicos:

ELVES, Peter J Co-autor et al. ROITT, fundamentos de imunologia. 13. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733885>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Erica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521039>. Acesso em: 28 ago. 2019.

PLAYFAIR, J. H. L; CHAIN, B. M Co-autor. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450154>. Acesso em: 28 ago. 2019.

DELVES, Peter J Co-autor et al. Fundamentos de imunologia. 12. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2225-4>. Acesso em: 28 ago. 2019.

3ª Fase

Componente Curricular: Histologia e Microbiologia para a prática Clínica
Área Temática:
Ementa
Introdução ao estudo das estruturas bucais. Origem dos tecidos moles e duros da cavidade bucal. Características morfológicas de tecidos moles da cavidade bucal aplicadas à prática clínica. Características morfológicas de tecidos duros da cavidade bucal aplicadas à prática clínica. Movimentos dentários fisiológicos. Especificidades da microbiologia bucal de interesse à resolução de problemas clínicos de saúde. Biossegurança: riscos associados à Odontologia. Risco biológico. Introdução às precauções padrão. Higiene das mãos. Uso e manuseio de equipamentos de proteção individual.
Objetivos
Objetivos: Conhecer as estruturas morfológicas que compõem as estruturas bucais. Compreender as funções e características das estruturas bucais. Aplicar os conhecimentos morfofuncionais nos procedimentos clínicos das diversas especialidades odontológicas. Identificar os principais microrganismos da cavidade bucal; compreender o papel desempenhado pelos microrganismos na saúde e na doença; compreender a etiologia das doenças infecciosas bucais; aplicar os conhecimentos na prevenção e tratamento das doenças infecciosas bucais.
Bibliografia básica
NANCI, Antonio. Histologia Oral. 9 ed. Elsevier:Rio Janeiro. 2019. 352 p. KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e Embriologia Oral. 4 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 2017. 298 p. AVERY, James K. Desenvolvimento e Histologia Bucal. ARTMED:Porto Alegre. 2005. 456 p. CARRANZA, Fermin A. Periodontia clínica /Michael G. Newman, Henry H. Takei, Perry R. Klokkevoold ; editor emérito Fermin A. Carranza ; [tradução Adriana Moura Foz ... et

al.]. -11. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. - xxxix, 1164 p.:il.
 COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. Caminhos da polpa [tradução Alcir Costa Fernandes Filho ... et al.]. -10. ed. - Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2011. - xxiii, 900 p.:il.
 HUPP, James R.; ELIS III, Edward; TUCKER, Myon R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea - 6.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. - 692 p.: il.
 JORGE, Antonio Olavo Cardoso. Microbiologia bucal/Antonio Olavo Cardoso Jorge.-São Paulo: Santos, 1995. - 121p.:il.

Bibliografia complementar

LINDHE, Jan. Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral. 6 ed. Guanabara Koogan. 2018. 1312 p.
 HARGREAVES, Kenneth M.; BERMAN, Louis H. Caminhos da Polpa. 11 ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2017. 1144 p.
 BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio. Odontologia Restauradora. Fundamentos e Possibilidades. 2 ed. Santos:São Paulo. 2015. 852 p.
 REGEZI, Joseph; SCIUBBA, James; JORDAN, Richard. Patologia Oral: Correlações Clinicopatológicas. 6 ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2013.
 GUIMARÃES JÚNIOR, Carlos Henrique. Ortodontia: Tópicos para Especialização. Santos:São Paulo. 2015. 304 p.
 BAGHERI, Shahrokh C.; BELL, R. Bryan; ALI KHAN, Husain. Terapias atuais em cirurgia bucomaxilofacial /; [tradução André Takahashi ... et al.]. -Rio de Janeiro: Elsevier, c2013. - xxiv, 1122 p.:il.
 FREGNANI Eduardo; HIZATUGU, Ruy. Endodontia: uma visão contemporânea -São Paulo: Santos, 2012. - xxiv, 774 p.:il.
 LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P.; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral [coordenação geral e revisão da tradução: Edson Jorge Lima Moreira; tradução: Alexandre Harnist ... et al.]. -5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. - xxv, 1304 p.il.
 WOLF, H.F. (Autor), HASSELL, T.M., Manual de Periodontia: Fundamentos, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento Artmed; 1ªed, 2008.
 OPPERMANN, Rui Vicente; Rosing, CASSIANO K. Periodontia Laboratorial e Clínica (Abeno) Artes Médicas; 1ed. 2013. 160 p.

Periódicos Especializados

Journal of oral biology and craniofacial research
 - Medicina oral, patología oral y cirugía bucal
 - Endodontics & dental traumatology
 - The Cleft palate-craniofacial journal : official publication of the American Cleft Palate-Craniofacial Association
 - Head & face medicine.
 Journal of Clinical Periodontology ISSN 0303-6979
 Journal of Periodontology ISSN 0022-3492
 Revista Brasileira de Odontologia e-ISSN: 1984-3747
 Revista Gaúcha de Odontologia ISSN 1981-8637
 Revista Periodontia Revista da Sociedade Brasileira de Periodontia
 Journal of Dental Research
 Periodontology 2000

Componente Curricular: Patologia
Área Temática: Ciências Patológicas
Ementa
Conceitos básicos de patologia. Os grandes processos mórbidos: alterações celulares e extracelulares; distúrbios do compartimento vascular; processo inflamatório; alterações do crescimento e da diferenciação.
Objetivos
Conhecer os principais processos patológicos.
Bibliografia básica
BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia geral.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 367 p, il. ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); COTRAN, Ramzi S. Patologia: bases patológicas das doenças.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. xix, 1592 p, il, 1 CD-ROM. Tradução de: Robbins and Cotran Pathologic Basis of Disease. Acompanha CD-ROM com estudos de casos interativos. ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); COTRAN, Ramzi S; KUMAR, Vinay. Patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 1251p, il. Tradução de: Robbins pathologic basis of disease.
Bibliografia complementar
RUBIN, Emanuel. Patologia: bases clinicopatológicas da medicina.4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xx, 1625 p, il. Eletrônicos: BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, patologia geral.6. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243 . Acesso em: 28 ago. 2019. REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. Lange. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555479 . Acesso em: 28 ago. 2019. PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia. São Paulo: Erica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520957 . Acesso em: 28 ago. 2019. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral.5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2338-1 . Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Radiologia Bucal
Área Temática: Ciências Patológicas e Propedêutica Clínica
Ementa
Fundamentos para as técnicas radiográficas intra e extrabucal (produção e propriedades dos raios-X; aparelhos de Raios X; filmes radiográficos, processamento radiográfico; fatores que interferem na produção da imagem radiográfica e efeitos biológicos dos Raios X). Biossegurança e Proteção Radiológica. Exames por imagens intrabucais e extrabucais. Princípios de interpretação radiográfica. Anatomia imaginológica do complexo dento-maxilo-facial. Métodos de localização radiográfica.
Objetivos
Capacitar o aluno a manusear aparelhos de radiação X, considerando os princípios da radioproteção, as técnicas para a tomada e revelação de radiografias intraorais; interpretar as imagens por diferentes métodos de diagnósticos por imagens em Odontologia.

Bibliografia básica
<p>PAULSEN, Friedrich; WASCHLE, Jens. Sobotta - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1168 p, il.</p> <p>WHAITES, Eric. Princípios de Radiologia Odontológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 424 p, il.</p> <p>WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael J. Radiologia Oral - Fundamento e Interpretação. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 882 p, il.</p>
Bibliografia complementar
<p>ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. Curso de Radiologia Odontológica. 5ª ed. São Paulo: Santos. 2008. 286 p, il.</p> <p>ARIKO, Emiko; WATANABE, Plauto. Imaginologia e Radiologia Odontológica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 544 p, il.</p> <p>de FREITAS, Claudio Fróes. Imaginologia – Série Abeno. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 144 p, il.</p> <p>FREITAS, A. de; ROSA, J.E.; SOUZA, I.F. Radiologia odontológica. 6ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 833 p, il. PASLER, Friedrich Anton; VISSER, Heiko. Radiologia Odontológica - Procedimentos Ilustrados. 2ªed. São Paulo: Artmed, 2001. 336 p, il. PEREIRA, Marlene Fenyo. Radiologia Odontológica e Imaginologia - Série Fundamentos de Odontologia. 2ªed. São Paulo: Santos, 2013. 408 p, il</p>

Componente Curricular: Estágio em Atenção Básica I
Área Temática: Saúde Comunitária
Ementa
<p>Educação em saúde bucal. Tendências pedagógicas aplicadas à educação em saúde. Processo saúde-doença e as relações entre saúde bucal e sociedade. Materiais e recursos apropriados à educação em saúde bucal. Planejamento, execução e avaliação de atividades educativas. Processo de trabalho na ESF. Territorialização. Visita domiciliar. Construir relações de colaboração e incentivar o desenvolvimento da equipe profissional. Exercer posições de liderança e proatividade que visem ao bem-estar no trabalho da equipe interprofissional e na interação comunitária. Relações de colaboração em equipe interprofissional. Tomada de decisão e liderança.</p>
Objetivos
<p>Conhecer conceitos teóricos sobre educação em saúde. Aplicar métodos e técnicas de educação em saúde coletiva em grupos estabelecidos na Estratégia de Saúde da Família. Desenvolver a autonomia e a participação popular em saúde. Realizar a Territorialização. Construir relações de colaboração e incentivar o desenvolvimento da equipe profissional. Exercer posições de liderança e proatividade que visem ao bem-estar no trabalho da equipe interprofissional e na interação comunitária.</p>
Bibliografia básica
<p>BUISCHI, Y. P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 359p.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 35.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. 184p.</p> <p>PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 5 ed. São Paulo: Santos, 2008. 635 p.</p> <p>CAMPOS, G.W.S.; et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006. 871 p</p>
Bibliografia complementar
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea normas para o Controle Social no Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 154 p</p>

Eletrônicos:
 BARROS, C.M.S. Manual técnico de educação em saúde bucal. Rio de Janeiro: SESC, 2007. 137 p.
 Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manualtecnicoEducaoSaudeBucal.pdf>
 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Educação Popular e Saúde. 2011. Disponível em:
http://portal/arquivos/pdf/caderno_de_educacao_popular_e_saude

Componente Curricular: Terapêutica Odontológica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Analgésicos, antiinflamatórios esteróides e não esteróides, antimicrobianos de uso odontológico. Sedação consciente. Interações medicamentosa. Normas de prescrição. Uso racional de medicamentos.
Objetivos
Capacitar o acadêmico para a prescrição terapêutica nas diversas situações clínicas em odontologia.
Bibliografia básica
ARMONIA, P.L& Rocha R.G. Como prescrever em odontologia: marcas e genéricos: avaliação cardiovascular. 9.ed. São Paulo: Santos, 2010; 174 p. ANDRADE, E.D. Terapêutica medicamentosa em odontologia :procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2006; 216 p. ANDRADE, E.D. Terapêutica medicamentosa em odontologia :procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 188 p.
Bibliografia complementar
ARMONIA, L.P & Tortamano N & Adde, C.A. Como prescrever em odontologia. 5.ed. São Paulo: Santos, 1998. - 154p FREITAS, José Renê de. Terapêutica odontológica: farmacologia. 5. ed. São Paulo: Panamed Editorial, 1981. 329 p, il. FREITAS, Jose Rene de. Terapeutica odontologica. Rio de Janeiro: Ed. Pedro Primeiro, c1997. 281p, il. LOPES, H.P. Endodontia. Biologia e Técnica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2010. 951 p

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa
Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.
Objetivos
Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.
Bibliografia básica
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.

Bibliografia complementar

BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p

GIERING, Maria Eduarda. et al. Análise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

Componente Curricular: Oclusão

Área Temática: Clínica Odontológica

Ementa

Anatomia descritiva dental. Componentes do sistema estomatognático; fisiologia do sistema estomatognático; princípios da Oclusão. Desenvolvimento da oclusão (cronologia e sequência de erupção). Oclusão normal (relações oclusais estática e dinâmica-movimentos mandibulares e guias de oclusão) e classificação da malocclusão. Exame clínico. Determinantes da oclusão. Análise oclusal e ajuste oclusal (Registro das relações intra-maxilares e montagem em articuladores semi-ajustáveis. Patologias oclusais (Trauma Oclusal e DTM). Placas mio-relaxantes.

Objetivos

Identificar os componentes do sistema estomatognático e sua fisiologia. Estabelecer uma relação funcional da dentição para um equilíbrio perfeito com as demais estruturas do sistema estomatognático por meio do ajuste oclusal e enceramento progressivo. Identificar por meio de exame clínico e complementares as maloclusões e patologias associadas com a ATM e músculos da mastigação.

Bibliografia básica

CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2003. 233p, il.

- OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2008. ix, 515 p., il.

- ORTHLIEB, Jean-Daniel. Oclusão: princípios práticos. Porto Alegre: Artmed, 2002. 228p, il. (Biblioteca ArtMed, Odontologia).

- SANTOS JUNIOR, Jose dos. Oclusão: princípios e conceitos. 5. ed. São Paulo: Santos, 1998. xii, 219p, il. Título em inglês: Occlusion : principles and concepts.

Bibliografia complementar

- CERVEIRA NETTO, Henrique; ZANATTA, Emilio Carlos. Manual simplificado de enceramento progressivo. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 58p, il.
 - MACIEL, Roberto Nascimento. ATM e dores craniofaciais: fisiopatologia básica. São Paulo: Santos, 2003. 438p, il.
 - MARTINS FILHO, Casimiro Manoel; MOLLERI, Roberto Rogério. Oclusão: uma questão de princípios. Itajaí, SC: Univali Ed, 2007. 142 p, il.
 - MIRANDA, Milton Edson. Ajuste oclusal por desgaste seletivo. São Paulo: VIDEOMED, [19--]. 2 videocassetes (175min), color, SP
- Eletrônicos:
- FERNANDES NETO, Alfredo Júlio; NEVES, Flávio Domingues das Co-autor; SIMAMOTO JUNIOR, Paulo César Co-autor. Oclusão: parte clínica.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. Abeno. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702049>. Acesso em: 28 ago. 2019.
- OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Implantodontia: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de próteses. São Paulo: Erica, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521022>. Acesso em: 28 ago. 2019.

4ª Fase

Componente Curricular: Estomatologia I
Área Temática: Propedêutica Clínica e Clínica odontológica
Ementa
Fundamentos de semiologia. Sinais, sintomas e síndromes. Anamnese. Exames clínicos: inspeção, punção, palpação, trepanação, percussão, pressão arterial. Diagnóstico. Prontuário e fichas. Semiologia da face, lábios, mucosa bucal, dentes. Exames complementares bucais: citologia esfoliativa, biópsia, histopatológico, imuno histoquímica. Exames clínico-laboratoriais: hemograma, tempo de coagulação e tempo de sangramento, glicemia de jejum, hemoglobina glicolisada e teste oral de tolerância à glicose. Estudo das manifestações clínicas da patologia da mucosa oral: alterações, infecções bacterianas, fúngicas e viróticas; injúrias físicas e químicas; distúrbios sistêmicos com manifestação buco-facial; lesões reacionais e hiperplasias. Semiologia dos tecidos moles. Diagnóstico diferencial de lesões de tecido mole. Diagnóstico precoce do câncer bucal. Diagnóstico definitivo. Conduta clínica face aos problemas estomatológicos. Planos de tratamento e planejamento clínico.
Objetivos
Realizar o acolhimento, anamnese e preenchimento e prontuário odontológico; interpretar e analisar as informações obtidas na história clínica e exame físico; associar o conhecimento fisiopatológico e anatômico dos sinais e sintomas com a condição bucal; solicitar e interpretar exames complementares bem como aplicar métodos para o desenvolvimento do processo de diagnóstico; seguir os princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica.
Bibliografia básica
ABBAS, Abur K.; KUMAR, Vinay; FAUSTO, Nelson. Robbins & Cotran patologia – Patologia - Bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1440 p, il. NEVILLE, Brad W; DAMM Douglas D. ALLEM, Carl.; M. BOUQUOT Jerry E. Patologia Oral & Maxilofacial. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 928 p, il. TOMMASI, Maria Helena Martins. Diagnóstico em Patologia Bucal. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 480 p, il.
Bibliografia complementar
BORAKS, Silvio. Semiotécnica e Tratamento Das Doenças da Boca - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas. 2013. 160 p, il.

BARNES, Leon; EVESON John W.; REICHAERT, Peter; SIDRANSKY, David. WHO Classification of Tumours of head and neck tumours. 4ª ed. WHO, 2017. 347 p, il.

de ALMEIDA, Oslei Paes. Patologia Oral – Série Abeno. São Paulo: Artes médicas, 2016.168p, il.

LASKARIS, George. Atlas Colorido de Doenças da Boca. 3ª ed. São Paulo: Artmed. 2004.454 p, il.

REGEZI, Joseph A.; SCIUBBA, James J.; JORDAN, Richard. Patologia Oral: Correlações Clinicopatológica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 496 p, il.

KIGNEL, Sérgio. Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2013. 500 p, il.

World Health Organization. International Statistical Classification of Diseases and Health Related Problems, 10th Revision, Second Edition. Version for 2000. WHO Press.

Eletrônicos:

Journal of Oral Pathology and Medicin

Medicina Oral Patologia Oral y Cirurgia Bucal

Oral Diseases

Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontics

Oral Oncology

Revista Brasileira de Epidemiologia

Revista de Saúde Pública.

Componente Curricular: Cirurgia e Anestesiologia Bucal
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa

Histórico, classificação e qualidade dos anestésicos locais. Anestésias terminais: superficiais e infiltrativas. Anestésias por bloqueio regional e troncular. Técnicas intra e extra-buciais. Acidentes e complicações. Esterilização. Instrumental. Técnicas de exodontia. Desenvolvimento do ato cirúrgico em exodontia. Indicações e complicações. Síntese dos tecidos. Controle pós-operatório. Acidentes em exodontia.

Objetivos

Capacitar o aluno para a indicação e utilização dos anestésicos locais. Demonstrar a correta utilização dos instrumentais cirúrgicos. Compreender o manejo do paciente cirúrgico desde sua avaliação inicial até os cuidados pós-operatórios, considerando aspectos relevantes da integração multiprofissional. Habilitar o aluno a planejar e realizar os principais procedimentos em anestesiologia local e exodontia simples.

Bibliografia básica

MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. -410 p.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara; SOUZA, Bianca. Anestesia Local e Geral na Prática Odontológica. Editora Rubio, 2014 - 212p.

ANDRADE, Eduardo Dias; GROppo, Francisco Carlos e colaboradores. Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia - São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 160 p.: il.

MILORO, Michael; GHALL, G.E.; LARSEN, Peter E.; WAITE, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3.ed. São Paulo: Santos, 2016 – 1344p.

Bibliografia complementar

MALAMED, Stanley F. Handbook of Local Anesthesia, 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019-464p.

MALAMED, Stanley F. Emergências Médicas em Odontologia, 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 - 568p.

ANDERSSON, M. Anthony. Cirurgia Bucomaxilofacial, 1 ed., Guanabara Koogan, 2015 –392p.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha. Cirurgia Bucomaxilofacial - Diagnóstico e Tratamento, 1 ed., Guanabara Koogan, 2018 – 728p.

HUPP, James; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 – 704p.

KADEMANI, Deepak; TIWANA, Paul. Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019 – 1136p.

NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLAEN, Carl M.; CHI, Angela C. Patologia Oral e Maxilofacial. Elsevier, 2016 – 928p. JESUS, Luciano Augusto. Exodontia. Princípios e Técnicas. 1 ed. AB -2012 – 160p.

Eletrônicos:

Revista Brasileira de Anestesiologia

Revista Gaúcha de Odontologia

Journal of Applied Oral Science

Brazilian Journal of Anesthesiology

Journal of the American Dental Association

Journal of Oral and Maxillofacial Surgery.

Componente Curricular: Dentística Pré-Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Estudo da terminologia e morfologia das cavidades. Instrumentais e materiais usados. Considerações gerais sobre operatória dental e tratamento conservador da polpa. Conhecimento e aplicação das técnicas de isolamento do campo operatório. Princípios gerais e técnicas de preparos cavitários para amálgama e resinas compostas. Técnicas de restaurações com materiais de uso direto no laboratório e utilização das matrizes dentárias
Objetivos
Desenvolver a habilidade do aluno a realizar procedimentos específicos de abordagem preventiva e restauradora no preparo de dentes com lesões cáries, restaurados com diferentes tipos de materiais.
Bibliografia básica
BARATIERI, Luiz Narciso, et al. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2v, il. +, 1 DVD.
BARATIERI, Luiz Narciso; Monteiro Junior S; et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2001, 739 p.
BARATIERI, Luiz Narciso. Visão clínica: casos e soluções. Florianópolis: Ponto, 2010 - 387 p.
Bibliografia complementar
CRAIG, Robert George; POWERS, John M. Materiais dentários restauradores. 11. ed. São Paulo: Santos, 2004. xvi, 704p. Tradução de: Restorative Dental Materials
MONDELLI, José. Proteção do complexo dentinopulpar. São Paulo: Artes Médicas, 1998. xvii, 315p.
MONDELLI, José. Estética e cosmética em clínica integrada restauradora. São Paulo: Quintessence, 2003, 546p. - MONDELLI, José, et al. Dentística : procedimentos pré-clínicos. São Paulo: Santos, 2002. xiv, 265p.
REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro. Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2007. xx, 423 p.
Eletrônicos:
MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória.2. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731102 . Acesso em: 28 ago. 2019.

SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra Co-autor. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728782>. Acesso em: 28 ago. 2019.

PEREIRA, José Carlos; A. NETTO, Camillo Co-autor; GONÇALVES, Alencar Co-autor. Dentística: uma abordagem multidisciplinar.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702247>. Acesso em: 28 ago. 2019.

BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa Co-autor. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702346>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Endodontia Pré-Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa

Introdução ao estudo da endodontia. Isolamento do campo operatório. Configuração interna do elemento dental. Abertura coronária. Instrumental endodôntico. Preparo mecânico do canal radicular. Irrigação e aspiração. Medicação intra-canal. Obturação dos canais radiculares.

Objetivos

Integrar o aprendizado da área básica e das disciplinas clínicas paralelas, com o conhecimento da endodontia; conhecer e identificar o que é normal e o que está alterado no âmbito endodôntico; desenvolver e adotar medidas convenientes para a prevenção das doenças pulpares e periapicais. Conhecer e utilizar os instrumentos e materiais de uso endodôntico. Realizar tratamentos endodônticos em dentes extraídos, montados em manequins, dentro das técnicas preconizadas. Desenvolver destreza e habilidade necessárias nos simuladores em ambiente laboratorial

Bibliografia básica

COLEN Stephen, Kenneth M. Hargreaves et al - Caminhos da polpa. ed. - Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2007. - xx, 1079 p. 59

MACHADO, Manoel Eduardo de Lima- Endodontia :da biologia a técnica. -São Paulo: Santos, 2007. - xix, 488 p.

BERGENHOLTZ, Preben Horsted-Bindslev tradutores Cervantes Dias A.R. et al, Claes Reit - Endodontia /editoria de Gunnar; [.]. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. - 322 p.

LEONARDO, Mário Roberto-Endodontia :conceitos biológicos e recursos tecnológicos - São Paulo: Artes Médicas, 2009. - xiv, 602 p. Mahmoud Torabinejad Richard E. Walton et al, tradução -Endodontia :princípios e prática - 4.ed. - Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. - xvii, 474 p.

Bibliografia complementar

LOPES, Hélio Pereira José Freitas Siqueira Jr - Endodontia :biologia e técnica. -3. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. , 951 p.

BAUMANN, Michael A Rudolf Beer.- Endodontia :1976 ilustrações ; tradução: Hans Durrich. - Porto Alegre: Artmed, 2010. - 407 p. Lopes, Hélio Pereira Siqueira Jr J. F - Endodontia :biologia e técnica. - 2. ed. - Rio de Janeiro: MEDSI, 2004. - 650 p. Souza, Ronaldo Araújo- Endodontia clínica. -São Paulo: Santos, 2003. - 320 p. SPIRONELLI Ramos C A e Bramante Monteiro C.- Odontometria :fundamentos e técnicas / -São Paulo: Santos, 2005. - 130 p.

LEONARDO, Mário Roberto- Endodontia :tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. -São Paulo: Artes Médicas, 2005. - 2v.

SOARES, I.J.; GOLDBERG, F. Endodontia – Técnicas e fundamentos. 2ª ed. 2011. 524 p

Eletrônicos:

SOUZA FILHO, Francisco José de. Endodontia passo a passo: evidências clínicas. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702506>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SOARES, Ilson José; GOLDBERG, Fernando Co-autor. Endodontia.2. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325149>. Acesso em: 28 ago. 2019.

ESTRELA, Carlos. Endodontia laboratorial e clínica: parte clínica.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. Abeno. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701967>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SOUZA, Ezilmara Leonor Rolim de; TORINO, Gabriela Garcia Co-autor; MARTINS, Gabriela Bülow Co-autor. Antibióticos em endodontia: por que, como e quando usá-los. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2588-0>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Periodontia Pré-Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Histofisiologia do periodonto de proteção e sustentação. Etiopatogenia das Doenças Periodontais. Classificação das Doenças Periodontais. Controle mecânico e quimioterápico da placa bacteriana. Instrumental e Instrumentação em Periodontia. Medicina Periodontal.
Objetivos
Associar os conhecimentos de histofisiologia do periodonto e as relações estabelecidas entre os diversos tecidos periodontais e sua resposta frente aos fatores etiológicos das doenças periodontais e formas de prevenção; descrever a classificação das doenças periodontais; mostrar capacidade de reconhecimento, uso e afiação do instrumental periodontal em laboratório, com auxílio de manequim.
Bibliografia básica
CARRANZA, Fermin A et al. Periodontia clínica.12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016,1164 p, il. GENCO, Robert J; GOLDMAN, Henry Maurice; COHEN, Walter. Periodontia contemporânea. 3. ed. São Paulo: Santos, 1999. xv, 726p, il. Tradução de: Contemporary periodontics. LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1312 p, il. OPPERMANN, Rui Vicente; Rosing, CASSIANO K. Periodontia Laboratorial e Clínica (Abeno) Artes Médicas; 1ed. 2013. 160 p.
Bibliografia complementar
ELEY, B.M.; MANSON, J.D.; SOORY, M. Manual de periodontia.6 edição.Elsevier, 2012 LINDHE, J. Tratado de periodontologia clínica e implantologia oral, .5 Edição. Guanabara Koogan, 2010 PATTISON, G.L.; PATTISON, A.M. Instrumentação em periodontia: orientação clínica. Panamericana, 1988 WOLF, H.F. (Autor), HASSELL, T.M., Manual de Periodontia: Fundamentos, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento Artmed; 1ªed, 2008. WOLF, H.F.; RATEITSCHAK, K.H. Periodontia, Atlas colorido de odontologia. Santos, 2006. Eletrônicos: Journal of Clinical Periodontology ISSN 0303-6979 Journal Of Periodontology ISSN 0022-3492 Revista Brasileira de Odontologia e-ISSN: 1984-3747 Revista Gaúcha de Odontologia ISSN 1981-8637

Componente Curricular: Estágio em Atenção Básica II
Área Temática: Saúde Comunitária
Ementa
A família como foco de atenção na saúde bucal. Conceitos de família e manifestações bucais. Processo de trabalho multiprofissional. Atribuições do dentista na Estratégia de Saúde da Família. Interdisciplinaridade e acolhimento. Vínculo e integralidade do cuidado. Integração às atividades da equipe, nos cenários de prática. Acolhimento no contexto da política nacional de humanização do SUS.
Objetivos
Conhecer conceitos e princípios da Estratégia de Saúde da família – ESF e a participação do dentista na equipe multiprofissional de saúde. Realizar atividades educativas, preventivas e clínicas nos diferentes cenários vinculados à ESF. Trabalhar com diferentes grupos operativos na lógica da ESF com ações específicas para cada grupo. Vivenciar a prática do acolhimento nos serviços de saúde. Acompanhar e avaliar a prática em ações integradas no SUS na perspectiva da ESF.
Bibliografia básica
MERHY, E. E. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 296 p. PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003. 440 p. SILVEIRA, J. L. G. C. (org.). Liga de saúde coletiva: Extensão popular em busca da integralidade. Blumenau: Edifurb, 2008. 128 p. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 5 ed. São Paulo: Santos, 2008. 635 p. BUISCHI, Y. P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica à Saúde. Política Nacional de Humanização. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/doc_base.pdf
Bibliografia complementar
MOYSÉS, Simone Tetu (Coord.). Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Medicas, 2008. 308 p. BURT, B.A.; EKLUND, S.A. Odontologia, prática odontológica e a comunidade. 6 ed. São Paulo: Elsevier, 2007. 425 p.

5ª Fase

Componente Curricular: Prótese Total e Removível Pré-Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Diagnóstico e plano de tratamento. Articuladores: montagem do modelo superior. Classificação dos arcos, desdentados e parcialmente desdentados. Delineamento. Apoios e nichos. Princípios do desenho de uma prótese parcial removível. Sistemas de retenção das próteses parciais removíveis. Materiais e procedimentos de moldagem para prótese total e parcial removível, técnicas de moldagens funcionais ou corretivas.
Objetivos
Definir tipos de próteses. Reconhecer clinicamente e radiograficamente o paciente edentado total e parcial para fins de diagnóstico, planejamento e reabilitação do mesmo
Bibliografia básica
BASKER, R. M. 4.ed., CG Prosthetic treatment of the edentulous patient /R. M. Basker, J. C. Davenport. -4. ed. - [s.l.]: Blackwell Munksgaard, 2002. - xi, 315 p. CAMARGO, Denise Arliane Amarante, Desenho e escultura dental :aplicados à dentística e prótese /Denise Arliane Amarante Camargo, Cleumara Kosmann. -Itajaí: Univali Ed., 2005- 89 p. CORRÊA,

Gerson de Arruda Prótese total :passo a passo /Gerson de Arruda Corrêa. -São Paulo: Santos, 2005. -xiv, 169 p.:il. CG247126

Bibliografia complementar

FIORI, S. R. de. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Pancast, 1993. 525p, il.
 FIORI, S. R. de. Prótese parcial removível: fundamentos bioprotéticos. São Paulo: Pancast, 1989. 191p, il. GOMES, Tomaz; MORI, Matsuyoshi; CORREA, Gerson de Arruda. Atlas de caracterização em prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 1998. 66p, il.
 MAINIERI, Ezio Teseo; RIVALDO, Elken Gomes. Protese parcial removível. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da URGs, 2000. 223p, il. (Livro-texto).
 TELLES, Daniel 2.ed., CG Prótese total:convencional e sobre implantes /Daniel de Moraes Telles, Henrique Hollweg, Luciano de Castellucci Barbosa. -2. ed. - São Paulo: Santos, 2004. - xvi, 324p.:il.
 TURANO, José Ceratti 6.ed., CG Fundamentos de prótese total /José Ceratti Turano, Luiz Martins Turano. -6. ed. - São Paulo: Santos, 2002.
 TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes da; SILVA, Odilon José da. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 1996. xiv, 345p, il.

Componente Curricular: Cirurgia e Traumatologia

Área Temática: Clínica Odontológica

Ementa

Exame clínico e documentação. Pré e pós-operatório. Propedêutica cirúrgica. Assepsia e antisepsia. Instrumental e Técnica cirúrgica. Síntese dos tecidos. Acidentes em exodontia. Terapêutica cirúrgica.

Objetivos

Capacitar o aluno para realizar uma avaliação estruturada do paciente, para obter detalhes de seu histórico médico e odontológico. Realizar um exame clínico intraoral e extraoral minucioso. Reconhecer as contraindicações médicas e gerais, tanto absolutas quanto relativas, para o tratamento cirúrgico. Demonstrar a correta utilização dos instrumentais cirúrgicos. Habilitar o aluno a planejar e realizar os principais procedimentos em exodontias múltiplas e complexas.

Bibliografia básica

MILORO, Michael; GHALI, G.E.; LARSEN, Peter E.; WAITE, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3.ed. São Paulo: Santos, 2016 – 1344p.
 MALAMED, Stanley F. Handbook of Local Anesthesia, 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019-464p.
 KADEMANI, Deepak; TIWANA, Paul. Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro-Elsevier, 2019 – 1136p.
 MALAMED, Stanley F. Emergências Médicas em Odontologia, 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 - 568p.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Eduardo Dias; GROppo, Francisco Carlos e colaboradores. Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia - São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 160 p: il.
 PRADO, Roberto; SALIM, Martha. Cirurgia Bucomaxilofacial - Diagnóstico e Tratamento, 1 ed., Guanabara Koogan, 2018 – 728p.
 HUPP, James; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 – 704p.
 ANDERSSON, M. Anthony. Cirurgia Bucomaxilofacial, 1 ed., Guanabara Koogan, 2015 – 392p.
 NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLAEN, Carl M.; CHI, Angela C. Patologia Oral e Maxilofacial. Elsevier, 2016 – 928p.
 Eletrônicos:
 Revista Gaúcha de Odontologia

Journal of Applied Oral Science
 Brazilian Journal of Anesthesiology
 Journal of the American Dental Association
 Journal of Oral and Maxillofacial Surgery.

Componente Curricular: Dentística Clínica

Área Temática: Clínica Odontológica

Ementa

Controle da doença cárie e restabelecimento da forma, função e estética da estrutura dental destruída. Conhecimento teórico e prático para realização de restaurações. Atendimentos a pacientes com elaboração do plano de tratamento. Técnicas de preparo cavitário e restauradoras diretas para restaurações em amálgama e resinas compostas utilizando os princípios básicos de oclusão relacionados à Dentística. Apresentação dos diferentes agentes clareadores vitais e o protocolo de uso.

Objetivos

Habilitar o aluno a planejar e executar na clínica procedimentos de baixa e média complexidade na área de dentística. Possibilitar aos alunos o desenvolvimento de habilidades específicas, com vista ao diagnóstico, planejamento e realização de procedimentos restauradores.

Bibliografia básica

BARATIERY, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2v, il. +, 1 DVD.
 BARATIERY, Luiz Narciso. Visão clínica :casos e soluções. Florianópolis: Ponto, 2010. - 387 p.
 BARATIERY, Luiz Narciso. Soluções clínicas: fundamentos e técnicas. Florianópolis: Ed. Ponto, 2008. 601 p, Il.
 BARATIERY, L.N. et al. Projeto sorriso natural: para quem é e para quem não é dentista. São Paulo: Santos, 2006. 100 p.

Bibliografia complementar

BARATIERY, L.N. et al. Caderno de Dentística: proteção do complexo dentina-polpa. 1ªed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2003.
 BARATIERY, L.N. et al. Odontologia restauradora :fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2001. 739 p. BUSATO, A.L.S. et al. Dentística: restaurações estéticas. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002.
 CHAIN, Marcelo Carvalho; BARATIERY, Luiz Narciso. Restaurações estéticas com resina composta em dentes posteriores. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 176p.
 MONTEIRO JUNIOR, Sylvio et al.Odontologia restauradora : fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2001. xiii, 739p.
 NAKABAYASHI, Nobuo; PASHLEY, David H. Hibridização dos tecidos dentais duros. São Paulo: Quintessence, 2000. x, 129p.
 Eletrônicos:
 MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória.2. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731102>. Acesso em: 28 ago. 2019.
 SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra Co-autor. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728782>. Acesso em: 28 ago. 2019.
 PEREIRA, José Carlos; A. NETTO, Camillo Co-autor; GONÇALVES, Alencar Co-autor. Dentística: uma abordagem multidisciplinar.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702247>. Acesso em: 28 ago. 2019.
 BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa Co-autor. Cariologia: aspectos de dentística

restauradora. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702346 . Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Endodontia Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Seleção de casos para tratamentos endodônticos. Condutas de biossegurança em endodontia. Tratamentos endodônticos conservadores. Acidentes em endodontia. Emergências em endodontia. Reparo pós-endodontia. Endodontia clínica de baixa complexidade
Objetivos
Desenvolver habilidades e comportamentos específicos que o permitam decidir e atuar com segurança e propriedade no âmbito endodôntico. Integrar o aprendizado da área básica e das disciplinas clínicas paralelas, com o conhecimento da Endodontia. Identificar o que é normal e o que está alterado no âmbito endodôntico. Desenvolver e adotar medidas convenientes para a prevenção das doenças pulpares e periapicais. Determinar as necessidades endodônticas em relação ao tratamento integral do paciente, reconhecendo a interação entre os diversos procedimentos odontológicos; efetuar julgamento clínico na seleção de casos para tratamento. Desenvolver senso crítico para adaptar os procedimentos endodônticos às realidades socioeconômicas. Estimular o uso dos recursos de educação continuada e leituras; desenvolver uma relação humana com o paciente, ressaltando os aspectos éticos, de respeito e compreensão.
Bibliografia básica
MACHADO, Manoel Eduardo de Lima- Endodontia :da biologia a técnica. -São Paulo: Santos, 2007. - xix, 488 p. BERGENHOLTZ, Preben Horsted-Bindslev tradutores Cervantes Dias A.R. et al, Claes Reit - Endodontia /editoria de Gunnar; [.]. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. - 322 p. LEONARDO, Mário Roberto-Endodontia :conceitos biológicos e recursos tecnológicos - São Paulo: Artes Médicas, 2009. - xiv, 602 p. MUNIZ, Leonardo e colaboradores - Reabilitação estética em dentes tratados endodônticamente :pinos de fibras e possibilidades clínicas conservadoras -São Paulo: Santos, 2010. - xviii, 296 p. MAHMOUD Torabinejad Richard E. Walton et al, tradução -Endodontia :princípios e prática - 4.ed. - Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. - xvii, 474 p
Bibliografia complementar
LOPES, Hélio Pereira José Freitas Siqueira Jr - Endodontia :biologia e técnica. -3. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 951 p. BAUMANN, Michael A Rudolf Beer.- Endodontia :1976 ilustrações ; tradução: Hans Durrich. - Porto Alegre: Artmed, 2010. -, 407 p. COHEN Stephen, Kenneth M. Hargreaves et al - Caminhos da polpa.]. -9. ed. - Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2007. - xx, 1079 p. LOPES, Hélio Pereira José Freitas Siqueira Jr - Endodontia :biologia e técnica. -3. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. , 951 p. SOUZA, Ronaldo Araújo- Endodontia clínica. -São Paulo: Santos, 2003. - 320 p.: SPIRONELLI Ramos C A e Bramante Monteiro C.- Odontometria :fundamentos e técnicas / -São Paulo: Santos, 2005. - 130 p. LEONARDO, Mário Roberto- Endodontia :tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. -São Paulo: Artes Médicas, 2005. - 2v SOARES, I.J.; GOLDBERG, F. Endodontia – Técnicas e fundamentos. 2ª ed. 2011. 524 p

Componente Curricular: Periodontia Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Exame clínico periodontal. Tratamento periodontal básico. Aspectos radiográficos de interesse periodontal e classificação dos defeitos ósseos. Plano de tratamento periodontal Cicatrização periodontal. Terapêutica periodontal. Interrelação periodontia e demais especialidades. Lesões agudas e endo-periodontais. Reavaliação do paciente. Terapia periodontal de suporte.
Objetivos
Capacitar o aluno na prevenção, no diagnóstico e no tratamento das lesões periodontais. Habilitar o aluno a planejar e a realizar todas as etapas constantes da terapia associada à causa. Propiciar ao aluno conhecimento dos objetivos da terapia periodontal.
Bibliografia básica
BRUNETTI, Maria Christina. Periodontia médica: uma abordagem integrada. São Paulo: Ed. SENAC, 2004. 633 p, il. CARRANZA, Fermin A et al. Periodontia clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 1164 p, il. LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1312 p, il. OPPERMANN, Rui Vicente; Rosing, CASSIANO K. Periodontia Laboratorial e Clínica (Abeno) Artes Médicas; 1ed., 2013. 160 p. SANT'ANA, Adriana Campos Passanezi Editor; PASSANEZI, Euloir Editor. Periodontia : o essencial para a prática clínica. Santana de Parnaíba : Manole, 2023. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555769753 .
Bibliografia complementar
JOLY, Julio Cesar; CARVALHO, Paulo Fernando Mesquita de; SILVA, Robert Carvalho da. Reconstrução tecidual estética: procedimentos plásticos, regenerativos periodontais e peri-implantadas. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010. xxi, 693 p, il., retrs., graf. FERREIRA, Zulene Alves; MARTINS JÚNIOR, Walter. Biomanipulação tecidual: procedimento estéticos reconstitutivos em periodontia e implantodontia. São Paulo: VM Cultural, 2011. 299 p, il. HENRIQUES, Paulo Sérgio Gomes. Atlas clínico de cirurgia plástica periodontal e manipulação de tecidos moles em implantodontia. São Paulo: Santos, 2007. 166 p, il. ROSE, Louis R. Periodontia: medicina, cirurgia e implantes. São Paulo: Santos, 2007. xvi, 990 p, il. SABA-CHUJFI, Eduardo. Cirurgias plásticas periodontais e periimplantares: atlas simplificado das propostas técnicas. São Paulo: Santos, 2007. xvii, 298 p, il. WOLF, H.F. (Autor), HASSELL, T.M., Manual de Periodontia: Fundamentos, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento Artmed; 1ªed, 2008. WOLF, H.F.; RATEITSCHAK, K.H. Periodontia, Atlas colorido de odontologia. Santos, 2006
Periódicos Especializados
Eletrônicos: Journal of Clinical Periodontology ISSN 0303-6979 Journal Of Periodontology ISSN 0022-3492 Revista Brasileira de Odontologia e-ISSN: 1984-3747 Revista Gaúcha de Odontologia ISSN 1981-8637 Revista Periodontia Revista da Sociedade Brasileira de Periodontia Journal of Dental Research Periodontology 2000

6ª Fase

Componente Curricular: Prótese Total e Removível Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Exame clínico e radiográfico. Modelos de estudo e planejamento do aparelho. Preparo prévio e específico da boca. Moldagem e obtenção do modelo. Registro da relação intermaxilar e montagem em articulador. Montagem dos dentes. Prova de prótese parcial removível. Instalação da prótese parcial removível. Prótese total.
Objetivos
Capacitar os alunos para planejamento, elaboração e avaliação de prótese total e parcial removível.
Bibliografia básica
GRANT, Alan A; HEATH, J. R; MCCORD, J. Fraser. Protese odontologica completa: problemas, diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: MEDSI, c1996. 143p, il. color. Tradução de: Complete prosthodontics: problems, diagnosis E management. - KAISER, Frank. PPR no laboratório =: PPR: en el laboratorio : português-español. Curitiba: Ed. Maio, 2002. 264p, il. - KLIEMANN, Claudio; OLIVEIRA, Wagner de. Manual de protese parcial removivel. Sao Paulo: Santos, 1999. xxii, 265p, il.
Bibliografia complementar
TAMAKI, Tadachi. Dentaduras completas. São Paulo: Sarvier : EDUSP, 1970. 232p, il. - TAMAKI, Tadachi. Prótese parcial: fixa e removível.3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 1982. 234p, il. - TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes da; SILVA, Odilon José da. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 1996. xiv, 345p, il.

Componente Curricular: Estomatologia II
Área Temática: Propedêutica Clínica e Clínica odontológica
Ementa
Fundamentos de Patologia e ou alterações ósseas maxilo-mandibular: osteomielites, esclerose ósseas, exostoses. Cistos odontogênicos e não odontogênicos. Tumores maxilares benignos e malignos. Alterações da articulação temporomandibular. Patologia do seio maxilar. Patologia das glândulas salivares. Anomalias do desenvolvimento dos maxilares. Fendas Orofaciais. Doenças sistêmicas com manifestações nos ossos maxilares. Aspectos radiográficos das lesões ósseas. Diagnóstico diferencial. Conduta clínica. Importância da preservação.
Objetivos
Conhecer alterações e ou patologias bucomaxilofaciais: a partir de dados coletados na anamnese ou da história clínica/física e de exames complementares. Aplicar o conhecimento fisiopatológico e anatômico para determinar o diagnóstico das lesões bucomaxilofaciais; capacitar o acadêmico para o estabelecimento de condutas clínicas face aos problemas estomatológicos e o encaminhamento do paciente para tratamentos.
Bibliografia básica
ABBAS, Abur K.; KUMAR, Vinay; FAUSTO, Nelson. Robbins & Cotran patologia – Patologia - Bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1440 p, il. NEVILLE, Brad W; DAMM Douglas D. ALLEM, Carl.; M. BOUQUOT Jerry E. Patologia Oral & Maxilofacial. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 928 p, il. TOMMASI, Maria Helena Martins. Diagnóstico em Patologia Bucal. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier,

2014. 480 p, il.

Bibliografia complementar

BORAKS, Silvio. Semiotécnica e Tratamento Das Doenças da Boca - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas. 2013. 160 p, il.

BARNES, Leon; EVESON John W.; REICHART, Peter; SIDRANSKY, David. WHO Classification of Tumours of head and neck tumours. 4ª ed. WHO, 2017. 347 p, il.

de ALMEIDA, Oslei Paes. Patologia Oral – Série Abeno. São Paulo: Artes médicas, 2016.168p, il.

LASKARIS, George. Atlas Colorido de Doenças da Boca. 3ª ed. São Paulo: Artmed. 2004.454 p, il.

REGEZI, Joseph A.; SCIUBBA, James J.; JORDAN, Richard. Patologia Oral: Correlações Clinicopatológica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 496 p, il.

KIGNEL, Sérgio. Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2013. 500 p, il.

World Health Organization. International Statistical Classification of Diseases and Health Related Problems, 10th Revision, Second Edition. Version for 2000. WHO Press.

Eletrônicos:

Journal of Oral Pathology and Medicin

Medicina Oral Patologia Oral y Cirugia Bucal

Oral Diseases

Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontics

Oral Oncology

Revista Brasileira de Epidemiologia

Revista de Saúde Pública.

Componente Curricular: Clínica Odontológica I

Área Temática: Clínica Odontológica

Ementa

Diagnóstico, planejamento e tratamento clínico multidisciplinar e integral de pacientes adultos, inseridos em um contexto do profissional generalista. Tratamento de urgências odontológicas em nível ambulatorial. Atuação clínica multidisciplinar através da aplicação de medidas educativas, preventivas e curativas das principais doenças bucais (cárie dentária, periodontopatias e oclusão traumática) no nível de complexidade primária. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Desenvolver e inter-relacionar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas básicas e clínicas, a fim de que o aluno possa corretamente realizar diagnóstico, planejamento, prognóstico e plano de tratamento global, devolvendo saúde ao sistema estomatognático do paciente. Capacitar o aluno ao atendimento de urgências odontológicas

Bibliografia básica

MONDELLI, J. Fundamentos de dentística operatória. Santos: Edição: 2ª, 2017, 372p.

SILVA, A. F. LUND, R. G. Dentística Restauradora. Do Planejamento à Execução. Santos, 2016, 284p.

CARRANZA, F. A. et al. Periodontia clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 1164 p.

HARGREAVES, K. M. Cohen Caminhos da Polpa. Elsevier 2017, (36 vídeos) 1144p.

MALAMED, S. F. Emergências Médicas em Odontologia, 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 – 568p.

Bibliografia complementar

MILORO. M.; GHALI, G.E.; LARSEN, P.E.; WAITE, P.D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3.ed. São Paulo: Santos, 2016 – 1344p.

MALAMED, S. F. Handbook of Local Anesthesia, 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019-464p.

BUENO, C. E. S. Excelência em Endodontia Clínica. Quintessence, 2017, 469p.
 FREITAS, F. N. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. Érica, 2014, 120p.
 NOCCHI, E. C. Dentística – Saúde e Estética. Quintessence, 2018, 648p
 POZZOBON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta. Extensão universitária: reflexão e ação. Chapecó, SC: Argos, 2009. 173 p, il.

Eletrônicos:

Revista Brasileira de Odontologia e-ISSN: 1984-3747

Revista Gaúcha de Odontologia ISSN 1981-8637

Journal of Dental Research.

Componente Curricular: Estágio em Atenção Terciária

Área Temática: Ciências Odontológicas

Ementa

Aplicação de conceitos de odontologia educativa e preventiva nos diferentes cenários hospitalares. Conceitos sobre atendimento hospitalar. Executar planejamentos direcionados às necessidades do paciente em tratamento. Desenvolver habilidades para trabalhar em equipe multiprofissional. Promover saúde bucal em pacientes com complicações pós- COVID 19. Oportunizar o aprendizado odontológico, em cenários de prática voltado a atenção terciária.

Objetivos

Capacitar os acadêmicos do curso de Odontologia nos níveis educativo, preventivo e curativo, em um contexto multidisciplinar, voltado a atenção terciária.

Bibliografia básica

BIFULCO, Vera Anita; FERNANDES JÚNIOR, Hézio Jadir; BARBOZA, Alessandra Bigal. Câncer: uma visão multiprofissional. Barueri : Manole, 2010. xv, 479 p, il.

MOYSÉS, Samuel Jorge. Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. viii, 126 p., il. (ABENO: Odontologia essencial).

BONATTO, Júlia Catarine Tambosi; MARIAN, Larissa Mariana. Efeitos do tratamento oncológico na cavidade bucal. 2018. 20 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018.

FREITAS, F. N. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. Érica, 2014, 120p.

Bibliografia complementar

THEISS, Andreas Baer; SOUZA, Celio Cleber de. Avaliação da capacidade funcional, fadiga e qualidade de vida em indivíduos atendidos no Centro Regional Interprofissional especializado pós-COVID 19 (CRIE). 2022. [53] f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2022.

MALAMED, S. F. Emergências Médicas em Odontologia, 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 – 568p.

TOMMASI, Maria Helena Martins. Diagnóstico em Patologia Bucal. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 480 p, il.

Componente Curricular: Prótese Fixa Pré-Clínica

Área Temática: Prótese Fixa Pré-Clínica

Ementa

Prótese unitária para dentes anteriores e posteriores. Núcleos metálicos. Dentes suportes. Retentores. Pônticos. Conectores. Cimentação.
Objetivos
Dominar técnicas para realização dos procedimentos pertinentes à elaboração e confecção de próteses parciais fixas múltiplas. Deverá também saber selecionar a técnica adequada para sua maior eficiência na aplicação clínica.
Bibliografia básica
BOTTINO, Marco Antônio. Estética em reabilitação oral: metal free. São Paulo: Artes Médicas, 2001. xviii, 496p. PEGORARO, Luiz Fernando et al. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 1998. xvi, 313p. SAITO, Tetsuo. Preparos dentais funcionais em prótese fixa: princípios mecânicos, biológicos e de oclusão. 2.ed. São Paulo: Ed. Santos, 1999. 223p. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral / Luiz Fernando Pegoraro ... [et al.]. - 2.ed. - São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 487 p.:il. Próteses odontológicas :uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos /Cláudia Ângela Maziero Volpato ... [et al.]. -São Paulo: Santos, 2012. - xix, 480 p.:il.
Bibliografia complementar
SHILLINGBURG, Herbert T. et al. Fundamentos de prótese fixa. 3.ed. São Paulo: Quintessence, c1998. vii, 472p. SHILLINGBURG, Herbert T; JACOBI, Richard; BRACKETT, Susan E, et al. Fundamentos dos preparos dentários: para restaurações metálicas e de porcelana. 3.ed. [São Paulo]: Quintessence, 1997. 389p.

7ª Fase

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I
Área Temática: Metodologia de Pesquisa Científica aplicada à Odontologia
Ementa
Resolução TCC. Normas ABNT. Metodologia científica. Projeto de pesquisa. Pirâmide de relevância científica. Consulta ao DECS. Pesquisa bibliográfica. Leitura crítica de artigos científicos.
Objetivos
Capacitar o aluno a aplicar o método científico para a elaboração de projetos de pesquisa e elaboração de artigos científicos, bem como a análise crítica de artigos científicos, instigando o discente a selecionar e adotar fonte de referência para a tomada de decisão baseada em evidências científicas.
Bibliografia básica
ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. CHEHUEN NETO, José Antonio. Metodologia da pesquisa científica: da graduação à pós-graduação. 1ª ed. XXXX: editora CRV, 2012. GASTEL, Barbara; DAY, Robert A. How to Write and Publish a Scientific Paper. 8th ed. Greenwood, 2016. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 7ª ed.- São Paulo: Atlas, 2007.
Bibliografia complementar
BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área

odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 18, n.3, p. 265-74, set-dez. 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências sociais e humanas. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FLICK. Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

VOLPATO, Gilson Luiz. O método lógico para redação científica. RECIIS – Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde, v.9, n.1, p. 1-14, jan-mar. 2015.

TURATO, Ribeiro Egberto. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. 6ª ed. Petropolis: Vozes, 2003.

Eletrônicos:

- Revista Pública de saúde: <http://www.rsp.fsp.usp.br>
- Revista da ABENO: <http://www.abeno.org.br/revista-abeno.php>
- Revista Brasileira de Epidemiologia: www.abrasco.org.br/site/categoria/revistas

Componente Curricular: Bioética
Área Temática:
Ementa
Estudos sistemáticos da conduta humana na área das Ciências da Vida e da Saúde, examinada à luz dos valores e princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça
Objetivos
Capacitar o aluno para a compreensão e para uma intervenção qualificada dos grupos multiprofissionais nas organizações da saúde.
Bibliografia básica
BRUSTOLIN, Leomar Antônio. Bioética: cuidar da vida e do meio ambiente. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010. 173 p.
ENGELHARDT, H. Tristram. Fundamentos da bioética. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. 518 p.
PORTO, Dora. Bioética: saúde, pesquisa, educação. Brasília (DF). CFM/SBB, 2014. 2v, il.
PORTO, Dora. Bioéticas, poderes e injustiças: 10 anos depois. Brasília, D.F: CFM: UnB/Cátedra Unesco de Bioética: SBB, 2012. 395 p, il.
SILVA, José Vitor da. Bioética: visão multidimensional. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2010. 190 p, il.
Bibliografia complementar
BUGLIONE, Samantha. Direito, ética e bioética: fragmentos do cotidiano. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. xviii, 179 p.
- ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. xiv, 794 p, il.
- FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação. 2. ed. rev. atual. e ampl. Goiânia: AB, 2008. xiii, 152 p.
- HECK, José Nicolau. Bioética: autopreservação, enigmas e responsabilidade. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. 184 p.
- MOSER, Antônio; SOARES, André Marcelo M. (André Marcelo Machado). Bioética: do consenso ao bom senso. Petrópolis: Vozes, 2006. 192 p. (Iniciação à teologia).
- RIOS, André Rangel. Bioética no Brasil. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1999. 200 p.
- SANTOS, Maria Celeste Cordeiro Leite dos. O equilíbrio do pêndulo: bioética e a lei implicações médico-legais. São Paulo: Ícone Ed, 1998. 313 p, il.
- SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. Desafios do Século XXI: biociências, reprodução e sexualidade, fundamentalismos e ética. Rio de Janeiro: EDUCAM, 2008. 236 p. (Ciência e religião, 2).
Eletrônicos:

[UFRGS](#) Material apropriado para consulta em relação à pesquisa em seres humanos.
[UFRGS](#) Obtenção de conceitos fundamentais em Bioética

Componente Curricular: Prótese Fixa Clínica

Área Temática: Clínica Odontológica

Ementa

Prótese unitária para dentes anteriores e posteriores. Núcleos metálicos. Dentes suportes. Retentores. Pônticos. Conectores. Cimentação.

Objetivos

Diferenciar as principais técnicas de reconstrução protética entre si e saber indicá-las apropriadamente. Dominar técnicas para realização dos procedimentos pertinentes à elaboração e confecção de próteses parciais fixas múltiplas. Selecionar a técnica adequada para sua maior eficiência na aplicação clínica. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Bibliografia básica

Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral / Luiz Fernando Pegoraro ... [et al.]. - 2.ed. - São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 487 p.:il.
 Próteses odontológicas :uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos /Cláudia Ângela Maziero Volpato ... [et al.]. -São Paulo: Santos, 2012. - xix, 480 p.:il.
 BOTTINO, Marco Antonio. Estética em reabilitação oral: metal free. São Paulo: Artes Médicas, 2001. xviii, 496p, il.

Bibliografia complementar

SHILLINGBURG, Herbert T. et al. Fundamentos de prótese fixa. 3.ed. São Paulo: Quintessence, c1998. vii, 472p.
 SHILLINGBURG, Herbert T; JACOBI, Richard; BRACKETT, Susan E, et al. Fundamentos dos preparos dentários: para restaurações metálicas e de porcelana. 3.ed. [São Paulo]: Quintessence, 1997. 389p.
 MARTIGNONI, M; SCHONENBERGER, Alwin. Precisão em protese fixa: aspectos clinicos e laboratoriais. 2. ed. Sao Paulo: Santos: Quintessence, 2001. 579p, il. Tradução de: Precision fixed prosthodontics.
 KERSCHBAUM, Th. Atlas de prótese adesiva: pontes attachments splints veneers. São Paulo: Santos, c1996. viii, 279 p, il. Color.
 MARTIGNONI, M; SCHONENBERGER, Alwin. Precisão em protese fixa: aspectos clinicos e laboratoriais. 2. ed. Sao Paulo: Santos: Quintessence, 2001. 579p, il. Tradução de: Precision fixed prosthodontics

Componente Curricular: Clínica Odontológica II

Área Temática: Clínica Odontológica

Ementa

Diagnóstico, planejamento e tratamento clínico multidisciplinar e integral de pacientes adultos, inseridos em um contexto do profissional generalista. Tratamento de urgências odontológicas em nível ambulatorial. Atuação clínica multidisciplinar através da aplicação de medidas educativas, preventivas e curativas das principais doenças bucais (cárie dentária, periodontopatias e oclusão traumática) no nível de complexidade médio. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos

Desenvolver e interrelacionar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas básicas e clínicas, a fim de que o aluno possa corretamente realizar diagnóstico, planejamento, prognóstico e plano de tratamento global, devolvendo saúde ao sistema estomatognático do paciente. Capacitar o aluno ao atendimento de urgências odontológicas.

Bibliografia básica

MONDELLI, J. Fundamentos de dentística operatória. Santos: Edição: 2ª, 2017, 372p.
 SILVA, A. F. LUND, R. G. Dentística Restauradora. Do Planejamento à Execução. Santos, 2016, 284p.
 CARRANZA, F. A. et al. Periodontia clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 1164 p.
 HARGREAVES, K. M. Cohen Caminhos da Polpa. Elsevier 2017, (36 vídeos) 1144p.
 MALAMED, S. F. Emergências Médicas em Odontologia, 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 – 568p.

Bibliografia complementar

MILORO, M.; GHALI, G.E.; LARSEN, P.E.; WAITE, P.D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3.ed. São Paulo: Santos, 2016 – 1344p.
 MALAMED, S. F. Handbook of Local Anesthesia, 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019-464p.
 BUENO, C. E. S. Excelência em Endodontia Clínica. Quintessence, 2017, 469p.
 FREITAS, F. N. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. Érica, 2014, 120p.
 NOCCHI, E. C. Dentística – Saúde e Estética. Quintessence, 2018, 648p.
 FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p.

Eletrônicos:

Revista Brasileira de Odontologia e-ISSN: 1984-3747

Revista Gaúcha de Odontologia ISSN 1981-8637

Journal of Dental Research.

Componente Curricular: Odontopediatria

Área Temática: Clínica Odontológica

Ementa

Abordagem da criança e do núcleo familiar. Morfologia dos dentes decíduos. Movimentos fisiológicos eruptivos. Anomalias de desenvolvimento. Radiologia e anestesiologia aplicadas à Odontopediatria. Promoção e Prevenção. Diagnóstico clínico, radiológico e plano de tratamento. Anestesiologia aplicada à Odontopediatria. Dentística em Odontopediatria. Terapia pulpar em odontopediatria. Terapêutica Medicamentosa Aplicada a Odontopediatria. Exodontias de dentes decíduos. Laboratório de terapia pulpar e dentística em dentes decíduos. Clínica Odontopediatria. Elaboração de casos clínicos.

Objetivos

Preparar os acadêmicos para realizar o diagnóstico da situação bucal do paciente odontopediátrico, através do exame clínico e complementar. Capacitar o acadêmico a elaborar um correto plano de tratamento de acordo com as necessidades de cada paciente. Capacitar o acadêmico na promoção da saúde bucal do paciente odontopediátrico e utilização de medidas preventivas. Capacitar o acadêmico a diagnosticar, executar terapia pulpar e dentística em odontopediatria e utilizar anestesia local quando necessário. Capacitar os acadêmicos na prescrição medicamentosa em odontopediatria. Preparar o aluno para a prática da clínica de odontopediatria.

Bibliografia básica

Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica /Orlando Ayrton de Toledo; [colaboradores Ana Cristina Barreto Bezerra ... et al.]. -4. ed. - Rio de Janeiro: Med-Book; 2012. - 407 p.:il.
 Odontologia integrada na infância /autoras Lucianne Cople Maia, Laura Guima-rães Primo. -São Paulo: Santos, 2012. - xix, 320 p.:il. -
 Introdução à ortodontia /Guilherme Janson ... [et al.]. -São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 157 p.:il.

Bibliografia complementar

Odontopediatria na primeira infância /Maria Salete Nahás Pires Corrêa. - 3.ed. - São Paulo: Santos, 2010. - xxi, 923 p.:il.
 Reabilitação neuroclusal (RNO) /Pedro Planas; traduzido por Henio Eiras. -2. ed. - Rio de Janeiro: Medsi :Guanabara Koogan, 1997 - 355 p.:il.
 Odontopediatria /Antonio Carlos Guedes-Pinto. -8. ed. - São Paulo: Santos, 2010. - xvi, 1048 p.:il.
 Emergências médicas em odontologia /Eduardo Dias de Andrade, José Ranali e colaboradores. -3. ed. - São Paulo: Arte Médicas, 2011. - xiv, 170 p.:il.
 Noções básicas sobre crescimento facial /Donald H. Enlow, Mark G. Hans; tradutores: Paulo Henrique O. Rossetti, Terezinha Oppido ; colaboradores Rolf Behrents ... et al]. -2. ed. - São Paulo: Santos, 2012. - xxi, 507 p.:il.
 Eletrônicos:
 TAKAOKA, Liliana Coordenador; COUTINHO, Lúcia Coordenador; WEILER, Rosa Maria Eid Coordenador. Odontopediatria: a transdisciplinaridade na saúde integral da criança. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578682446>. Acesso em: 28 ago. 2019.
 GUEDES-PINTO, Antônio Carlos. Odontopediatria.9. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728881>. Acesso em: 28 ago. 2019.
 PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins Co-autor. Odontopediatria.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Abeno. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702186>. Acesso em: 28 ago. 2019.
 GUEDES-PINTO, Antônio Carlos. A história do ensino da odontopediatria no Brasil. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2623-8>. Acesso em: 28 ago. 2019.
 MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0388-3>. Acesso em: 28 ago. 2019.
 DUQUE, Cristiane. Odontopediatria: uma visão contemporânea. Rio de Janeiro: Santos, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0230-5>. Acesso em: 28 ago. 2019.
 MASSARA, Maria de Lourdes de; RÉDUA, Paulo César Barbosa Coautor. Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria.2. Rio de Janeiro: Santos, 2013. E-book. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0332-6>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Estágio com pacientes especiais

Área Temática: Ciências Odontológicas

Ementa

Anamnese e avaliação do paciente especial. Conhecimento sobre transtorno mental e distúrbios comportamentais. Distúrbios da Inteligência. Anomalias Congênitas: Síndromes, Malformações, Deformidades Crânio-Maxilo-Faciais e Associações. Defeitos Físicos. Doenças Sistêmicas Crônicas e Condições Sistêmicas. Distúrbios Sensoriais. Clínica odontológica para Pacientes com Necessidades Especiais. Exames laboratoriais complementares. Diagnóstico e Abordagem

Multidisciplinar e Interdisciplinar de pacientes com necessidades especiais. Promoção da Saúde Bucal em pacientes com necessidades especiais. Prevenção. Recuperação da Saúde de pacientes com necessidades especiais através do tratamento clínico odontológico.

Objetivos

Capacitar o aluno para a correta anamnese e avaliação dos pacientes com necessidades especiais. Capacitar o aluno para a solicitação e avaliação de exames laboratoriais complementares. Habilitar o aluno para o diagnóstico e abordagem multidisciplinar e interdisciplinar de pacientes com necessidades especiais. Capacitar o aluno para a promoção, a prevenção e a recuperação da saúde bucal de pacientes com necessidades especiais através do tratamento clínico odontológico.

Bibliografia básica

- ELIAS, Roberto. Odontologia de alto risco: pacientes especiais. Rio de Janeiro: Revinter, 1995. 171 p., [4] p. de estampas, il. (algumas col.).
- ELIAS, Roberto. Odontologia para pacientes com necessidades especiais: uma visão clínica. Rio de Janeiro: Revinter; São Paulo: Livraria Santos, 2007. 206 p, il.
- FOURNIOL FILHO, Armando. Pacientes especiais e a odontologia. São Paulo: Santos, 1998. xiv, 472 p, il.
- GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria.8. ed. São Paulo: Santos, 2010. xvi, 1048 p, il.
- SILVA, Benedicto Alves de Castro; SILVA, Penildon; FARIAS, Augusto Manoel de Carvalho. Pacientes de alto risco em odontologia.2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. 126 p, il.
- VARELLIS, Maria Lucia Zarvos. O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. xxxiv,524 p, il.

Bibliografia complementar

- KOCH, Goran. Odontopediatria: uma abordagem clínica. 2.ed. _ . São Paulo: Santos, 1995. 374p, il. Tradução de: Pedodontics - a clinical approach.
- SINGI, Glenan. Fisiologia para odontologia: um guia prático para o cirurgião-dentista atender seus pacientes com segurança.2. ed. rev. atual. e com novos assuntos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 155 p, il.
- TOLEDO, Orlando Ayrton de; BEZERRA, Ana Cristina Barreto. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica.4. ed. Rio de Janeiro: MedBook; São Paulo: Premier, 2012. 407 p, il.
- LEE, Fu-I; BOARATI, Miguel Angelo. Transtorno bipolar na infância e adolescência: aspectos clínicos e comorbidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. xii, 264 p., il. (Biblioteca Artmed. Psiquiatria).
- MURTA, Sheila Giardini et al. Prevenção e promoção em saúde mental: fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção. 1. ed. Novo Hamburgo, RS: Sinopsys, 2015. 862 p., il.
- ANDRADE, Eduardo Dias; GROPPPO, Francisco Carlos e colaboradores. Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia - São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 160 p: il.

Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e Indígena

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa

História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.

Objetivos

Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na

convivência sociocultural e na prática profissional.
Bibliografia básica
CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosângela.(orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012 CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.
Bibliografia complementar
PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006. PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012. SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990. SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007. WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015.

8ª Fase

Componente Curricular: Estágio em Atenção Básica III
Área Temática: Saúde Comunitária
Ementa
Conceitos de epidemiologia em saúde bucal. Etapas e tipos de estudos epidemiológicos em saúde bucal. Interpretação de dados de estudos epidemiológicos em saúde bucal. Metodologia do levantamento SB - Brasil. Aplicação de índices epidemiológicos de saúde bucal a partir da demanda da ESF. Visita domiciliar.
Objetivos
Conhecer os conceitos, métodos e técnicas de epidemiologia aplicada à saúde bucal. Planejar, executar e avaliar levantamento epidemiológico em grupos populacionais a partir das necessidades apontadas pelas equipes de Estratégia de saúde da Família. Contribuir com as decisões da equipe local para a resolução dos problemas de saúde bucal baseado nas necessidades epidemiológicas.
Bibliografia básica
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 293p. ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 441p PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 5 ed. São Paulo: Santos, 2008. 635 p GIOVANELLA, L.; SCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 1112 p.
Bibliografia complementar
MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. 493 p. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: 79 Hucitec: ABRASCO, 2004. 319 p. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p. IMPARATO, J.C.P. et al. Tratamento Restaurador Atraumático (ART): técnicas de mínima intervenção para o tratamento da doença cárie dentária. Curitiba: Maio, 2005. 400 p.

Componente Curricular: Atividade de Extensão II
Área Temática: Saúde Comunitária
Ementa:
Elaboração de atividades, programas e projetos de atividades de extensão universitária
Objetivos
Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da extensão universitária; Perceber o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Disseminar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e comunidade. Integrar os estudantes do curso e a comunidade externa em serviços que ofereçam soluções das quais elas precisam; Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.
Bibliografia básica
FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p.
POZZOBON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta. Extensão universitária: reflexão e ação. Chapecó, SC: Argos, 2009. 173 p, il.
ONÇA, Luciano Alves; CAMARGO, Eder dos Santos; PIERO, Alexandre. Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento. São João del-Rei: Malta, 2010. 663 p, il.
Bibliografia complementar
NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006. 91 p, il.
BARRETO, Luiz Henrique Moura. Projeto Rondon: planejamento, opiniões e motivações. Salvador : Ed. do Autor, 2008. 112 p, il.
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. FURB extensão, direito: fotos e mensagens, criança, adolescente e idoso : o direito à dignidade. Blumenau : FURB, 2009. [40] p, il.

Componente Curricular: Estágio supervisionado em Odontologia
Área Temática: Ciências Odontológicas
Ementa
Diagnóstico, planejamento, compartilhamento e execução de casos clínicos multidisciplinares; Atendimentos de Urgências Odontológicas.
Objetivos

Propiciar ao aluno a complementação da formação profissional generalista através da integração dos diversos conteúdos de prática multidisciplinar, permitindo diagnosticar, desenvolver e executar plano de tratamento para promoção, prevenção, reabilitação da saúde oral do paciente adulto e idoso, aperfeiçoando as habilidades e competências aprendidas nas disciplinas clínicas, integrando o conhecimento das diversas especialidades odontológicas. Proporcionar atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, atuando como um pré-consultório.

Bibliografia básica

KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. Clínica integrada em odontologia. São Paulo : Artes médicas, 2013. 125 p, il. (ABENO : Odontologia Essencial : Clínica).

SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução. Grupo GEN, 6. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728782>.

BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2001. xiii, 739 p, il.

LEONARDO, Mário R. Endodontia: Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas. 2017. 480p, il.

LANG, Niklaus P; LINDHE, Jan Co-autor. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.6. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733052>.

PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 487 p, il.

GHALI, G. E.; MILORO, Michael; LARSEN, Peter E.; WAITE, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2016. 1344 p, il.

Bibliografia complementar

JOSÉ CARLOS PEREIRA; CAMILLO A. NETTO; ALENCAR GONÇALVES. Dentística: Uma Abordagem Multidisciplinar. Grupo A, 4. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702247>.

ANDRADE, Eduardo Dias. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 237 p, il.

COELHO-DE-SOUZA, Fábio Herrmann. Tratamentos clínicos integrados em odontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. xiii, 436 p, il. Ghali, G. E.; Miloro, Michael; Larsen, Peter E.; Waite, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3ª ed. São Paulo: Santos. 2016, 1344 p, il.

HIRATA, Ronaldo. Tips, dicas em odontologia estética. São Paulo: Artes Médicas, 2011. 576 p, il.

RODNEY GARCIA ROCHA. Clínica Integrada em Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. Grupo A, 3. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701844>. Acesso em: 6 mar. 2023.

VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012. xix, 480 p, il.

Periódicos Especializados

Eletrônicos:

Brazilian Journal of Oral Sciences

Brazilian Oral Research

Clinical Oral Investigation

Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, and Oral Radiology

Revista Brasileira de Epidemiologia

Revista Brasileira de Odontologia

Revista Gaúcha de Odontologia

The Journal of the American Dental Association

Componente Curricular: Estágio em Ortodontia Interceptativa
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Desenvolvimento da dentição decídua e permanente. Classificação das más oclusões. Crescimento e desenvolvimento craniofacial. Etiologia das maloclusões e hábitos bucais. Análise de modelo teórico e prático. Exame clínico ortodôntico. Mantenedores e recuperadores de espaço. Prevenção e interceptação das Mordidas Abertas. Prevenção e interceptação das mordidas cruzadas anteriores. Prevenção e interceptação das mordidas cruzadas posteriores. Elaboração de aparelhos interceptivos removíveis e semifixos.
Objetivos
Preparar os alunos para realizarem o diagnóstico e correção precoce das maloclusões. Desenvolver no aluno a habilidade para elaboração e aplicação clínica dos principais aparelhos ortodônticos utilizados na ortodontia interceptiva.
Bibliografia básica
JANSON, Guilherme. Introdução à ortodontia. -São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 157 p.:il. SILVA, Omar Gabriel da Filho, Daniela Gamba Garib, Tulio Silva Lara, organizadores. Ortodontia interceptiva :protocolo de tratamento em duas fases /-São Paulo Artes Médicas, 2013. - viii, 574 p.il. DONALD H. Enlow, Mark G. Hans; Tradutores: Paulo Henrique O. Rossetti, Terezinha Oppido. Noções básicas sobre crescimento facial -2. ed. - São Paulo: Santos, 2012. - xxi, 507 p:il.
Bibliografia complementar
CHEDID, Silvia José. Ortopedia e ortodontia para a dentição decídua :atendimento integral ao desenvolvimento da oclusão infantil. -São Paulo: Santos, 2013. - xxvii, 363 p.:il. PROFFIT, William. Ortodontia Contemporânea, 3a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002. CHIAVINI, Paulo César Raveli e Ortellado, Guilherme. Manual da técnica do arco segmentado. São Paulo, Santos, 2008. JANSON, Marcos. Ortodontia em adultos e tratamento interdisciplinar. Maringá, Dental Press,2008. GRABER, Thomas M.; Rakosi Thomas - Artmed. Ortodontia e Ortopedia Facial - Tratamento; Col. Artmed de Atlas, 2012

Componente Curricular: Estágio Integrado de atendimento infante juvenil
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Traumatismos na dentição decídua. Manifestações orais de doenças sistêmicas na infância. Síndrome de Down. Recursos restauradores e protéticos em Odontopediatria. Introdução à Reabilitação Neuro Oclusal. Introdução à Odontologia para bebês. Clínica Odontopediatria. Elaboração de casos clínicos.
Objetivos
Capacitar os acadêmicos para o atendimento inicial de pacientes com Síndrome de Down. Introduzir o aluno na filosofia da reabilitação neuro oclusal. Preparar o aluno para a prática da clínica de odontopediatria. Capacitar o acadêmico na reabilitação dentária em Odontopediatria. Elaboração de casos clínicos, para apresentação e discussão dos conhecimentos teóricos aplicados à prática. Desenvolvimento de atividades de extensão. Capacitar o acadêmico no atendimento de crianças com traumatismo. Capacitar o acadêmico para o diagnóstico, encaminhamento e tratamento das manifestações orais de doenças sistêmicas na infância. Capacitar o acadêmico com noções para diagnóstico e prevenção em Odontologia para Bebês.

<p>Bibliografia básica</p> <p>Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica /Orlando Ayrton de Toledo; [colaboradores Ana Cristina Barreto Bezerra ... et al.]. -4. ed. - Rio de Janeiro: Med-Book; 2012. - 407 p.:il.</p> <p>Odontologia integrada na infância /autoras Lucianne Cople Maia, Laura Guima-rães Primo. -São Paulo: Santos, 2012. - xix, 320 p.il. -</p> <p>Introdução à ortodontia /Guilherme Janson ... [et al.]. -São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 157 p.:il.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>Odontopediatria na primeira infância /Maria Salete Nahás Pires Corrêa. - 3.ed. - São Paulo: Santos, 2010. - xxi, 923 p.:il.</p> <p>Reabilitação neuroclusal (RNO) /Pedro Planas; traduzido por Henio Eiras. -2. ed. - Rio de Janeiro: Medsi :Guanabara Koogan, 1997 - 355 p.:il.</p> <p>Odontopediatria /Antonio Carlos Guedes-Pinto. -8. ed. - São Paulo: Santos, 2010. - xvi, 1048 p.:il.</p> <p>Emergências médicas em odontologia /Eduardo Dias de Andrade, José Ranali e colaboradores. -3. ed. - São Paulo: Arte Médicas, 2011. - xiv, 170 p.:il.</p> <p>Noções básicas sobre crescimento facial /Donald H. Enlow, Mark G. Hans; tradutores: Paulo Henrique O. Rossetti, Terezinha Oppido ; colaboradores Rolf Behrents ... et al]. -2. ed. - São Paulo: Santos, 2012. - xxi, 507 p.:il.</p> <p>Eletrônicos:</p> <p>TAKAOKA, Liliana Coordenador; COUTINHO, Lúcia Coordenador; WEILER, Rosa Maria Eid Coordenador. Odontopediatria: a transdisciplinaridade na saúde integral da criança. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578682446. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>GUEDES-PINTO, Antônio Carlos. Odontopediatria.9. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728881. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins Co-autor. Odontopediatria.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Abeno. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702186. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>GUEDES-PINTO, Antônio Carlos. A história do ensino da odontopediatria no Brasil. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2623-8. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0388-3. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>DUQUE, Cristiane. Odontopediatria: uma visão contemporânea. Rio de Janeiro: Santos, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0230-5. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>MASSARA, Maria de Lourdes de; RÉDUA, Paulo César Barbosa Coautor. Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria.2. Rio de Janeiro: Santos, 2013. E-book. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0332-6. Acesso em: 28 ago. 2019.</p>

<p>Componente Curricular: Prática em Sustentabilidade</p>
<p>Área Temática: conforme diretrizes institucionais</p>
<p>Ementa</p> <p>Sociedades sustentáveis. Proteção do ambiente natural e construído. Reciprocidade, responsabilidade cidadã e ética nas relações dos seres humanos entre si e no cuidado com o meio ambiente. Transformação e parcerias para o desenvolvimento: novas tecnologias, produção, trabalho e consumo.</p>

Justiça e equidade socioambiental.
Objetivos
Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.
Bibliografia básica
<p>CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichemberg, Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life.</p> <p>MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger.: Gestão sustentável (habitus e ação): princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: Edifurb, 2013.</p> <p>MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l'avenir de l'humanité.</p>
Bibliografia complementar
<p>ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.</p> <p>BRAGA, Benedito; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005</p> <p>CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. Tradução de Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring.</p> <p>MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. Terra Pátria. Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patric.</p> <p>NALINI, José Renato. Ética ambiental. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010</p> <p>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR). 17 objetivos para transformar nosso mundo. Disponível em: &lt;https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/&gt; Acesso em 18 de jul. de 2017.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>

9ª Fase

Componente Curricular: Clínica Integrada I
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Planejamento, discussão e execução de casos clínicos integralmente; Atendimentos de Urgências Odontológicas. Atividades de extensão.
Objetivos
Relacionar de forma multidisciplinar o conhecimento teórico adquirido para determinar o diagnóstico e o prognóstico da condição bucal em todas as fases do ciclo de vida de acordo com o perfil epidemiológico e as realidades locais dos pacientes e usuários; atuar com foco na prevenção das alterações e ou patologias bucais; elaborar planos de tratamentos individualizado; executar as condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos visando o equilíbrio estético-funcional do sistema estomatognático e realizar atendimento clínico em pacientes com necessidades especiais, bem como, atendimentos de urgência; seguir os princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica.

Bibliografia básica
<p>BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2001. xiii, 739 p, il.</p> <p>LEONARDO, Mário R. Endodontia: Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas. 2017. 480p, il.</p> <p>LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1312 p, il.</p> <p>PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 487 p, il.</p> <p>GHALI, G. E.; MILORO, Michael; LARSEN, Peter E.; WAITE, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2016. 1344 p, il.</p>
Bibliografia complementar
<p>ANDRADE, Eduardo Dias. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 237 p, il.</p> <p>COELHO-DE-SOUZA, Fábio Herrmann. Tratamentos clínicos integrados em odontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. xiii, 436 p, il. Ghali, G. E.; Miloro, Michael; Larsen, Peter E.; Waite, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3ª ed. São Paulo: Santos. 2016, 1344 p, il.</p> <p>HIRATA, Ronaldo. Tips, dicas em odontologia estética. São Paulo: Artes Médicas, 2011. 576 p, il.</p> <p>ROCHA, Rodney Garcia. Clínica integrada em odontologia – Série Abeno. São Paulo: Artes médicas, 2013. 128 p, il.</p> <p>VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012. xix, 480 p, il.</p> <p>POZZOBON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta. Extensão universitária: reflexão e ação. Chapecó, SC: Argos, 2009. 173 p, il.</p> <p>Eletrônicos: Brazilian Journal of Oral Sciences Brazilian Oral Research Clinical Oral Investigation Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, and Oral Radiology Revista Brasileira de Epidemiologia Revista Brasileira de Odontologia Revista Gaúcha de Odontologia The Journal of the American Dental Association</p>

Componente Curricular: Odontologia Estética
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Clareamento de dentes vitais e não vitais. Restauração em resina composta dentes anteriores e posteriores. Facetas Diretas com resina composta. Princípios Estéticos. Colagem de fragmento dental. Pino de fibra de vidro.
Objetivos
Estimular os alunos a vivenciarem as experiências da Odontologia Estética em toda a sua excelência, quebrando paradigmas, esclarecendo fatos e renovando conceitos. Identificar conceitos aplicados aos princípios estéticos, utilizando os materiais restauradores estéticos. Descrever procedimentos e protocolos com propriedade de discernimento entre diagnóstico e planos de tratamentos. Analisar casos clínicos reais e solucionar os problemas através da elaboração de um plano de tratamento preciso considerando as necessidades estéticas e funcionais.
Bibliografia básica

- BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2v, il. +, 1 DVD.
- KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. Clínica integrada em odontologia. São Paulo: Artes médicas, 2013. 125 p, il.
- MIYASHITA, Eduardo; OLIVEIRA, Gustavo Gomes de. Odontologia estética: os desafios da clínica diária. São Paulo: Napoleão, 2014. 463 p, il.

Bibliografia complementar

- ANUSAVICE, Kenneth J et al. Phillips materiais dentários.12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvii, 572 p, il.
- BARATIERI, Luiz Narciso. Soluções clínicas: fundamentos e técnicas. Florianópolis: Ed. Ponto, 2008. 601 p, il.
- BARATIERI, Luiz Narciso. Visão clínica: casos e soluções. Florianópolis: Ponto, 2010. 387 p, il.
- CHU, Stephen J. Fundamentos da cor: seleção e comunicação da cor em odontologia estética.2. ed. São Paulo: Quintessence, c2012. ix, 157 p, il.
- KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. Clínica integrada em odontologia. São Paulo: Artes médicas, 2013. 125 p, il.
- KYRILLOS, Marcelo et al. A arquitetura do sorriso. São Paulo: Quintessence Editora, 2013. 413 p, il.

Componente Curricular: Odontologia Legal e Orientação Profissional

Área Temática: Odontologia Social

Ementa

Ser humano integral. Conceito ampliado da saúde. Direitos Humanos e cidadania. Noções fundamentais de ética profissional das obrigações e direitos dos cirurgiões dentistas. Normas dos Conselhos Federal e Regional de Odontologia. Documentação odontológica. Código de ética odontológico. Noções de Antropologia Forense. Ergonomia no consultório odontológico. Administração e planejamento no consultório odontológico. Espaço físico de consultório odontológico. Atuação profissional. Honorários profissionais. As doenças ocupacionais do cirurgião-dentista. Funções periciais.

Objetivos

Apresentar conceitos de ética, administração e responsabilidade profissional e social. Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária. Discutir os aspectos éticos e legais do exercício da Odontologia. Associar a importância da documentação odontológica com o registro das informações recebidas e fornecidas. Apresentar os documentos odontológicos e a atuação da Odontologia nas ciências forenses. Identificar as atribuições de cada especialidade odontológica, dimensionar sua distribuição profissional por região e analisar o mercado de trabalho de cada uma. Definir o conceito de ergonomia e reconhecer as corretas posições e posturas de trabalho do cirurgião dentista e de sua equipe auxiliar. Conhecer a técnica de gestão de custos no consultório odontológico e honorários profissionais.

Bibliografia básica

DA SILVA, M.; ZIMMERMANN, R.D.; DE PAULA, F. J. Deontologia Odontológica: Ética e Legislação. São Paulo: Santos 2011. 574. pág.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

DOS SANTOS, R.B.; CIUFFI, F. Aspectos Éticos e Legais da Prática Odontológica - Comentários de Profissionais de Áreas Distintas Direito e Odontologia. São Paulo: Santos. 2009. 179 pág. 81

RAMOS, D.L.P. Bioética e ética profissional. (Fundamentos de odontologia). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 231 pág. VANRELL, J.P. Odontologia Legal e Antropologia Forense. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 440. pág.

BARROS, Olavo Bergamaschi. Ergonomia. Sao Paulo: Pancast, 1991. nv, il.

BELARDINELLI, Victor Hugo; RANGEL, Alexandre de Oliveira. Odontologia sem 80 máscaras: uma nova face da interacao profissional- paciente. São Paulo: Livraria Santos, 1999. 164p, il.

PANKEY, Lindsey D. (Lindsey Dewey); DAVIS, William J. Uma filosofia da prática odontologica. São Paulo: Santos, 1997. xxiii, 326p, il. Tradução de: A philosophy of the practice of dentistry.

Bibliografia complementar

VANRELL, J.P.; BORBOREMA, M. L. Vade Mecum - De Medicina Legal e Odontologia Legal. 2a ed. São Paulo: JH Mizuno. 2011. 704 págs.

SAQUY, Paulo Cesar; SAQUY, Paulo Cesar; PECORA, Jesus Djalma. Orientacao profissional em odontologia. Sao Paulo :Santos, c1996. 67p, il.

SATO, Fábio Ricardo Loureiro. Orientação profissional em odontologia: aspectos de administração, marketing e legislação para o cirurgião-dentista. São Paulo: Santos; Rio de Janeiro: Revinter, 2007. 145 p.

BARROS, Olavo Bergamaschi. Como o cirurgiao-dentista deve organizar-se para evitar processos. [s.l : s.n. 103p, il. BARROS, Olavo Bergamaschi. Gerenciamento do consultório odontológico. São Paulo: Raízes, 1999. 112p.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II

Área Temática: Metodologia e Técnica de Pesquisa

Ementa

Pesquisa bibliográfica. Orientação para pesquisa de campo, experimental e caso clínico. Elaboração e apresentação do TCC.

Objetivos

Capacitar para a iniciação científica.

Bibliografia básica

ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 794 p.

TURATO, E. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórica epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003. 685p.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 164 p.

Bibliografia complementar

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994. 269p.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 3ed. - São Paulo: Atlas,

1991. 214p.

Eletrônicos:

-Revista Pública de saúde: <http://www.rsp.fsp.usp.br>

- Revista da ABENO: <http://www.abeno.org.br/revista-abeno.php>

- Revista Brasileira de Epidemiologia: www.abrasco.org.br/site/categoria/revistas-

Componente Curricular: Estágio em Atenção Básica IV

Área Temática: Saúde Comunitária

Ementa

Atenção e cuidados básicos de saúde bucal realizados na Estratégia de Saúde da Família. Territorialização e execução de projetos. Planejamento e execução de ações integradas de atenção básica em equipe multiprofissional. Visita domiciliar. Integração ensino, serviço e comunidade.

Objetivos

Planejar e desenvolver ações integradas de saúde bucal em equipe multiprofissional na ESF em unidades do SUS. Realizar visita domiciliar (VD). Diagnosticar necessidades e selecionar para atendimento clínico e estudo de caso. Participar de grupos interdisciplinares na unidade. Desenvolver novos conhecimentos com base na fundamentação teórico-reflexiva no exercício do trabalho, assim como nas oportunidades de intercâmbio profissional e de educação permanente formal, na vivência comunitária, no cotidiano das unidades da rede de serviços de atenção à saúde, considerando ainda a referência, a contrarreferência e o gerenciamento dos imprevistos.

Atuar interprofissionalmente com base na reflexão sobre a própria prática, por meio da troca de saberes com profissionais da área da saúde e de outras áreas do conhecimento, para a identificação e discussão dos problemas e para o aprimoramento contínuo da colaboração e da qualidade da atenção à saúde.

Compreender e atuar de forma proativa na estrutura organizacional e na cultura institucional dos serviços de saúde.

Bibliografia básica

BOURGET, M. M. (org.). Programa saúde da família: saúde bucal. São Paulo: Martinari, 2006. 166 p.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 1112 p.

PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área de saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ-CEPESABRASCO, 2006. 333 p.

Bibliografia complementar

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: 79 Hucitec: ABRASCO, 2004. 319 p.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília, DF: Unesco/MS, 2002.

Eletrônicos:

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z. 2006. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2009.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em. Acesso em: 10 jan. 2009.

10ª Fase

Componente Curricular: Estágio com o Idoso
Área Temática: Saúde Comunitária
Ementa
Aspectos anatômicos, psicológicos e fisiológicos do envelhecimento. Idade e deficiência imunológica. Distúrbios e doenças orais na velhice. Atendimento do paciente geriátrico no consultório, asilos ou na própria residência. Programas de manutenção da higiene oral para pacientes geriátricos. Responsabilidade social em relação à velhice.
Objetivos
Conhecer o envelhecimento, suas peculiaridades anatômicas e funcionais para saber discernir efeitos naturais deste processo das alterações produzidas pelas inúmeras afecções que podem acometer o idoso. Conhecer e reconhecer os agravos de saúde proporcionados pelas doenças bucais (muitas doenças bucais compartilham os mesmos fatores de risco de doenças sistêmicas).
Bibliografia básica
BRUNETTI, Ruy Fonseca; MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti. Odontogeriatria: noções de interesse clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 481p.
CAMPOSTRINI, Eliana. Odontogeriatria. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 267 p, il. CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALEO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 788 p, il.
FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. liv, 1573 p, il.
SILVERMAN, Sol; EVERSOLE, Lewis R.; Truelove, Edmond L. Fundamentos de medicina oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. x, 384 p, il. Traduído de: Essentials of oral medicine (2. ed.).
WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica para 82 dentistas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 349p, il
Bibliografia complementar

BORAKS, Silvio. Diagnóstico bucal. 3. ed. Sao Paulo: Artes Médicas, 2001. xv, 444p, il. FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. liv, 1573 p, il.

MELLO, Hilton Souchois de Albuquerque. Odontogeriatrics. São Paulo: Santos, 2005. xxviii, 227 p, il.

PINTO, Vitor Gomes. A Odontologia brasileira as vésperas do ano 2000: diagnostico e caminhos a seguir. São Paulo: Ed. Santos, 1993. ix, 189p, il. Inclui índice.

PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. xx, 541p, il.

REICHART, Peter A; PHILIPSEN, H. P. (Hans P.). Patologia bucal. Porto Alegre: ArTmed, 2000. xvi, 284p, il. (Coleção ArTmed de atlas coloridos de odontologia). Tradução de: Oralpathologie.

SUSTOVICH, Duilo Ramos. Semiologia do idoso para o clínico. Sao Paulo: Sarvier, 1999. 102p, il.

TOMMASI, Antonio Fernando; OLIVEIRA, Benedito Valdecir de. Diagnostico em patologia bucal. 2.ed. _ . [Sao Paulo] : Pancast, 1989. 664p, il.

TORTAMANO, Nicolau. G.T.O: guia terapêutico odontológico. 12. ed. Sao Paulo: Santos, 1997. v, 173p, il. Título da capa: Guia terapêutico odontológico.

Componente Curricular: Clínica Integrada II

Área Temática: Clínica Odontológica

Ementa

Planejamento, discussão e execução de casos clínicos integralmente; Atendimentos de Urgências Odontológicas. Atividades de extensão.

Objetivos

Relacionar de forma multidisciplinar o conhecimento teórico adquirido para determinar o diagnóstico e o prognóstico da condição bucal em todas as fases do ciclo de vida de acordo com o perfil epidemiológico e as realidades locais dos pacientes e usuários; atuar com foco na prevenção das alterações e ou patologias bucais; elaborar planos de tratamentos individualizado; executar as condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos visando o equilíbrio estético-funcional do sistema estomatognático e realizar atendimento clínico em pacientes com necessidades especiais, bem como, atendimentos de urgência; seguir os princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica.

Bibliografia básica

BARATIERY, Luiz Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2001. xiii, 739 p, il.

GHALI, G. E.; MILORO, Michael; LARSEN, Peter E.; WAITE, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2016. 1344 p, il.

LEONARDO, Mário R. Endodontia: Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas. 2017. 480p, il.

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1312 p, il.

PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 487 p, il.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Eduardo Dias. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 237 p, il.

COELHO-DE-SOUZA, Fábio Herrmann. Tratamentos clínicos integrados em odontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. xiii, 436 p, il. Ghali, G. E.; Miloro, Michael; Larsen, Peter E.; Waite, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3ª ed. São Paulo: Santos. 2016, 1344 p, il.

HIRATA, Ronaldo. *Tips, dicas em odontologia estética*. São Paulo: Artes Médicas, 2011. 576 p, il.
 ROCHA, Rodney Garcia. *Clínica integrada em odontologia – Série Abeno*. São Paulo: Artes médicas, 2013. 128 p, il.

VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. *Próteses odontológicas: uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos*. São Paulo: Santos, 2012. xix, 480 p, il.

FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão*. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p.

Eletrônicos:

Brazilian Journal of Oral Sciences

Brazilian Oral Research

Clinical Oral Investigation

Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, and Oral Radiology

Revista Brasileira de Epidemiologia

Revista Brasileira de Odontologia

Revista Gaúcha de Odontologia

The Journal of the American Dental Association.

Componente Curricular: Estágio em Atenção Básica V

Área Temática: Saúde Comunitária

Ementa

Atenção e cuidados básicos de saúde bucal realizados na Estratégia de Saúde da Família. Territorialização e execução de projetos. Planejamento e execução de ações integradas de atenção básica em equipe multiprofissional. Visita domiciliar. Integração ensino, serviço e comunidade.

Objetivos

Planejar e desenvolver ações integradas de saúde bucal em equipe multiprofissional na ESF em unidades do SUS. Realizar visita domiciliar (VD). Diagnosticar necessidades e selecionar para atendimento clínico e estudo de caso. Participar de grupos interdisciplinares na unidade. Desenvolver novos conhecimentos com base na fundamentação teórico-reflexiva no exercício do trabalho, assim como nas oportunidades de intercâmbio profissional e de educação permanente formal, na vivência comunitária, no cotidiano das unidades da rede de serviços de atenção à saúde, considerando ainda a referência, a contrarreferência e o gerenciamento dos imprevistos.

Atuar interprofissionalmente com base na reflexão sobre a própria prática, por meio da troca de saberes com profissionais da área da saúde e de outras áreas do conhecimento, para a identificação e discussão dos problemas e para o aprimoramento contínuo da colaboração e da qualidade da atenção à saúde.

Compreender e atuar de forma proativa na estrutura organizacional e na cultura institucional dos serviços de saúde.

Bibliografia básica

BOURGET, M. M. (org.). Programa saúde da família: saúde bucal. São Paulo: Martinari, 2006. 166 p.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 1112 p.

PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área de saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ-CEPESABRASCO, 2006. 333 p.

Bibliografia complementar

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: 79 Hucitec: ABRASCO, 2004. 319 p.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília, DF: Unesco/MS, 2002.

Eletrônicos:

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z. 2006. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2009.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em. Acesso em: 10 jan. 2009.

Componente Curricular: Diversidade e Sociedade

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa

Diversidade e desigualdade. Diversidade e cultura: religiosidades, identidade de gênero e relações étnico-raciais. Preconceito, intolerância e violência.

Objetivos

Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.

Bibliografia básica

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 236 p.

SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301 p.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p.

Bibliografia complementar

FLEURI, Reinaldo Matias et.al (orgs). Diversidade Religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em <http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro-DR-DH.pdf> Acesso em 07 julho 2017.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 14ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

PINSKY, Jaime (Org.). 12 faces do preconceito. 7.ed. Sao Paulo: Contexto, 2004. 123p.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.

RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero (Orgs.) Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. 427 p.

SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade. Salvador: Edufba; Pallas, 2003. 335p. Disponível em:

[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8750/3/Negritude%20sem%20etnicidade%20C
opy.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8750/3/Negritude%20sem%20etnicidade%20Copy.pdf). Acesso em 7 jul. 2017.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs).
Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova
Harmonia, 2016.

Componentes Curriculares Optativos

Optativos I

Componente Curricular: Clínica de Endodontia de Molares
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Anamnese e exame clínico do paciente, aspectos relativos ao dente, isolamento, acesso, preparo dos canais, obturação, preservação.
Objetivos
Diagnosticar a necessidade do tratamento endodôntico nos dentes molares, conhecer a anatomia externa e interna dos dentes, constatar a vitalidade pulpar e seus aspectos patológicos, selecionar a técnica de modelagem, escolher a solução irrigadora e química auxiliar, determinar a medicação intra canal. Obturação: escolher a técnica e o material obturador adequados ao tratamento proposto. Preservação: verificar o índice de sucesso e insucesso na terapia endodôntica dos molares
Bibliografia básica
COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. Caminhos da polpa.9. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2007. xx, 1079 p, il. LEONARDO, Mário Roberto; LEONARDO, Renato de Toledo. Endodontia: conceitos biológicos e recursos tecnológicos. São Paulo: Artes Médicas, 2009. xiv, 602 p, il. LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: biologia e técnica.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xiii, 951 p, il.
Bibliografia complementar
ANDREASEN, J. O; ANDREASEN, F. M. Texto e atlas colorido de traumatismo dental. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 770 p. ANDREASEN, J. O. Atlas de replante e transplante de dentes. São Paulo: Panamericana, c1994. 302p. BERGENHOLTZ, Gunnar; HORSTED-BINDSLEV, Preben; REIT, Claes. Endodontia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 322 p, il. BRAMANTE, Clovis Monteiro. Acidentes e complicações no tratamento endodôntico: soluções clínicas. São Paulo: Santos, 2003. 202p, il. BRAMANTE, Clovis Monteiro. Anatomia das cavidades pulpares: aspectos de interesse a endodontia. Rio de Janeiro: Pedro Primeiro, c2000. 190p, il. BRAMANTE, Clovis Monteiro; BERBERT, Alceu. Recursos radiográficos no diagnóstico e no tratamento endodôntico. 2.ed. São Paulo: Pancast, 1997. 97p. - CARDOSO, Rielson José Alves; CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA. 20; GONÇALVES, Elenice A. Nogueira, 2002, São Paulo. Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 7v, il. - CONSOLARO, Alberto. Reabsorções dentárias nas especialidades clínicas.2. ed. ampl. e rev. Maringá: Dental Press, 2005. 615 p, il., 1 CD-ROM.

Componente Curricular: Clínica de ortodontia de pequenos movimentos
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Interação ortodontia-periodontia-implantodontia-prótese. Biologia da movimentação dentária. Movimentação ortodôntica no paciente adulto e com comprometimento periodontal. Bandagem e colagem de braquetes. Características dos fios ortodônticos. Princípios de trabalho com arcos segmentados. Movimentos de verticalização de molares, intrusão e extrusão. Diagnóstico; indicações; técnicas para pequenos movimentos ortodônticos. Planejamento, execução e acompanhamento de casos ortodônticos interceptivos e pequenos movimentos.
Objetivos
Capacitar sobre o conhecimento de prática sobre pequenos movimentos ortodônticos. Aplicar em clínica o diagnóstico, planejamento e execução de tratamento ortodônticos interceptores.
Bibliografia básica
- Janson, Marcos. Ortodontia em adultos e tratamento interdisciplinar. Maringá, Dental Press, 2008. - Chiavini, Paulo César Raveli e Ortellado, Guilherme. Manual da técnica do arco segmentado. São Paulo, Santos, 2008. - Proffit, William. Ortodontia Contemporânea, 3a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002
Bibliografia complementar
- Janson, Guilherme; Garib, Daniela; Introdução à ortodontia, Serie Abeno. -São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 157 p.:il. - Duarte, Mario Sergio; Biomecânica. -Nova Odessa, SP: Napoleão Ed., 2009. - 379.p.:il. - Esequiel E. Rodríguez Yáñez, Rogelio Casasa Araujo ; co-autora Adriana C. Natera M.; [tradução Paulo Cauhy Petry ... et al.]. 1.001 dicas em ortodontia e seus segredos /. -São Paulo: Revinter, c2009. - 392 p.:il. - Ortodontia interceptiva :protocolo de tratamento em duas fases /Omar Gabriel da Silva Filho, Daniela Gamba Garib, Tulio Silva Lara, organizadores. -São Paulo: Artes Médicas, 2013. - viii, 574 p.:il. - Noções básicas sobre crescimento facial /Donald H. Enlow, Mark G. Hans; tradutores: Paulo Henrique O. Rossetti, Terezinha Oppido ; colaboradores Rolf Behrents. et al. 2. ed. - São Paulo: Santos, 2012. - xxi, 507 p.:il.

Componente Curricular: Cirurgia Bucal Menor
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Exodontia em pacientes especiais. Biópsia. Exodontias Complicadas (Técnica 3a). Técnica cirúrgica de dentes inclusos. Acidentes e Complicações em Exodontia. Cirurgia Paraendodontica. Cirurgia pré-protética básica e avançada. Tracionamento de dentes inclusos. Terapêutica Cirúrgica (Antibiótico, Anti-inflamatório, Analgésico, Ansiolíticos).
Objetivos
Compreender o manejo do paciente cirúrgico desde sua avaliação inicial até os cuidados pós-operatórios, considerando aspectos relevantes da integração multiprofissional. Reconhecer as contraindicações médicas e gerais, tanto absolutas quanto relativas, para o tratamento cirúrgico. Demonstrar as indicações e contraindicações do Tracionamento de dentes inclusos. Habilitar o aluno a planejar e realizar os principais procedimentos em cirurgia de dentes inclusos.
Bibliografia básica

- MILORO, Michael; GHALI, G.E.; LARSEN, Peter E.; WAITE, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3.ed. São Paulo: Santos, 2016 – 1344p.
 MALAMED, Stanley F. Handbook of Local Anesthesia, 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019-464p.
 KADEMANI, Deepak; TIWANA, Paul. Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019 – 1136p.
 MALAMED, Stanley F. Emergências Médicas em Odontologia, 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 - 568p.

Bibliografia complementar

- MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. -410 p.
 ANDRADE, Eduardo Dias; GROppo, Francisco Carlos e colaboradores. Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia - São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 160 p. : il.
 PRADO, Roberto; SALIM, Martha. Cirurgia Bucomaxilofacial - Diagnóstico e Tratamento, 1 ed., Guanabara Koogan, 2018 – 728p.
 HUPP, James; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 – 704p.
 ANDERSSON, M. Anthony. Cirurgia Bucomaxilofacial, 1 ed., Guanabara Koogan, 2015 – 392p.
 NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLAEN, Carl M.; CHI, Angela C. Patologia Oral e Maxilofacial. Elsevier, 2016 – 928p.

Componente Curricular: Cirurgia Periodontal

Área Temática: Clínica Odontológica

Ementa

Técnicas cirúrgicas gengivais, Técnica de retalho para tratamento de bolsa periodontal e lesões de furca, Cirurgia reconstrutiva periodontal e perimplantar, Cirurgia estética e plástica periodontal e peri implantar, Avanços recentes na tecnologia cirúrgica.

Objetivos

Indicar, planejar e executar cirurgias periodontais ressectivas, regeneradoras para tratamento de bolsas, defeitos de furca e defeitos mucogengivais, ou estética em dentes ou implantes.

Bibliografia básica

CARRANZA, Fermin A et al. Periodontia clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 1164 p, il.
 FERREIRA, Zulene Alves; MARTINS JÚNIOR, Walter. Biomanipulação tecidual: procedimento estéticos reconstrutivos em periodontia e implantodontia. São Paulo: VM Cultural, 2011. 299 p, il.
 JOLY, Julio Cesar; CARVALHO, Paulo Fernando Mesquita de; SILVA, Robert Carvalho da. Reconstrução tecidual estética: procedimentos plásticos, regenerativos periodontais e peri-implantadas. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010. xxi, 693 p, il., retrs., graf.
 LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1312 p, il.

Bibliografia complementar

HENRIQUES, Paulo Sérgio Gomes. Atlas clínico de cirurgia plástica periodontal e manipulação de tecidos moles em implantodontia. São Paulo: Santos, 2007. 166 p, il. ROSE, Louis R. Periodontia: medicina, cirurgia e implantes. São Paulo: Santos, 2007. xvi, 990 p, il. WOLF, H.F. (Autor), HASSELL, T.M., Manual de Periodontia: Fundamentos, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento Artmed; 1ªed, 2008. WOLF, H.F.; RATEITSCHAK, K. H. Periodontia, Atlas colorido de odontologia. Santos, 2006.

OPPERMANN, Rui Vicente; Rosing, CASSIANO K. Periodontia Laboratorial e Clínica (Abeno) Artes Médicas; 1ed. 2013. 160 p.

SABA-CHUJFI, Eduardo. Cirurgias plásticas periodontais e periimplantares : atlas simplificado das propostas técnicas / Eduardo Saba-Chujfi. - São Paulo: Santos, 2007. - xvii, 298 p.: il

Optativas II

Componente Curricular: Implantodontia
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa
Histórico da osteointegração; Fundamentos básicos dos implantes ósseos integrados; Sistemas de implante (CM, HE e HI); Imagiologia para implantodontia; Sedação em odontologia; Cirurgias avançadas: reconstruções, enxertos ósseos, L-PRF e venopunção; Planejamento virtual; Membranas; Exodontia para implantes; Implantes em alvéolos frescos; Cirurgia guiada; Planejamento e procedimentos cirúrgicos em implantodontia; Carga imediata; Levantamento de seio maxilar; Manipulação de tecidos moles; Biomateriais.
Objetivos
Apresentar o conceito de osteointegração. Reconhecer as indicações e contraindicações para o tratamento cirúrgico com implantes. Demonstrar a utilização dos instrumentais cirúrgicos. Descrever procedimentos e protocolos de diagnóstico e possibilidades de reabilitação com próteses sobre implantes. Desenvolver destreza e habilidade necessárias em ambiente laboratorial.
Bibliografia básica
MAGINI, R. S.; BENFATTI, C. A. M.; SOUZA, J. C. M. Noções de implantodontia cirúrgica. São Paulo: Artes Médicas, 2016.
RESNIK, R.R. MISCH – Implantes Dentais Contemporâneos. 4 ed., Guanabara Koogan, 2022 - 1248p.
JOLY, J. C.; CARVALHO.P. F. M.; SILVA, R. C. Perio Implantología Estética, 1ª ed. Santos Publicações, 2018 - 896p.
COPPEDÊ, A. Soluções Clínicas para Reabilitações Totais sobre Implantes sem enxertos ósseos, 1 ed. Santos Publicações, 2022 – 480p.
SARTORI, I. M.; SARTORI, E. M.; THOMÉ, G. Implantodontia Contemporânea. 1 ed, Napoleão, 2021 - 448p.
NOVAES, A. B. Procedimentos Cirúrgicos na Periodontia e Implantodontia. 2 ed, Santos Publicações, 2022 - 400p.
Bibliografia complementar
ANDRADE, E. D.; GROPPPO. Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia - São Paulo: Artes Médicas, 2013 - 160 p.
GAUDY, G. Atlas de Anatomia para Implantodontia. 2 ed. Guanabara Koogan, 2019 – 248p.
MIRON, A. Nova Geração de Biomateriais para Regeneração Óssea e Periodontal. 1 ed, Napoleão, 2019 - 372p.
Eletrônicos:
Journal of Oral Implantology
Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences

International Journal of Implant Dentistry
 Journal of Oral Implantology
 Journal of Oral and Maxillofacial Surgery.

Componente Curricular: Harmonização Orofacial
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa

Harmonia e Estética Orofacial. Envelhecimento. Toxina Botulínica. Mesoterapia e Agregados Plaquetários. Lifting Facial com fios de sustentação. Bioestimulação Orofacial com Microagulhamento. Preenchimento Facial Básico (Lábios, Bigode Chinês). Lifting Facial. Bichectomia, Ozonioterapia, Laserterapia.

Objetivos

Definir a Harmonização Orofacial como sendo um conjunto de procedimentos realizados pelo cirurgião-dentista em sua área de atuação, responsáveis pelo equilíbrio estético e funcional da face. Ter domínio da farmacologia e farmacocinética dos materiais relacionados aos procedimentos realizados na Harmonização Orofacial. Ter o conhecimento das técnicas de utilização da toxina botulínica, preenchedores faciais e agregados leuco-plaquetários autólogos na região orofacial e em estruturas anexas e afins. Compreender os procedimentos de lipoplastia facial, através de técnicas químicas, físicas ou mecânicas na região orofacial, familiarizar-se com técnica cirúrgica de remoção do corpo adiposo de Bichat (técnica de Bichectomia) e técnicas cirúrgicas para a correção dos lábios (liplifting) na sua área de atuação e em estruturas relacionadas anexas e afins.PR.

Bibliografia básica

BARROS, Tarley Pessoa. Atualidades em Harmonização Orofacial. 1 ed. Tota, 2018 – 248p
 COUTO, Elis Zefiro. Harmonização Orofacial. Clube de Autores, 2016 - 146p.
 NUNES, Levy; CARBONE, Ana Cláudia. Atualidades Em Harmonização Orofacial – SBTI 2019. 1 ed. Tota, 2019 – 222p.

Bibliografia complementar

AMADO, Flávio Monteiro; FREIRE, José Nilo de Oliveira; NATALICIO, Gabriela Leticia. Curvas da Face Harmonização Orofacial. Quintessence, 2018 – 492p.
 GIRO, Gabriela; DUARTE, Danilo; FERES, Murilo. Harmonização Orofacial. Napoleão, 2019 -131p.
 ALVAREZ, Gustavo. Bichectomia e Contorno Facial. 1 ed. DiLivros, 2018, 153p.
 PEREIRA, Ana Cristina. MDM Harmonização Orofacial 2.0 – Análise Facial Digital – 2 ed. Quintessence, 2018 – 215p. PRETEL, Hermes. Harmonização Orofacial - Toxina Botulínica, Preenchedores Orofaciais, Fototerapia. Plena, 2017 - BORÇATO, Alessandra Amade Camargo. Estética Facial - Tratamentos Multidisciplinares. Quintessence, 2019 – 287p.

Periódicos Especializados

The Journal of Contemporary Dental Practice
 Photomedicine and Laser Surgery
 The International Journal of esthetic dentistry
 Plastic and reconstructivesurgery

Componente Curricular: LIBRAS
Área Temática: Linguagem
Ementa

Expressão e comunicação. Linguagem de Sinais. Linguagem Brasileira de Sinais.
Objetivos
Capacitar o aluno a se comunicar através da Linguagem Brasileira de Sinais
Bibliografia básica
QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem . Florianópolis : Ed. da UFSC, 2008. 304 p, il. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças . 3. ed. Porto Alegre : Mediação, 2005. 192 p.
Bibliografia complementar
STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2009. 133 p, il.

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

Não foram realizadas alterações das condições de oferta do curso, permanecendo com duas entradas anuais de 30 alunos, para integralização do currículo em 10 semestres no período integral.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

5.2.1 Inclusão de componente curricular

Foram incluídas nesse PPC novos componentes curriculares do departamento de Odontologia (ODO), conforme listagem das disciplinas do quadro 21.

Quadro 21 - Listagem dos componentes curriculares novos

Componente curricular	Depto proposto
Cariologia Clínica	ODO
Cirurgia e Anestesiologia Bucal	ODO
Cirurgia e Traumatologia	ODO
Clínica Integrada I	ODO
Clínica Integrada II	ODO
Clínica Odontológica I	ODO
Clínica Odontológica II	ODO
Dentística Clínica	ODO
Endodontia Clínica	ODO
Estágio com o Idoso	ODO
Estágio com Pacientes Especiais	ODO
Estágio em Atenção Básica I	ODO
Estágio em Atenção Básica II	ODO
Estágio em Atenção Básica III	ODO
Estágio em Atenção Básica IV	ODO
Estágio em Atenção Básica V	ODO
Estágio em Atenção Terciária	ODO
Estágio Integrado de Atendimento Infante Juvenil	ODO
Estágio em Ortodontia Interceptativa	ODO
Estágio Supervisionado em Odontologia	ODO
Estomatologia II	ODO
Harmonização Orofacial (Optativa II)	ODO
Implante (Optativa II)	ODO
Odontologia Estética	ODO
Odontopediatria	ODO
Periodontia Clínica	ODO
Prótese Total e Removível Clínica	ODO
Trabalho de Conclusão de Curso II	ODO
Vivência em Clínica Odontológica	ODO

Fonte: NDE (2023).

5.2.2 Exclusão de Componentes Curriculares

Segue abaixo a listagem dos componentes curriculares excluídos:

Quadro 22 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

Código no Sistema de Gestão de Cursos	Componente curricular	depto
SOC.0200.00-7	Alteridade e Direitos Humanos	SOC
ODO.0044.03-5	Atividade de Extensão III	ODO
ODO.0044.04-3	Atividade de Extensão IV	ODO
ODO.0044.05-1	Atividade de Extensão V	ODO
ODO.0044.06-0	Atividade de Extensão VI	ODO
ODO.0044.07-8	Atividade de Extensão VII	ODO
ODO.0044.08-8	Atividade de Extensão VIII	ODO
ODO.0044.09-4	Atividade de Extensão IX	ODO
ODO.0043.00-4	Cariologia Clínica	ODO
ODO.0025.00-6	Cirurgia e Anestesiologia Bucal	ODO
ODO.0030.00-0	Cirurgia e Traumatologia	ODO
ODO.0035.01-0	Clínica Odontológica I	ODO
ODO.0035.02-8	Clínica Odontológica II	ODO
ODO.0031.00-6	Dentística Clínica	ODO
ADM.0228.01-6	Disciplina Eletiva I	
ODO.0033.00-9	Endodontia Clínica	ODO
ODO.0037.01-2	Estágio Clínico Integrado I	ODO
ODO.0037.02-0	Estágio Clínico Integrado II	ODO
ODO.0019.01-4	Estágio em Atenção Básica I	ODO
ODO.0019.02-2	Estágio em Atenção Básica II	ODO
ODO.0019.03-0	Estágio em Atenção Básica III	ODO
ODO.0019.04-9	Estágio em Atenção Básica IV	ODO
ODO.0049.02-9	Estomatologia II	ODO
ODO.0049.03-7	Estomatologia III	ODO
ODO.0068.00-7	Harmonização Orofacial	ODO
ODO.0046.00-3	Histologia para a Prática Clínica	ODO
ODO.0061.00-2	Introdução a Ortodontia Interceptiva	ODO
ODO.0014.00-4	Implantodontia	ODO
ODO.0054.00-6	Microbiologia para a Prática Clínica	ODO
ODO.0018.00-0	Odontogeriatrics	ODO
ODO.0005.00-5	Odontologia Estética	ODO
ODO.0016.01-5	Odontopediatria I	ODO
ODO.0016.02-3	Odontopediatria II	ODO
ODO.0032.00-2	Periodontia Clínica	ODO
ODO.0035.00-1	Prótese Total e Removível Clínica	ODO
ODO.0033.02-5	Trabalho de Conclusão de Curso II	ODO

Fonte: NDE (2023).

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

Para os estudantes que tiverem reprovação em alguma disciplina das Matrizes

Curriculares (Códigos: 2012.1.045-0 ou 2019.2.045-0), a adaptação deverá atender ao Quadro 18, que trata das de equivalências de estudos.

5.4 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES

As equivalências de estudos da matriz curricular proposta estão relacionadas com a última matriz curricular em vigor, conforme apresentadas no Quadro abaixo.

Para a equivalência dos componentes curriculares os estudantes que: cursarem componentes curriculares que não estejam em sua matriz original; migrarem da anterior para a nova matriz; estejam sem vínculo com a instituição e desejem retomar seus estudos; necessitem recuperar o fluxo curricular.

As equivalências propostas atendem a Resolução FURB nº 61/2006 e estão descritas no quadro 23.

Quadro 23 - Relação de disciplinas equivalentes entre as matrizes curriculares

Componente curricular (matriz anterior)	h/a	Componente curricular (matriz proposta)	h/a
Alteridade e Direitos Humanos	36	Sem equivalência	---
Atividade de Extensão III+	54	Estágio em Atenção Terciária	90
Atividade de Extensão IV	54		
Atividade de Extensão V	54	Estágio Supervisionado em Odontologia	90
Atividade de Extensão VI	54		
Cariologia clínica	72	Cariologia clínica	90
Cirurgia e Anestesiologia Bucal	72	Cirurgia e Anestesiologia Bucal	90
Cirurgia e Traumatologia	72	Cirurgia e Traumatologia	90
Clínica Odontológica I + Atividade de Extensão VII + Atividade de Extensão VIII	90 54 54	Clínica Odontológica I	144
Dentística Clínica	72	Dentística Clínica	90
Disciplinas Optativas I	72	Disciplinas Optativas I	90
Disciplina Optativa II	72	Odontologia Estética	90
Disciplinas Optativas II	72	Disciplinas Optativas I	90
Endodontia Clínica	72	Endodontia Clínica	90
Estágio Clínico Integrado I	180	Clínica Integrada I	180
Estágio Clínico Integrado II	270	Clínica Integrada II	270
Estágio em Atenção Básica I	72	Estágio em Atenção Básica I	90
Estágio em Atenção Básica II *	72	Estágio em Atenção Básica III	90
Estágio em Atenção Básica III *	90	Estágio em Atenção Básica IV	90
Estágio em Atenção Básica IV *	90	Estágio em Atenção Básica V	90
Estomatologia II	36	Sem equivalência	----
Estomatologia III	90	Estomatologia II	90
Harmonização Orofacial + Implante	36 36	Optativa II	72
Microbiologia para a prática Clínica + Histologia para a Prática Clínica	36 36	Microbiologia e Histologia para a prática clínica	54
Introdução a Ortodontia Interceptiva	72	Estágio em Ortodontia Interceptiva	90
Odontogeriatrics + Atividade de Extensão IX	36 54	Estágio com o Idoso	90
Odontopediatria I	36	Sem equivalência	----
Odontopediatria II	90	Odontopediatria	90
Periodontia Clínica	72	Periodontia Clínica	90
Prótese Total e Removível Clínica	72	Prótese Total e Removível Clínica	90
Trabalho de Conclusão de Curso II	72	Trabalho de Conclusão de Curso II	36

Fonte: NDE (2022).

- No PPC 2019/2 a disciplina de Estágio de Atenção Básica II (EAB II) aglutinava dois conteúdos em sua ementa: Processo de trabalho na atenção primária e epidemiologia, no PPC atual os conteúdos foram desmembrados passando para a disciplina de EAB II o conteúdo Processo de trabalho na atenção primária e para disciplina de Estágio de Atenção Básica III o conteúdo de Epidemiologia. Como também ocorreram modificações na ementa da disciplina de EAB III, passando a se dominar no atual PPC EAB IV.

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O professor deve ser o mediador do processo ensino-aprendizagem, visando a formação integral do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo a Lei Complementar Municipal nº 745/2010, o corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

- a) professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- b) professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- c) professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

No que se refere ao perfil docente espera-se deste profissional uma postura crítico-reflexiva sobre sua prática pedagógica, compromisso com os ideais que regem a profissão, que possa executar atividades e desempenhar funções nos eventos de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

Enquadra-se como docente o profissional cirurgião-dentista com visão e competência para a formação generalista, podendo ser especialista, mestre e ou doutor, com capacidade didático-pedagógica, acadêmica e comprometimento social.

Conforme a DCN do Curso de Odontologia o docente deve atuar como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma viabiliza-se a construção do aprendizado, associando fundamentos científicos com o desenvolvimento da habilidade motora e a prática clínica. Sendo assim, contempla-se o envolvimento na dimensão das práticas de campo, de laboratório e nas atividades clínicas de forma interdisciplinar, abrangendo as dimensões de extensão, pesquisa e cultura, entre outras atividades.

O curso de Odontologia conta no seu corpo docente com 26 professores, 14 doutores, 09 com mestrado e 03 especialistas. Deste total, 9,09% desenvolvem projetos de Extensão, 24,25% projetos de Pesquisa e 18,18% desempenham atividades relacionadas à gestão do curso (NDE, Colegiado, Departamento e Coordenadores setoriais).

Diferentes áreas contribuem na formação do acadêmico de odontologia, dentre elas professores do curso de Enfermagem, Farmácia, do Centro de Ciências Naturais, entre outros.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Define-se formação continuada a capacitação constante do docente, visando o aprimoramento didático-pedagógico, científico, prático e humanístico. Para contemplar este objetivo, a FURB mantém programas de formação docente semestrais, organizado pela PROEN, PROPEX, DGDP, CAE, DAF, DME e DTI, oferecendo diversas atividades voltadas a aspectos relevantes da prática docente, tanto do ponto de vista didático-pedagógico, como administrativo e de gestão do ensino, assim como ações de pesquisa e extensão.

Além dos programas de formação oferecidos pela FURB, NDE, Colegiado do Curso de Odontologia e Assessoria Pedagógica do CCS propõe atividades de aprimoramento que respondam às necessidades específicas dos docentes do curso de Odontologia de forma contínua.

A complementação da formação continuada técnico-científica, ocorre através da participação docente em congressos, aperfeiçoamento e cursos de especialização em suas áreas correlatas, seguindo o protocolo de procedimentos para afastamento e incentivo para a realização da pós-graduação, normatizados na Resolução no. 52/2008, referente ao “Apoio Institucional para formação de docentes do quadro do magistério superior da FURB”.

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo (1) a universidade como *locus* privilegiado de formação; (2) a valorização do saber docente; e (3) o respeito ao ciclo de vida dos professores (CANDAUI, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução FUBB nº60/2012, indica que:

“A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (FURB, 2012).”

Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo, desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (FURB, 2016).

A FURB ainda mantém disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

O CCS, a partir de 04 de abril de 2013, oferece o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – PPGSC, e tem como público-alvo os profissionais graduados que atuam, ou venham a atuar na área da saúde, ciências sociais e áreas afins, como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição, Psicologia, Biomedicina, Medicina Veterinária, Educação Física, Farmácia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Sanitária e Ciências Sociais. O Mestrado Profissional em Saúde Coletiva enfatiza o trabalho interdisciplinar em saúde, para a identificação de soluções para os problemas de saúde, em suas dimensões individual e coletiva e está voltado para a formação de profissionais que trabalham na área da saúde, sejam de instituições de ensino superior ou de serviços, que atuem na assistência, gestão e ensino da saúde. O PPGSC busca a constituição de um eixo contínuo formador que integre produção de investigação científica e de conhecimento, práticas de saúde transformadoras, ensino e gestão em um mesmo processo. O mestrado profissional em Saúde Coletiva é oferecido anualmente, assim os professores do Curso de Odontologia têm oportunidade de fazer seu mestrado sem sair de Blumenau.

Outros Programas de Pós-Graduação da Universidade podem ser espaços para a formação continuada docente, como por exemplo o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM).

Além dessas ações internas, a FURB, por meio de editais próprios, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

6.3 COORDENADOR

O Coordenador de Curso deve ser professor do quadro atuando em um dos componentes curriculares do curso (Art. 23). O coordenador é eleito diretamente pelos membros do Colegiado com mandato de dois anos permitida uma recondução imediatamente subsequente (Art. 23). As competências do Coordenador de Colegiado de Curso entre outras atribuições estão previstas no Art. 24 da Resolução FURB nº129/2001.

6.4 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências instituídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando e avaliando as atividades curriculares, sua integralização no curso, assim como a manutenção da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

É composto por no mínimo sete e no máximo quinze professores, respectivamente, na qualidade de representantes dos Departamentos que ministram componentes curriculares no curso de Odontologia, além da representação estudantil, na forma da legislação vigente. O número de representantes por Departamento, nos Colegiados de Curso, é definido de acordo com a percentagem de participação do Departamento na respectiva carga horária total do curso.

Os membros do Colegiado são eleitos pelos integrantes dos departamentos, de acordo com procedimentos eleitorais previamente estabelecidos em reunião departamental, registrados em ata.

Compete ao Colegiado do curso de Odontologia:

- I. orientar e supervisionar as questões relativas ao bom funcionamento do curso;
- II. definir e avaliar constantemente o projeto pedagógico do curso;
- III. aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso;
- IV. fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo curso;
- V. solicitar ao chefe de Departamento, a que se vincula a disciplina, as providências quanto ao uso do material e ao aproveitamento do pessoal;
- VI. elaborar o currículo pleno do curso e fazer as alterações necessárias, com apoio no projeto pedagógico, para posterior aprovação do CEPE;
- VII. decidir as questões relativas a matrículas e transferências de discentes;
- VIII. apreciar as recomendações dos professores dos Departamentos e requerimentos dos docentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- IX. representar ao órgão competente, no caso de infração disciplinar discente;
- X. aprovar as indicações de professores para as disciplinas do curso.

O colegiado do curso de Odontologia possui um Coordenador, professor do quadro da FURB, que leciona em uma das componentes curriculares do currículo pleno. O coordenador deverá ser eleito diretamente pelos representantes docentes que compõe o colegiado, bem como pela representação discente, tendo seu mandato por um período de 2 (dois) anos, permitida uma recondução imediatamente subsequente.

Este colegiado tem como premissa realizar três encontros semestrais, a serem convocados pelo seu coordenador, podendo ter encontros extraordinários com 48 horas de antecedência conforme necessidades e demandas que possam surgir no curso. A metodologia adotada, para as reuniões, seguirá o protocolo orientado na resolução vigente.

Quadro 24 – Composição Colegiado do Curso de Odontologia – Gestão 2022 – 2024

Colegiado de Odontologia	
Departamento de Origem	Representantes
Odontologia	Carla Leandro Demarchi Evandro Franco da Rocha Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade Marcia de Freitas Oliveira Roberto Luiz Evaristo Berndt Valéria Campanelli Franco da Rocha
Ciências Naturais	Edison Alexander Cardoso
Representantes estudantis	Ana Carolina Tozatti Mariana Samara Belém

6.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

O NDE do curso de Odontologia é constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e que atuem no desenvolvimento do curso. Sendo uma das suas funções o contínuo acompanhamento, no processo de concepção, consolidação e atualização do PPC de Odontologia. Dentre suas principais atribuições podem-se citar:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes;
- V. acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado;
- VI. acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB;
- VII. zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim,
- VIII. orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

A constituição do NDE do Curso de Odontologia atende os critérios da Resolução nº 73/2010, devendo seus membros serem eleitos através de eleição direta, dos docentes. Fica acordado que serão realizados três encontros do NDE por semestre, podendo haver reuniões extraordinários com 48 horas de antecedência conforme necessidades e demandas que possam surgir no curso. Conforme o Art. 6º da Resolução, agenda de trabalho será definida pelo próprio NDE.

Quadro 25 -Composição Núcleo Docente Estruturante do Curso de Odontologia (NDE)

COMPOSIÇÃO DOS NDE DA ODONTOLOGIA		
REPRESENTANTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Cristina Kovalik Gonçalves	M	TPH
Carla Leandro Demarchi	D	TPH
Evandro Franco da Rocha	M	TPH
Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade	D	TPH
Márcia de Feitas Oliveira	D	TI
Roberto Luiz Evaristo Berndt	M	TPH
Valéria Campanelli Franco da Rocha	M	TPH

7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental.

8 AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme PDI (2022-2026), “Avaliar é uma ação essencial, porém não deve ser uma ação em si mesma ou o objetivo final da ação pedagógica. Avalia-se o processo que envolve as aprendizagens de discentes, as ações docentes, o andamento do curso. Ao avaliar o processo são produzidas informações que (re)orientam as ações e a própria organização curricular. O ato de avaliar pressupõe o desejo de se buscar informações, a necessidade de refletir sobre as informações obtidas e tomar decisões a partir desses resultados.”

Em relação às funções, a avaliação pode ser classificada como processual, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que um mesmo instrumento poderá ter mais de uma função. Por isso, deve-se diversificar os instrumentos para verificar o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e extensão, utilizados pelo docente e pelos estudantes em processos de autoavaliação. O objetivo é fomentar a aprendizagem a partir de diagnósticos que permitem identificar o estágio em que se encontra o estudante. Nas atividades teóricas o acompanhamento do desenvolvimento do estudante se dá em todos os encontros onde os conteúdos são ministrados, através de questionamentos, exercícios de ficção e resenhas dos conteúdos ministrados. Já nas atividades práticas, clínicas, laboratórios e estágios o acompanhamento acontece através de fichas específicas utilizadas em cada cenário, onde o progresso do desenvolvimento do estudante é acompanhado. Além disso, nestes cenários outros itens fazem parte da avaliação constante do estudante, como por exemplo: relacionamento interpessoal, uso de EPIS, instrumental adequado para os diversos procedimentos e domínio de conteúdo teórico.

A prova é um dos instrumentos avaliativos importantes no processo ensino aprendizagem, porém tornou-se historicamente um instrumento muitas vezes perverso no campo educativo. É um instrumento complexo, primeiro pelo alto grau de subjetividade nos enunciados das questões ou pela própria fragilidade de sua elaboração; segundo, por acreditar que ele possa ser o único instrumento de avaliação. Portanto, a partir do momento que a prova passa ser definida como um dos instrumentos relevantes no curso, ela precisa ser muito bem estruturada, baseada principalmente nos objetivos da aprendizagem previstos no plano de ensino, realizado já no início do semestre. As provas escritas podem ser objetivas e/ou discursivas, cujas respostas requerem domínio de conhecimentos e habilidades cognitivas diferenciadas, abrangendo aspectos teóricos e/ou práticos das disciplinas. As provas discursivas, por exemplo, envolvem além da aquisição do conhecimento, a análise, a síntese, a organização, comunicação e expressão do pensamento. Podem ser constituídas por perguntas e/ou questões-problema, casos clínicos. Por meio delas o aluno deverá demonstrar habilidade de interpretar, analisando a situação, identificando diversos aspectos da situação problema e relacioná-los entre si para indicar os procedimentos.

Outros instrumentos avaliativos que envolvem metodologias diferenciadas na prática docente devem também ser realizados como: seminários integrados, pesquisas, trabalhos em grupos, mapas conceituais, estudo de casos clínicos, estudo de artigos científicos,

problematizações, inserção de questões no formato ENADE dentro das avaliações, entre outros. Ao considerar todos estes instrumentos, o avaliador poderá discutir e organizar com seus pares o conjunto de critérios de avaliação que possa balizar tanto o processo de desenvolvimento de aprendizagem como os seus resultados.

A avaliação deve basear-se em dois quesitos básicos a saber:

1. A frequência do aluno nas atividades programadas, sendo exigido no mínimo a presença em 75% (setenta e cinco) da carga horária total da disciplina para fins de aprovação e;
2. A verificação da aprendizagem através de instrumentos que podem ser provas orais ou escritas, provas práticas, exercícios de aplicação, pesquisas, trabalhos práticos, saídas a campo, projetos, estágios, entre outros.

Caberá ao professor de cada disciplina elencar os métodos avaliativos, respeitando as especificidades do conteúdo, de forma que incida sobre todo o conteúdo abordado, conforme previsto na ementa da disciplina.

As avaliações devem contemplar as características organizativas de cada disciplina, verificando as competências teóricas e práticas. Nas disciplinas de estágio supervisionado e aquelas que abrangem atividades de conclusão de curso e projetos, a avaliação do discente será verificada de acordo com os respectivos regulamentos e/ou manuais, aprovados pelo CEPE, observada a nota mínima de aprovação.

O rendimento escolar do discente será expresso numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com uma casa decimal, registrado no Diário On Line, sendo disponibilizada aos alunos. Esta nota resultante deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis) para que o discente seja aprovado e será obtida através de, no mínimo, 02 (duas) notas parciais atingidas em diferentes avaliações. Estará reprovado o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e/ou com nota final inferior a 6,0 (seis).

Sendo a avaliação um instrumento também formativo, é imperioso que ao discente seja oportunizado um momento para receber do professor uma devolutiva a respeito de seu desempenho naquele instrumento. Tal devolutiva deverá ser presencial com a turma e ocorrer dentro de 30 (trinta dias) transcorridos da aplicação do instrumento avaliativo, permitindo, assim, tempo hábil para que o discente recorra, solicitando revisão de sua pontuação.

O Curso de Odontologia da FURB segue os princípios normatizados nos estatutos e regulamentos da instituição, dos quais destacamos a obrigatoriedade da média final semestral ser constituída a partir de, no mínimo duas notas parciais, sendo necessário atingir a média mínima de 6,0 para aprovação (em uma escala de 0 a 10), e a frequência mínima deverá ser de 75%. O PPC do curso de Odontologia aponta a necessidade de diversificar os instrumentos avaliativos e explicitar os respectivos critérios. Sugere-se planejamento de atividades avaliativas comuns articulando o conteúdo de mais de um componente curricular de cada fase do curso. Por exemplo, artigos, teorias integradas, estudos de casos, projetos de pesquisa, relatórios, oficinas de trabalho, provas integradas com questões no formato ENADE, etc.

O curso de Odontologia segue os seguintes procedimentos avaliativos:

a) Avaliação Teórica: considerando o número de componentes curriculares por fase e o número mínimo de 2 (duas) avaliações requeridas pela Universidade para cada componente curricular estabelece-se que as avaliações dos componentes curriculares de caráter teórico deverá seguir os seguintes critérios:

- Máximo de duas avaliações do tipo testes de múltipla escolha, e ou dissertativas;
- Mínimo de uma avaliação como os exemplos: seminários, resolução de problemas, discussão de texto científico, resolução de casos clínicos, revisão sistemática sobre temas de interesse, entre outros.

b) Avaliação de desempenho Prático: deverá ser baseada em instrumentos específicos elaborados pelos docentes envolvidos nas disciplinas de estágios Estes instrumentos devem contemplar indicadores e saberes essenciais, relacionando-os às habilidades e competências do componente curricular.

Baseado no processo avaliativo descrito nos planos de ensino e através da trajetória do estudante nas diversas fases da graduação espera-se que estes estudantes possam adquirir condições de realizar diagnósticos, planejar ações de prevenção e promoção de saúde, como também recuperação e reabilitação de danos. Estas habilidades dos graduandos possibilitarão a conquista de autonomia progressiva durante a graduação, o que os tornará profissionais com autonomia no exercício da profissão.

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

8.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº14/2005, complementada pela Resolução FURB nº20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPEs. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

8.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal de 1988, na LDB (Lei nº9.394/1996) e na Política Nacional de Educação (PNE) (Lei nº13.005/2014), foi criado em 2004, pela Lei nº10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação: (1) das IES, através de credenciamentos e renovação de credenciamentos, da autoavaliação da IES, promovida pela CPA, e do PDI; (2) dos cursos de graduação, através de avaliações externas para reconhecimentos e renovações de reconhecimentos; (3) dos estudantes, através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o ensino, a pesquisa e a extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável. O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e IES do país. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos estudantes, pelos responsáveis por estudantes, pelas instituições acadêmicas e pelo público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC com livre acesso.

Quadro 26 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Decreto SC nº 5677 de 16/09/2002
Renovação de Reconhecimento:	Decreto SC nº 1.517 de 18/10/2021
ENADE:	2,378 / 3 (2019)
CPC:	2,463 / 3 (2019)
CC:	Renovação sem avaliação/CEE pelo bom desempenho CPC 2016 (2018)

Fonte: DPE (2023).

8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso os resultados da autoavaliação institucional e do curso serão discutidos no NDE e Colegiado sendo levadas as demandas e encaminhamentos para o departamento de Odontologia, que conforme a necessidade encaminhará as demandas para os órgãos competentes da Instituição. Na dimensão da avaliação do discente serão realizadas oficinas de motivação para o ENADE e aulas presenciais ou simuladas on-line a partir de conteúdos e questões de provas do ENADE de anos anteriores, de forma contínua com periodicidade semestral. Em relação ao CPC e Conceito de Curso atribuídos pelo Conselho Estadual de Educação/SC, serão consideradas as medidas necessárias em busca da qualificação do processo de ensino aprendizagem e as condições de oferta (estrutura e docentes).

8.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Odontologia e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

A avaliação do PPC tem a finalidade de acompanhar a implementação das ações propostas buscando visualizar os avanços, limitações e necessidades. Assim, entende-se que a avaliação do PPC de Odontologia deve ser contínua, proporcionando aos docentes e discentes do curso condições de analisar, planejar, reorganizar e propor novas ações quando necessário. Segundo o PDI 2022-2026 da FURB, “A avaliação é projeto, processo, implantação de ações e análise de seus resultados. Sendo esse, o caráter político-pedagógico da avaliação: emitir juízos de valor sobre a instituição, seus projetos e processos”. Nesse sentido, a avaliação do PPC de Odontologia será realizada pelo NDE do curso, que deverá, conforme sua Resolução de nº 73/2010, de 30 de novembro de 2010, “acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCN, o PDI e PPI da FURB”.

Esta avaliação será feita semestralmente, para acompanhar o desenvolvimento dos novos semestres, bem como avaliar as novas disciplinas inseridas no curso. O acompanhamento das disciplinas deverá garantir que as ementas e objetivos gerais estão sendo seguidos e corretamente dimensionados com a carga horária estabelecida. Para o desenvolvimento dessa

avaliação poderão ser realizados: seminários com acadêmicos e professores; grupos de estudos; reuniões por fases; reuniões didáticas – pedagógicas, e poderão ser utilizados instrumentos diagnósticos para subsidiar a discussões e análises. Além disso, deve ser mantido um diálogo permanente com os alunos através de sua representação no colegiado e departamento de Odontologia, bem como com os alunos representantes de turma para avaliar os semestres correntes do curso e dessa forma colher melhorias para o PPC. Após as avaliações formais, cabe ao NDE decidir pelas sugestões de adequações e reformulações no PPC.

8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme Resolução FURB nº201/2017 a avaliação docente deve permitir e fornecer subsídios para a criação de políticas de formação continuada e o acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem do(a) docente deve contemplar:

- a) o cotidiano da sala de aula (relação docente/estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- b) os instrumentos institucionais (planos de ensino-aprendizagem, diários de classe);
- c) a autoavaliação;
- d) o resultado da avaliação institucional (avaliação do ensino pelos(as) estudantes);
- e) a participação em programas de formação didático-pedagógica.

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de assessoria pedagógica em cada Centro.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina,

relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução FURB nº18/2010.

9 INFRAESTRUTURA

9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA, DESDOBRAMENTOS DE TURMA E PROPORÇÃO DOCENTE / DISCENTE POR TURMA

O curso de Odontologia considera o número de estudante por turma, desdobramento de turma e proporção docente/discente conforme quadro 27.

A proporção docente/discente por turma nas disciplinas específicas do Curso de Odontologia se justifica por grau de complexidade dos componentes curriculares.

Nos Estágios em Atenção Básica IV e V, no quais a proporção é de 1/6, devido à natureza do componente curricular e o convênio estabelecido com Secretária de Promoção de Saúde (SEMUS).

Importante salientar que os componentes curriculares do Curso de Odontologia que envolvam práticas laboratoriais e clínicas deverão alocar no mínimo dois docentes independentes do número de estudantes.

Quadro 27 - Estudantes por turma

Componente curricular	Nº de estudantes por turma	Proporção professor/estudante	Laboratório ou sala especial
Anatomia Bucomaxilofacial	20	1/20	Laboratório de Anatomia
Anatomia e Escultura Dental	20	1/20	Laboratório de Anatomia
Anatomia Humana Geral	20	1/20	Laboratório de Anatomia
Atividade de Extensão I*	30	2/30	Cenário externo
Atividade de Extensão II*	30	2/30	Cenário externo
Bioquímica	16	1/16	Laboratório de Bioquímica
Cariologia Clínica *	30	3/30	Clínica Odontológica, Laboratório de Promoção em Saúde bucal
Cirurgia e Anestesiologia Bucal*	30	3/30	Clínica Odontológica
Cirurgia e Traumatologia*	30	3/30	Clínica Odontológica, Laboratório de Promoção em Saúde bucal, Centro Cirúrgico
Clínica Integrada I*	30	3/30	Clínica Odontológica, Laboratório de Promoção em Saúde bucal, Laboratório de Apoio, Centro Cirúrgico
Clínica Integrada II*	30	3/30	Clínica Odontológica, Laboratório de Promoção em Saúde bucal, Laboratório de Apoio, Centro Cirúrgico
Clínica Odontológica I*	30	3/30	Clínica Odontológica, Laboratório de Promoção em Saúde bucal, Laboratório de Apoio, Centro Cirúrgico
Clínica Odontológica II*	30	3/30	Clínica Odontológica, Laboratório de Promoção em Saúde bucal, Laboratório de Apoio, Centro Cirúrgico
Dentística Clínica*	30	3/30	Clínica Odontológica, Laboratório de Promoção em Saúde bucal
Dentística Pré-Clínica*	30	2/30	Laboratório Pré-Clínico, Laboratório de Apoio
Disciplinas Optativas I*	30	3/30	Clínica Odontológica
Disciplinas Optativas II*	30	2/30	Clínica Odontológica, Laboratório Pré-Clínico
Endodontia Clínica*	30	3/30	Clínica Odontológica, Laboratório de Promoção em Saúde bucal
Endodontia Pré-Clínica*	30	2/30	Laboratório Pré-Clínico

Componente curricular	Nº de estudantes por turma	Proporção professor/estudante	Laboratório ou sala especial
Estágio em Atenção Básica I*	30	2/30	Cenários de Prática – SUS
Estágio em Atenção Básica II*	30	2/30	Cenários de Prática – SUS
Estágio em Atenção Básica III*	30	2/30	Cenários de Prática – SUS
Estágio em Atenção Básica IV	30	5/30	Cenários de Prática - SUS/ESF
Estágio em Atenção Básica V	30	5/30	Cenários de Prática - SUS/ESF
Estágio em Atenção Terciária*	30	2/30	Cenário Externo e Campus V
Estágio Supervisionado em Odontologia*	30	3/30	Clínica Odontológica
Estágio com o Idoso	30	2/30	Cenário Externo
Estágio Integrado de Atendimento Infante Juvenil*	30	3/30	Clínica Odontológica
Estágio em Ortodontia Interceptativa*	30	2/30	Laboratório Pré-Clínico, Clínica Odontológica
Estágio com pacientes especiais*	30	2/30	Cenário Externo
Estomatologia I*	30	2/30	Clínica Odontológica, Laboratório de Promoção em Saúde bucal
Estomatologia II*	30	2/30	Clínica Odontológica, Laboratório de Promoção em Saúde bucal
Histologia e Embriologia Geral	20	1/20	Laboratório de Microscopia I e II
Microbiologia e Imunologia	14	1/14	Laboratório de Microbiologia
Materiais Dentários *	30	2/30	Laboratório de Habilidades Odontológica, Laboratório de Apoio, Laboratório Pré-Clínico
Oclusão*	30	2/30	Laboratório Pré-Clínico, Laboratório de Apoio
Odontologia Estética*	30	3/30	Clínica Odontológica
Odontopediatria*	30	3/30	Clínica Odontológica, Laboratório de Promoção em Saúde bucal, Laboratório de Apoio
Periodontia Clínica *	30	3/30	Clínica Odontológica, Laboratório de Promoção em Saúde bucal
Periodontia Pré-Clínica*	30	2/30	Laboratório Pré-Clínico
Prótese Fixa Clínica*	30	3/30	Clínica Odontológica

Componente curricular	Nº de estudantes por turma	Proporção professor/estudante	Laboratório ou sala especial
Prótese Fixa Pré-Clínica*	30	2/30	Laboratório Pré-Clínico, Laboratório de Apoio
Prótese Total e Removível Pré-Clínica*	30	2/30	Laboratório Pré-Clínico, Laboratório de Promoção em Saúde bucal, Laboratório de Apoio
Prótese Total e Removível Clínica*	30	3/30	Clínica Odontológica
Radiologia Bucal*	30	3/30	Clínica Radiológica **
Vivência em Clínica Odontológica *	30	2/30	Clínica Odontológica, Laboratório de Promoção em Saúde bucal

Fonte: NDE (2022).

*Mínimo dois docentes indicados independentemente do número de alunos matriculados.

** As clínicas radiológicas são utilizadas nas práticas dos demais componentes curriculares de clínicas

9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

A Coordenação do Colegiado do Curso de Odontologia está sediada na sala B-102 do campus 3, nesta sala encontram-se também o gabinete do Chefe do Departamento e da servidora técnica-administrativa do Curso de Odontologia. Há espaço para arquivos de documentos do curso e recepção de pessoas que precisam de atendimentos inerentes ao Curso. Esta sala é climatizada e nela encontram-se quatro desktops.

Ainda, internamente na sala B-102, encontram-se outras duas salas, a primeira é uma sala reservada destinadas para atendimento individualizado ou em dupla para orientações para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), projetos de pesquisa e extensão, além de atendimento feito por professores a alunos quando necessários. O atendimento relacionado à demanda didático-pedagógica aos alunos é realizado neste espaço contíguo à coordenação (B-102) podendo ser individualizado. Esta sala é equipada com um computador.

A segunda sala é destinada para reuniões de pequenos grupos, para reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e para orientações de TCC, projetos de pesquisa e extensão.

O curso conta com um ambiente no Campus III, sala A-208 destinado aos professores do curso para atividades extraclasse, contando com armários individuais, climatização e mesa para reuniões, com possibilidade de agendamento para atividades didático-pedagógicas.

As salas de aula e laboratórios dos acadêmicos são as salas dos blocos A, B e C do

campus 3, além de salas dos blocos T e J do campus 1.

As salas de informática podem ser reservadas para aulas específicas no Bloco G, J, S e T do campus 1, e o acadêmico tem acesso a computadores na Biblioteca Central e setorial do Campus 3.

A Biblioteca Universitária, Prof. Martinho Cardoso da Veiga, com mais de 400 mil volumes e 8 mil m² de espaço físico, está situada no campus 1 e em unidades setoriais nos campus 2 e 3, está entre os maiores acervos do estado de Santa Catarina. Pelo site é possível renovar empréstimos e pesquisar todo o acervo. Os acadêmicos do curso de odontologia, utilizam bastante a biblioteca setorial do Campus 3.

O curso de odontologia dispõe da sala A-304, uma infraestrutura multidisciplinar integrada ao projeto PET-SAÚDE e Mestrado de Saúde Coletiva, que possui seis desktops e três notebooks com acesso à internet, além de dois projetores multimídia, máquina fotográfica profissional, filmadora digital, scanner e impressora a laser. Um técnico-administrativo orienta e supervisiona a utilização do espaço.

Na sequência serão apresentadas as demais salas localizadas no Campus 3, utilizadas pelo Curso de Odontologia:

Banco de Dentes Humanos

Atende às disciplinas do curso de Odontologia que utilizam dentes humanos para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa: Prótese Parcial Removível, Prótese Fixa, Endodontia Pré-Clínica, Endodontia Clínica, Dentística Pré-Clínica, Dentística Clínica, Periodontia. Sala A-305C.

Central de Esterilização

Esterilização de instrumentais clínicos, instrumentais cirúrgicos, campos de TNT, gazes e posicionadores radiográficos. A central de esterilização situa-se na sala B-104.

Centro Cirúrgico

Dá suporte às disciplinas do curso de Odontologia que executam atendimento clínico à comunidade no âmbito das disciplinas de Cirurgia. Conta com três equipamentos com capacidade para atendimento por seis estudantes simultaneamente. O Centro Cirúrgico fica na sala A-301.

Clínica de Odontológico

Quatro Clínicas Odontológicas com dezesseis equipos cada uma, com capacidade para trinta e dois alunos executarem atendimento clínico à comunidade no âmbito das disciplinas de

Cariologia Clínica, Estomatologia, Radiologia, Odontopediatria, Periodontia, Dentística, Endodontia, Oclusão, Prótese Parcial Removível, Prótese Fixa, Cirurgia, Clínicas Odontológicas e Clínicas Integradas, Odontologia Estética e Estágios Intramuros. As clínicas ficam nas salas: A 112, 114, 301e 303.

Clínica Radiológica I e II

Atende a disciplina de Radiologia Odontológica e dá suporte a todas as disciplinas que utilizam as Clínicas de Ensino Odontológico Situam-se nas salas A-104, 110, 305.

Laboratório Pré- Clínico I

Atende aos acadêmicos do curso matriculados nas disciplinas com aulas práticas de Materiais Dentários, Optativas II, Prótese Total e Removível Pré-Clínica, Cirurgia e Anestesiologia Bucal e Oclusão. Sala A-307

Laboratório Pré-Clínico II

O laboratório possui trinta e seis manequins simuladores que reproduzem as condições de uma Clínica Odontológica e atende aos acadêmicos matriculados nas disciplinas com aulas práticas de Prótese Fixa Pré-Clínica, Endodontia Pré-Clínica, Dentística Pré-Clínica, Periodontia Pré-Clínica e Odontopediatria.

Campus III - Sala A-309

Laboratório de Apoio

Atende aos acadêmicos do curso de Odontologia para estudo livre. O laboratório é utilizado por acadêmicos matriculados nas disciplinas de Materiais Dentários, Anatomia e Escultura Dental, Oclusão, Odontopediatria, Prótese, Dentística, Endodontia, Periodontia e Estágio em ortodontia interceptativa. Campus III - Sala A-305

Laboratório de Prótese

Atende às disciplinas que executam trabalhos protéticos aos pacientes do serviço odontológico oferecido nas Clínicas de Ensino Odontológico, produção de modelos didáticos para as disciplinas pré-clínicas: Prótese Parcial Removível e Prótese Fixa. Campus III - Sala A-305 B

Laboratório de Promoção em Saúde bucal

A-116A

Salas de apoio para os projetos de extensão

Salas utilizadas para armazenamento de materiais utilizados nos projetos de extensão.

Campus III - Sala – A-509 e A-116B

Sala de recepção dos pacientes adultos e infantis

Atende às disciplinas do curso de Odontologia que executam atendimento clínico à comunidade orientando ao público externo quanto ao fluxo de atendimento, realização do cadastro de pacientes para atendimento conforme a necessidade didática, abertura de prontuários, agendamento de pacientes, disponibilização de prontuários para as clínicas odontológicas, arquivo e organização de prontuários.

Almoxarifado Odontológico

Espaço destinado à guarda, localização, segurança e preservação do material utilizado nas clínicas e laboratórios do curso.

Campus III – Sala A-200

Sala de apoio das clínicas III e IV

Atende as clínicas III e IV aos acadêmicos matriculados nas disciplinas com aulas práticas nestas clínicas para reuniões.

Campus III – Sala C-302

Outros Espaços

Salas de Aula

Salas de aula equipadas com projetor multimídia, carteiras e cadeiras adequadas ao estudante, pontos de conexão de internet e rede WI-FI. Ambiente refrigerado com capacidade para até 60 alunos em média.

Centro Realístico

Conta com salas equipadas para aulas de simulação de situações e intercorrências clínicas com alta fidelidade (High-Fidelity Simulation). O equipamento e o ambiente possibilitam o treinamento de cuidados em saúde e procedimentos de saúde invasivos. Os cenários simulam emergências e situações de urgência de interesse no atendimento odontológico, em manequins eletrônicos permitindo treinar os alunos para enfrentar situações de risco de vida que podem ocorrer na rotina profissional, sendo denominadas “manejo de

crise”, sem colocar em risco a vida e a saúde de pacientes reais. A disposição dos ambientes em salas individuais possibilita a observação da atuação dos alunos pelo professor e outros estudantes em sala contígua por meio de câmeras, podendo ser gravadas as atividades e reproduzidas.

Campus 1 – Sala R-221

Laboratório de Anatomia Humana

Disponibiliza aos alunos horário livre para complementação do estudo fora do horário de aula. Conta com auxílio de atlas anatômico, assessoria de monitores e bolsista. Possui excelente infraestrutura e funciona de forma segura observando as normas Vigilância Sanitária Regional subordinada à ANVISA. O espaço físico conta com salas de aula prática, salas de preparação de peças anatômicas, salas de salas de conservação, salas de paramentação, lavanderia, almoxarifado e instalações sanitárias. Preocupado com o meio ambiente segue rigidamente. Às normas do Sistema de Gestão Ambiental da FURB.

Campus I - Sala T-113

Laboratório de Bioquímica

Possui ampla estrutura dividida em quatro ambientes: sala de experimentação, área de preparação de soluções, biotério setorial e escritório. Atende a alunos pertencentes às áreas da saúde e ciências naturais. As atividades práticas realizadas no laboratório são complementares às aulas ministradas pelo professor em sala de aula. É neste espaço que o aluno aprende a manusear equipamentos como espectrofotômetro e fotocolorímetro, além de realizar diversos métodos de caracterização de biomoléculas.

Campus I - Sala T-213

Laboratório de Imunologia

São realizadas técnicas de manuseio de material e equipamentos, técnicas de coloração sanguínea como May-Grunwald e Giemsa, técnicas de imunofluorescência indireta, hemaglutinação, floculação, Sistema ABO, método ELISA, imunodifusão, atividade hemolítica do soro, além do aprendizado prático sobre sistema imunológico humano.

Campus I - Sala T-121

Laboratório de Microbiologia

Acontecem as aulas práticas de manuseio de material e equipamentos, técnicas específicas e pesquisas nas áreas de Microbiologia Ambiental, Microbiologia de Alimentos e Microbiologia Clínica. Campus III - Sala A-103

Laboratório de Microscopia 1

Atende às disciplinas de Biologia Celular, Histologia e Embriologia. Contém em sua estrutura televisor com câmera acoplada, bancadas equipadas com microscópios, laminário diversificado com tecidos humanos e de animais.

Campus I - Sala T-222

Laboratórios de Informática

Os Laboratórios de Informática estão equipados com computadores conectados em rede, com acesso à internet, para utilização em atividades acadêmicas e/ou complementação de estudos e atende a todos os alunos FURB.

Campus 1 - Salas G-201, J-200 e S-212,

Ambiente Virtual

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA é uma plataforma na web para um ensino mais dinâmico que possibilita o acesso aos conteúdos das disciplinas do semestre, planos de ensino, calendário de avaliações, participação no fórum e mantém contato com outros acadêmicos da disciplina.

Auditórios

A FURB dispõe de ambientes para o desenvolvimento de atividades de ensino, cultura e arte dentro da Universidade. São quatro auditórios, salões para exposições e pátio aberto. Destaque para o Auditório do Bloco J que tem capacidade para 200 pessoas.

Campus I - Sala J

Complexo Desportivo

Dispõe de ampla estrutura física: academia de ginástica e musculação, campo de futebol, quadra de vôlei de areia, pistas de atletismo e salto em distância, arremesso de peso, piscina olímpica, sala para atividades físicas, sala de capoeira e ginásios de esportes. O aluno FURB pode usufruir de toda essa estrutura até o final de seu curso.

Campus I - Sala V-104

Sala de Orientações para pesquisa

O curso de odontologia dispõe das salas A-302 e A-304, uma infraestrutura multidisciplinar integrada ao projeto PET-SAÚDE e Mestrado em Saúde Coletiva, que possui seis desktops e três notebooks com acesso à internet, além de dois projetores multimídia, máquina fotográfica profissional, filmadora digital, scanner e impressora a laser. Um técnico-

administrativo orienta e supervisiona a utilização do espaço.

Sala de Apoio à Amamentação

Destinada à amamentação e à retirada e estocagem de leite materno durante a jornada de trabalho ou durante o horário de aula, pelas mulheres da nossa comunidade acadêmica ou usuárias do atendimento prestado.

Campus III sala A-005

Sala do DCE - Diretório Central do Estudantes

A sala que é ampla e fica no primeiro andar do Bloco A é um espaço para atender a todos os estudantes para promover a convivência e socialização.

Campus III – Sala A-006

Biotério

A FURB tem um Biotério Central no Campus V e setoriais no Campus I e III. Os acadêmicos do curso de Odontologia utilizam os Biotérios ao participarem de projetos de pesquisa com uso de animais experimentais e no desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso (TCC) que utilizarem animais como modelo experimental.

9.3 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

A FURB, como autarquia municipal, conta com um convênio assinado com a SEMUS para atender a todos os cursos da saúde, possibilitando práticas interdisciplinares e interprofissionais.

No Curso de Odontologia estão presentes diferentes estágios com atividades em diferentes cenários, destacando-se:

- I. Estágios em Atenção Básica I, II, III, IV e V são ofertados desde a terceira fase, evoluindo por nível de complexidade e resolutividade dos estudantes. São realizados sob supervisão de docentes nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família (UESF) da Secretaria de Promoção da Saúde (SEMUS) do município de Blumenau-SC.
- II. Estágio em Atenção Terciária desenvolvido no Hospital Universitário e Policlínica Universitária no Campus V da FURB.
- III. Estágio em pacientes com necessidades especiais desenvolvido nos CAPS e APAE.
- IV. Estágio com idoso desenvolvido nas casas institucionalizadas para idosos.

O curso de Odontologia também está inserido no programa PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde) do Ministério da Saúde, além de desenvolver diferentes projetos de extensão e ofertar as disciplinas de atividade de extensão I e II em variados locais

de atuação.

O Curso de Odontologia conta com quatro clínicas odontológicas de ensino, setor de radiologia odontológica e centro cirúrgico que atendem uma média de 7.000 consultas sendo atendidos 4.000 pacientes por ano, nas diversas disciplinas clínicas.

9.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução FURB nº35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua home page (<http://www.bc.furb.br>), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação *on line* com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo *on line* por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

A Biblioteca Universitária Prof. Martinho Cardoso da Veiga conta com a Biblioteca Central, localizada no campus 1, e as Bibliotecas Setoriais localizadas, respectivamente, nos campus 2 e 3.

O horário de atendimento ao público da Biblioteca Central é das 07h30min às 22h, de segunda a sexta-feira e das 08h00min às 17h aos sábados; a Biblioteca Setorial do Campus II atende das 07h30min às 22h de segunda a sexta-feira e das 08h00min às 12h aos sábados; a Biblioteca Setorial do Campus III atende das 07h30min às 20h30min de segunda a sexta-feira e não abre aos sábados.

9.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI (2022-2026), que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade para propiciar à comunidade universitária plenas condições de livre locomoção em seus diversos campi para àqueles que possuam deficiência ou mobilidade reduzida.

9.6 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS

As pesquisas científicas envolvendo animais ou seres humanos, seguem normas e diretrizes estabelecidas pelos comitês de éticas em animais ou humanos, que são órgãos institucionais que protegem o bem-estar dos indivíduos e animais pesquisados. Somente após a aprovação do projeto no respectivo comitê de ética a pesquisa será iniciada.

9.7 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

A FURB conta com um Comitê de Ética em Pesquisa em seres Humanos (CEPH) devidamente regulamentado, inscrito no CONEP, com acesso na Plataforma Brasil. O CEPH da FURB é constituído por um docente representante de cada Centro de Curso da FURB, um representante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), um representante da comunidade externa e um suplente, e um representante de entidade representativa dos usuários e/ou portadores de patologias específicas e deficiências.

O CEPH analisa os projetos de pesquisa, no âmbito da Universidade e região, visando a proteger os seres humanos sujeitos da pesquisa, notadamente na defesa da sua integridade e dignidade. Trata-se de uma instância colegiada independente, de natureza consultiva, deliberativa, normativa e educativa, vinculada à Reitoria da Universidade Regional de Blumenau.

O CEPH possui resolução própria (Resolução FURB nº045/2021), e é regido pelas resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº466/2012 e nº 510/2016. Demais informações podem ser acessadas pelo site através do endereço eletrônico: <https://www.furb.br/web/1915/inovacao-e-pesquisa/comites-de-etica>.

9.8 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no uso de Animais (CEUA) estabelece critérios para a criação e o uso de animais em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vista a preservá-los de maus tratos e atos cruéis.

São consideradas como atividades de pesquisa todas aquelas relacionadas com ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos ou quaisquer outros testados em animais, conforme definido em regulamento próprio.

O CEUA é constituído pelo responsável técnico do Biotério Central, dois docentes biólogos do Departamento de Ciências Naturais, um docente médico veterinário, um docente da área específica do Centro de Ciências da Saúde, um docente da área específica do Centro de Ciências Exatas e Naturais, um docente da Universidade Regional de Blumenau com atuação em área relacionada ao escopo da Lei 11.794/2008, um representante das Sociedades Protetoras de Animais legalmente estabelecida no Município, e respectivos suplentes. Demais informações podem ser acessadas pelo site através do endereço eletrônico: <https://www.furb.br/web/1915/inovacao-e-pesquisa/comites-de-etica>.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2021, de 21 de junho de 2021, [Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2021, 22 de jun; Seção 1, pp. 76 a 78.

____ Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, art. 9º, alínea c.

____ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

____ Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n803, de 5 de dezembro de 2018, publicado no DOU ano 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 3.019, de 26 de Novembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde - para os cursos de graduação da área da saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Pet - Saúde.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 18.ed. Brasília, DF: Senado, 1988. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990a. Seção 1. [Acesso em 4 out. 2021]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Lei8142.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. Parecer nº 1.300 de 06 de novembro de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Farmácia e Odontologia. Diário Oficial União. [internet] 07 Dez 2001. [Acesso em 6 jul. 2021]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1300.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. A aderência dos cursos de graduação

em enfermagem, medicina e odontologia às diretrizes curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: . Acesso em: 16 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Projeto de resolução das Diretrizes Gerais para Aprendizagem Híbrida. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 maio. 2022.

CANAU, Vera Maria. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: _____ (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

CARVALHO, A.C.P.; KRIGER, L. Educação Odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2006. 264 p. FURB. Projeto Político Pedagógico de Ensino de Graduação. Blumenau: Edifurb, 2006.

MORITA, M.C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. Revista da ABENO, v.4, n.1, p.17-21, 2004.

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Blumenau, FURB, 2021.

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (revisão 2018). Blumenau, FURB, 2018.

FURB. Resolução FURB nº197, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2017. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio. 2022.

FURB. Resolução FURB nº60, de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB. Blumenau, 2012. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio. 2022.

SILVEIRA, J.L.G.C.; SANTA HALENA, E.T.; RODRIGUES, K.F.; ARCOVERDE, T.L. A formação na área da saúde para além da profissionalização. In: ANDRADE, M.R.S.; SILVA, C.R.L.D; SILVA, A.; FINCO, M. Formação em saúde: experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica. Blumenau: Edifurb. 2011. p. 75-86